ESTICÃO PSICOLÓGICO: O GRANDE PRODUTO DA EXPLORAÇÃO ESPACIAL (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 11 DE ABRIL DE 1970 N.º 16 992 ANO 50 PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA — TOTOBOLA

homens casados ministros do culto

DECISÃO DOS BISPOS PORTUGUESES AO ADMITIR O DIACONADO PERMANENTE

NO COMUNICADO FINAL da Assembleia Plenária do Episcopado afirma-se que é para já o estudo da restauração, entre nós, do diaconado permanente. Diáconos permanentes, como já existem no Brasil, há tempos, e em França, há dias, serão ministros da pastoral e do culto — com funções menos completas que os padres, pois não celebram missa — recrutados, em princípio, entre homens de idade mais madura, eventualmente casados e pais de filhos.

A sua preparação intelectual e teológica é, geralmente, menos exigente do que a dos padres, confiando-se em grande parte na formação humana e cristã já adquirida ao longo da sua vida.

Este problema, que já está em vias de solução em grande parte do mundo, apresenta-se a muitos como uma das «portas» que dará saída à «crise» do clero. **(Ler na última página)**

COMPLETAM-SE AMANHÃ NOVE ANOS sobre a data de lançamento do primeiro homem no Espaço — o soviético Yuri Gagarine. (Ler na pág. 11)

ESTÁ TUDO NORMAL PARA O LANÇAMENTO DA NAVE APOLO-13

CAPE KENNEDY, 11 — (A. N. I.) — «A contagem da Apolo-13 processa-se perfeitamente a tempo e de acordo com o programa. Tudo está normal, e tudo prossegue dentro do horário» — declarou o chefe da missão, Chester Lee.

Assegurada a substituição de Thomas Mattingly por John Swigert, e perante uma contagem que tem decorrido sem problemas, a única questão levantada ao lançamento é o tempo. Os meteorologistas comunicaram que um sistema de baixas pressões no Golfo do México «exigirá uma observação constante, porque pode provocar aguaceiros pelo menos em parte da zona de lançamento».

O lançamento do engenho está marcado para as 14 e 30 locais (20 e 13, hora de Lisboa), e se sofrer algum atraso não poderá efectuar-se depois das 17 e 37 (23 e 37 em Lisboa). Se se verificar impedimento, a Apolo-13 só poderá partir a 9 de Maio.

A decisão de integrar Swigert na equipa foi tomada pelo administrador Thomas Paine, depois de o comandante da missão, James Lovell, ter declarado após dia e meio de treinos em conjunto, que o astronauta está apto para a missão.

UM DESPACHO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O ministro da Educação Nacional, prof. doutor Veiga Simão, exarou o seguinte despacho, relacionado com a modificação das estruturas universitárias do nosso País:

«A fim de coligir o maior número possível de informações que permitam apurar as condições de funcionamento e eficiência das actividades escolares nas Universidades, determino que as respectivas Reitorias forneçam urgentemente em relação aos anos de 1968-69 e 1969-70 as seguintes indicações por curso e disciplina

a) — **Número de aulas teóricas e práticas efecti-**

(Cont. na pág. seguinte)

O Serviço Meteorológico Nacional prevê a possibilidade de um agravamento do estado do tempo, mas isso é lá para o Norte, onde o clima não tem a amenidade das regiões meridionais. Por cá, e apesar de um pingo ou outro de chuva sem grande teimosia, o Sol vai amornando e convida francamente ao repouso. Assim o percebeu a objectiva do nosso leitor Carlos Durães Ferreira, que fixou em Almada este curioso instantâneo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA 2.ª PÁGINA)

HOJE 44 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

O Chefe do Estado recebeu em Belém uma representação da Universidade de Coimbra

(Ler na 15.ª página)

Teve um menino aos treze anos e deve ser a mais jovem das mães portuguesas

CELORICO DE BASTO, 11 — O caso passou-se no lugar de Assento, em Borba da Montanha, deste concelho e constitui assunto de todas as conversas. Uma menina desta localidade, apenas com 13 anos, acaba de ser mãe. E julgamos que se trata da mãe portuguesa mais jovem.

A pequena, sentindo as responsabilidades de tal situação, conseguiu disfarçar até o último momento, com o auxílio de faixas apertadas. E foi a mãe que a atendeu quando as dores de parto surgiram, mas cuja surpresa é de calcular, pois nem por sombras pensaria que seria avó. O parto decorreu normalmente e o bebé, um rapaz, embora de compleição franzina, encontra-se bem.

O responsável está preso na G. N. R. Trata-se de José Martins, «O Pepino», de 35 anos, jornaleiro, que trabalhara nas terras pertencentes ao pai da jovem parturiente.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE SINTRA EM QUELUZ

QUELUZ, 11 — Em visita de trabalho, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, sr. António Pereira Forjaz, acompanhado pelo vice-presidente, sr. António Caritas Silvestre, pela vereação, pelos chefes de vários serviços municipalizados e engenheiros, deslocou-se hoje a esta vila, onde foi recebido pelo administrador do bairro, sr. Eduardo Rodrigues Cardoso, que se achava acompanhado pelos presidentes das juntas de freguesia de Queluz, Belas e Agualva-Cacém, pelos directores da Liga dos Amigos, da Comissão dos Melhoramentos, dos Bombeiros Voluntários e das colectividades desportivas e culturais de Queluz e Massamá.

Procedeu-se á visita da Alameda Conde de Almeida Araújo, onde foi estudado o arranjo da mesma; os terrenos do Ministério do Exército para possível aproveitamento, embora a título precário, para um parque automóvel; os terrenos indicados pela Liga dos Amigos para a construção do futuro Jardim-Escola João de Deus e parque desportivo, etc.

Seguidamente, deslocaram-se a Massamá, onde analisaram o problema da escola primária, do logradouro público, arruamentos, etc. Dirigiram-se depois para o Monte de Abraão, Bairro, Pendão, etc., onde observaram algumas deficiências ali registadas.

Espera-se que esta visita muito contribuirá para a resolução de alguns problemas instantes de Queluz uma vila em constante desenvolvimento

O PADRE FANHAIS CANTOU EM VISEU

VISEU, 11 — No Clube de Viseu realizou-se um serão artístico, animado pelo padre Francisco Fanhais, muito concorrido particularmente de público jovem.

Triste sina dos «meios pequenos» a de serem frequentemente palcos de contradição, tanto nas palavras como nos actos. E é este, parece-nos, o caso das canções que o padre Fanhais trouxe a Viseu.

Aquele sacerdote canta e toca. E alem disso, explica as suas canções.

Daqui, os contraditórios comentários que ouvimos a respeito da artística e generosa actuação do padre Fanhais, sacerdote bem conhecido no País.

Momentos houve em que a assistência, acompanhou, em coro os cantares do padre-cantor.

UMA MISSÃO TAILANDESA CHEGA AMANHÃ A LISBOA

Chega amanhã, ás 12 e 30, a Lisboa, por via aérea, uma missão tailandesa, que se desloca a Portugal com o fim de estreitar as relações comerciais entre os dois países.

Fazem parte da missão, que é presidida pelo dr. Prayoon Kanchanadul, subsecretário de Estado dos Negócios Económicos, os srs. Suthee Natvaratat, economista do Departamento do Comércio Externo, do Ministério dos Negócios Económicos; Phot Inganinanda, chefe do «Office of Commodity Standards» do Ministério dos Negócios Económicos; Cchitr Kamolsiri, director do «Board of Trade of Thailand» e director-gerente da «Thai Rice Co Ltd»; Vaikundha Samruatruamphol, primeiro-secretário da Embaixada Real da Tailandia em Lagos, na Nigéria; e M. R. Nabthong Thongyai, adido comercial em Nairobi, no Kenya.

O programa da visita é o seguinte: na segunda-feira, visita ao ministro dos Negócios Estrangeiros, ás 10 e 30; sessão de trabadho no Ministério dos Negócios Estrangeiros,, ás 11; visita ao secretário de Estado do Comércio, ás 16; na terça-feira, reunião na Associação Comercial, ás 10 e 30; um almoço oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, ás 13 e 30, e sessão de trabalho; e, finalmente, na quarta-feira, partida do aeroporto da Portela, ás 10 e 35.

NOVA ESCOLA

CASTRO DAIRE, 11 — Vão muito adiantados os trabalhos da construção do moderno edifício escolar nesta vila.

É de crer que em Outubro já funcionem no novo edifício os serviços escolares primários.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

COMBATES NO CAMBOJA A 40 KM DE PHNOM-PENH

PHNOM PENH, 11 (F. P.) — Pela primeira vez desde o princípio dos acontecimentos no Camboja, foi assinalado um recontro entre forças cambojanas e o vietcong, a oeste do Mekong, onde também se encontra a capital, Phnom Penh. Anteriormente todos os incidentes haviam ocorrido a leste do Mekong, entre o rio e a fronteira sul-vietnamiana.

Um comunicado oficial anuncia hoje, com efeito, que durante a noite de 9 para 10 de Abril uma posição cambojana situada em Samrong Thom, a 40 quilómetros apenas de Phnom Penh, foi castigada durante uma hora pelo fogo «vietcong». A grande estrada nacional Phnom Penh a Saigão, é a unica a abastecer a província fronteiriça onde decorrem actualmente combates violentos, a 4 km apenas de Samrong Thom.

Segundo o comunicado, o posto de Samrong Thom era defendido por uma companhia de infantaria. Ontem de manhã, prossegue o comunicado, esta companhia lançou, com a participação dos jovens e dos habitantes armados da região, uma operação de perseguição e de limpeza na zona.

Surpreenderam e atacaram os elementos «vietcong» e norte-vietnamianos não havendo dali. Entre estes ultimos, foi revelada a presença de vietnamianos «que viviam no local há bastante tempo», declara o comunicado.

«BEATLES»: FIM DE UMA ERA?

LONDRES, 11. — (R.) — A Imprensa britanica deu extraordinário relevo á disputa de Paul McCartney com os seus colegas «Beatles», e todos os jornais anunciaram o fim de uma era.

NOVA FINAL DA «TAÇA DE INGLATERRA»

Leeds e Chelsea terão de efectuar segundo jogo para decidir a «final» da Taça de Inglaterra, em futebol. Na partida realizada esta tarde, em Wembley, as equipas empataram a dois tentos: golos de Hoseman e Hutchinson (Chelsea), Charlton e Jones (pelo Leeds).

O encontro durou duas horas. No final da 1.ª parte havia 1-1. Aos 90 minutos a igualdade persistia: 2-2, marca que não seria alterada no emocionante prolongamento.

IV REUNIÃO ANUAL DE EMPREITEIROS «FLINTKOTE»

No cumprimento de um programa tendente à constante actualização das técnicas de aplicação dos produtos FLINTKOTE na construção civil, realizou-se no Edifício Shell, em Lisboa, a IV Reunião Anual dos Empreiteiros recomendados pela Shell Portuguesa para aquelas aplicações. Estiveram presentes, além dos técnicos desta Empresa, os empreiteiros: Epil (Lisboa) — Jeremias Moreira (Porto) — Soproas (Porto) — José Guerreiro Neto & F.º (Algarve) e Ascenção Coelho (Covilhã).

O DESPACHO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

vamente realizadas e número de elementos docentes que as tiveram a seu cargo, especificando os cargos em que o mesmo elemento foi incumbido de mais de uma regência, teórica e prática

b) — Número de turmas (e de alunos de cada uma) constituídas para as aulas teóricas e práticas;

c — Número e capacidade dos anfiteatros e das restantes salas de aulas teóricas, bem como número e capacidade dos laboratórios e outras instalações para aulas práticas.

Determino, ainda, que as Reitorias informem acerca das bibliotecas existentes em cada escola, sua organização e condições de instalação e funcionamento.»

JUNTAS PARA MAQUINAS
Cartões de amianto, feltro e compostos todas as medidas
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL: 44637

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

NÃO ESCOLHA AS SUAS FÉRIAS...
..SEM CONSULTAR A «ATLÂNTICA»!

VIAGENS DE AVIÃO COM ESTADIAS DE 15 DIAS EM PENSÃO COMPLETA NAS ESTÂNCIAS DA BULGÁRIA, HUNGRIA, JUGOSLÁVIA, ROMÉNIA, ETC.

— VIAGENS À RÚSSIA —
DESDE ESCUDOS 6 900$00
TUDO INCLUÍDO

PEÇA-NOS O PROGRAMA COMPLETO COM MAIS DE 250 SUGESTÕES DIFERENTES

CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.
RUA CAPELO, 4-A LISBOA
Telefs.: 36 94 10 - 36 94 65 - 36 94 84 - 36 94 97
36 90 84 - 36 90 85 - 36 99 31 - 3 51 51

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORARIO:
DIAS ÚTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS, DAS 15 AS 24 HORAS
ENTRADA 5$00

O ESTICÃO PSICOLÓGICO SERÁ O PRODUTO MAIS SIGNIFICATIVO DA EXPLORAÇÃO ESPACIAL

Essa estrada celeste para a Lua, tão brilhantemente construída nos anos 60, está agora, nos anos 70, a inflectir para novas direcções.

A palavra «direcções» — no plural — é utilizada deliberadamente. O «salto para a Lua», que se transformou no epitáfio da última década, deixou na sombra todos os outros objectivos espaciais norte-americanos. Agora que esse objectivo, considerado dantes fantástico, foi tão esplêndidamente conseguido, as viagens á Lua passarão a partilhar as atenções e os recursos com várias outras actividades espaciais, de importância, pelo menos, igual.

Os programadores espaciais dos E. U. A. estiveram recentemente a examinar as vitórias quase inacreditáveis conseguidas nestes últimos anos pela exploração espacial, a fim de as avaliarem á luz das necessidades e dos desejos que se esperam para estes anos mais próximos. A medida que os anos 70 vão decorrendo, o programa americano de exploração espacial vai vivendo um período de transição. As decisões são de molde a ter profundas implicações para o futuro da humanidade.

Os esforços que a NASA prevê neste momento, apontarão, em larga medida, para as três direcções que a seguir exporemos:

— Continuar a estender o «salto» até ás regiões ainda misteriosas que rodeiam a Terra, embora a ritmo um tanto mais lento;

— reduzir o custo da exploração espacial de modo que os objectivos científicos possam ser atingidos a custo mais razoável e que os benefícios possam vir a ser mais largamente aproveitados;

— apressar a conversão das conquistas colossais nascidas da exploração espacial em tangível melhoria da vida na Terra.

Para a prossecução desse primeiro objectivo, pela primeira vez no longa estadia do Homem na Terra, temos á mão os utensílios que nos permitem explorar os mundos companheiros da Terra. A julgarmos pela História, não está na natureza do Homem nem nos seus interesses, vistos a longo prazo, deixar esses utensílios inactivos.

EXCLUSIVO «USIS-FEATURE»-«DIÁRIO DE LISBOA»

Talvez a revelação mais singular que nos chegou até agora da exploração espacial tenha sido a da evidência (coerente com as especulações anteriores) de que a Lua é um planeta morto — de que nenhuma forma de vida ali existe ou já existiu, e de que os astronautas norte-americanos não foram apenas os primeiros seres humanos, foram também os primeiros organismos vivos a aparecerem na Lua, ao cabo dos seus — supostos — 4 500 000 anos de existência.

As sete alunagens de dois astronautas cada uma — a iniciar com a da Apolo 13, em Abril de 1970 — foram reprogramadas, a intervalos de cerca de seis meses (em vez de quatro) até 1974, mas sem que se tentem alunagens tripuladas em 1972. A principal razão deste «corte» filia-se no desejo de reduzir o orçamento espacial, mas muitos cientistas tinham já recomendado (em pleno auge da excitação provocada pela primeira alunagem) que os voos fossem mais espaçados.

Maiores intervalos entre as missões darão aos cientistas e aos engenheiros mais tempo para adoptar novos planos nos ensaios e no equipamento com base nas experiências do voo anterior. Deste modo, cada uma das missões proporcionaria os maiores benefícios possíveis no campo da investigação.

Há urgente necessidade de veículos espaciais reutilizáveis, para a exploração espacial do futuro. Em 1972 (ano para o qual se não prevêem alunagens tripuladas) os E. U. A. projectam o lançamento da sua primeira estação espacial. A estação — que se denominará «oficina orbital» — permanecerá em órbita terrestre durante, pelo menos, um ano, e por todo esse tempo haverá três turnos de uma tripulação de três homens, que permanecerão na estação por períodos de 28 a 56 dias.

Entretanto, os projectistas estão agora a trabalhar num «veículo espacial de ida e volta» que ligará as estações e a Terra e transportará as tripulações de um lado para o outro. Enquanto esse veículo não estiver pronto (espera-se que entre em serviço nos fins da década de 70 ou nos princípios da década de 80) a nave Apolo continuará a ser o sistema de transporte espacial para os astronautas americanos. Está também em projecto um foguetão nuclear reutilizável e capaz de fornecer uma fonte de propulsão relativamente leve.

A investigação com vista a estas conquistas técnicas e a acumulação de experiência com o equipamento espacial existente poderão vir a estar na base das viagens a Marte e a outros destinos celestes, quando os homens se decidirem a tentar tais expedições. Estão também planeadas para a década de 70 jornadas a Marte e a outros planetas, com naves não tripuladas, as quais precederão a chegada do Homem, tal como aconteceu no caso da Lua.

À medida que a exploração espacial chega a fronteiras antes inacessíveis, vai gerando um desabrochar de invenções e descobertas. Algumas delas, nascidas embora das necessidades espaciais, trazem em si o germe de uma

(Continua na 14.ª página)

Notícias da Paramount:

DECISÃO HISTÓRICA NA INDÚSTRIA DO CINEMA

«Cinema International Corporation», uma nova companhia que distribuirá filmes em todo o mundo (com excepção dos Estados Unidos e Canadá), acaba de ser fundada pela Paramount Pictures e Universal City Studios, segundo comunicado á Imprensa novaiorquina datado de ontem. A comunicação conjunta foi feita pelos srs. Charles G. Bluhdorn presidente do conselho de administração da Gulf & Western Industries e sua subsidiária, Paramount Pictures Corp., e Low R. Wasserman, presidente da M. C. A., Inc. e sua subsidiária Universal.

Os directores gerentes da «Cinema International Corporation» são os srs. Henri Michaud e Arthur Abeles.

Até agora Henri Michaud desempenhava o cargo de vice-presidente da distribuição para o estrangeiro dos filmes Paramount, e Arthur Abeles era vice-presidente executivo da distribuição europeia da Universal.

A comunicação conjunta dos srs. Wasserman e Bluhdorn salientava que foram imediatamente tomadas as necessárias medidas para a efectivação da escritura. E assim nasce uma nova companhia — a «Cinema International Corporation» — mercê de uma decisão de significado histórico.

A «Cinema International Corporation» reforçará substancialmente a posoição da Paramount e Universal, pondo-as em posição de enfrentar todas as vicissitudes da industria cinematográfica na década de 70.

Sem dúvida a fundação desta nova sociedade representa um passo em frente relativamente á distribuição de filmes no mercado mundial.

Nota do dia

RESCALDO DA SEMANA

TODOS OS ANOS, mês de Março fora, se estadeia pelos jornais o noticiário relativo às assembleias gerais de bancos e companhias, informação, aliás, indispensável para quem deseja ou precisa de andar ao par do que se passa nos sectores económicos da vida nacional. Por aí se vê, ao mesmo tempo, como se compõem os quadros dirigentes das referidas empresas, os elencos dos respectivos conselhos. Não deixa de causar certa impressão no público a frequência com que aí depara com os nomes de altos funcionários ou de antigos ministros, o que, aliás, tem a sua explicação no facto de muitas dessas empresas, por serem concessionárias ou terem capitais do Estado, deverem ter comissários ou administradores designados pelo próprio Estado, que, como é óbvio escolhe e designa pessoas da sua confiança. Em todo o caso, é de assinala. que o Governo tenha achado oportuno mexer agora no assunto, restringindo a três anos o período de duração do respectivo mandato. Claro que é um «contrôle» que o Poder exerce, o que fará atenuar qualquer ideia de feudo, quer da parte da opinião, quer dos próprios interessados.

A QUESTÃO LEVANTADA várias vezes neste local encontrou eco e justificação autorizada na recente reunião de técnicos dos Serviços Agrícolas dedicada à homologação dos produtos fitofarmacêuticos. Referimo-nos aos riscos resultantes do emprego de pesticidas na agricultura. É a eterna luta entre a espada e a couraça; estabelece a defesa, aumenta o ataque, torna a crescer a defesa e o ataque prossegue, numa escalada que não tem fim desde que o homem é homem. Quando, no tempo da guerra, se deu a conhecer o DDT, foi um milagre; o tifo que devastava Nápoles foi desbaratado de pronto pelos serviços sanitários do exército americano. Depois disso, os vários «dêdêtês» liquidaram toda a bicharia de lagartas que infestava hortas e pomares, que se supuseram livres de mais pragas dessas. Não tardou, porém, a descobrir-se que daí resultavam grandes riscos para quem consumia os frutos e, por exemplo, as saladas que nos chegavam à mesa com o mais saudável aspecto. O apetite entrava pelos olhos dentro. Agora, aí está: começou por esse mundo fora a campanha de prevenção contra os riscos de toxicidade de tais produtos. A maçã bichosa é que volta a ser a garantida como boa!

NOS ÚLTIMOS TEMPOS tem andado muito agitado o sector médico, muito agitado em problemas de ordem profissional. O que até há poucos meses se pagava aos médicos, os dos hospitais civis e os do sistema oficial de previdência, era uma autêntica ridicularia. Ganhavam experiência, faziam a sua «rodagem», mas, a respeito de remuneração, haviam de procurá-la na clínica livre, que, como se sabe, tirando meia dúzia de práticos de grande nomeada, é de rendimento por assim dizer insignificativo. A isto acresce o regime de trabalho hospitalar, obrigando a horas sem horas, horas sem conta, com o trabalho que viesse, com o trabalho, mas pràticamente sem paga. Dando satisfação a reclamações aduzidas pelos interessados, o Ministério da Saúde decidiu agora que sejam remuneradas as horas extraordinárias de serviço de pessoal médico nas escalas de urgência e de enfermaria e do trabalho nocturno do pessoal de enfermagem, técnico e administrativo dos hospitais. Isto abrange designadamente o pessoal chamado a prestar serviço entre as 0 e as 8 horas, evidentemente as piores de cada jornada. É justo, mas é apenas um remedeio. A solução é dar aos quadros a composição bastante para assegurar o serviço sem lançar mão de tais recursos.

CONCURSO DE DESIGN

concurso spal

Sob o título de "Concurso SPAL" a SPAL, Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, Lda. promove um Concurso de Desenho de um serviço de mesa em porcelana.

O objectivo do Concurso é encontrar novas ideias, no que respeita à forma e à decoração, no domínio dos serviços de mesa para utilização doméstica.

Para premiar os melhores trabalhos apresentados são atribuidos diversos prémios num total de 125.000$00, sendo o 1º. Prémio no valor de 50.000$00.

O Concurso é aberto a todos os arquitectos, designers, artistas plásticos e estudantes das escolas de Belas Artes e de outras escolas de Artes Decorativas ou similares.

As condições do Concurso e quaisquer informações podem desde já ser pedidas por escrito para:
SPAL, Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, Lda.
"Concurso SPAL" ALCOBAÇA

VIDA MUSICAL

A Orquestra Sinfónica da Rádio de Praga vem actuar em Lisboa e no Porto

Os vinte e dois músicos que reuniram pela primeira vez em 1926, na pequena sala da Casa Orbis, em Vinohrady, constituiram o núcleo que se transformou, a pouco e pouco, numa grande orquestra sinfónica de cento e cinco elementos. A particular orientação da sua actividade conferiu á Orquestra Sinfónica da Rádio Checoslovaca o carácter de um conjunto artístico de uma «souplesse» extraordinária. A necessidade de um programa muito variado, num ritmo rápido de trabalho, sobretudo no tempo das emissões em directo, está na origem de um reportório que excede o de qualquer outro conjunto checo. O desenvolvimento próprimente artístico da orquestra começou em 1929, sob a direcção do maestro Otakar Jeremias. O nível do conjunto cedo igualou o das melhores orquestras sinfónicas da Europa. Durante três anos, Qarel Ancerl sucedeu a Jeremias. Em 1590 Alois Qlima assumiu a direcção artística da orquestra.

Pois este notável agrupamento vem agora ao nosso país realizar concertos para o Círculo de Cultura Musical, em Lisboa, nos próximos dias 16 e 17 no Teatro Nacional de São Carlos, pelas 22 horas, e no Tivoli, pelas 18 e 30. A Orquestra Sinfónica da Rádio de Praga actuará também para os sócios da delegação do Círculo no Porto.

VARIAÇÕES SOBRE BACH

A história de Johann Sebastian Bach, cuja música encantadora conquista mais adeptos apaixonados a cada geração que passa, revela-nos o compositor mais completo que existiu até hoje. Leia este interessante artigo no número de Abril das «SELECÇÕES», em distribuição da LIVRARIA BERTRAND.

AS FILIPINESCAS NA ESTUFA FRIA

A Companhia de Danças Filipinescas, actualmente entre nós e famosa em todo o mundo, pela classe e ineditismo do espectáculo coreográfico que traz do seu país distante até junto das plateias mais diversas, foi convidada a participar com dois espectáculos no programa cultural de iniciativa do Município. Assim, apresenta, nas noitest de hoje e amanhã, na Estufa Fria, «Filipinescas, Lenda e História na Dança», sucessão maravilhosa de tradições, através de estilização balética. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos dois dias, nos Restauradores, das 18 ás 20, e á entrada daquele recinto, a partir das 21 horas.

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

● LISBOA ● 8 DE MAIO A 8 DE JUNHO ●

ESPECTÁCULOS DE ASSINATURA — SÉRIE A

MAIO	
Grande Auditório — Dia 8 — 21,30 h.	**ÓPERA «TRILOGIA DAS BARCAS» de Joly Braga Santos** Maestro: **G. Rivoli**. Solistas: **N. Rossi-Lemeni** e outros. **Coro e Orquestra Gulbenkian**
Tivoli — Dia 14 — 18.30 h.	**Coro e Orquestra Gulbenkian**. Maestro: **Gianfranco Rivoli**. Pianista: **Sequeira Costa**
Coliseu — Dia 16 — 21.30 h.	**«Paixão Segundo São Lucas, de Pendereki** Maestro: **Jerzy Katlewicz**. Solistas e Coro de Cercóvia. Orquestra Sinfónica da EN
Grande Auditório — Dia 17 — 21,30 h.	**ÓPERA «IFIGÉNIA EM TAURIDA» de Gluck** Maestro: **G. Rivoli**. Solistas: **R. Crespim, G. Chauvet, R. Massard**, etc. **Coro e Orquestra Gulbenkian**
Coliseu — Dia 18 — 21.30 h. **Grande Auditório** — Dia 19 — 21,30 h.	**ORQUESTRA RESIDENCIAL DA HAIA**. Maestro: **Wilhelm van Otterloo**
Grande Auditório — Dia 21 — 21,30 h.	**«FIDÉLIO» de Beethoven** (versão de concerto) Maestro: **Erich Leinsdorf**. Solistas: **Sena Jurinac** e outros. **Coro Gulbenkian. Orquestra Residencial da Haia**
Coliseu — Dia 22 — 21,30 h.	Maestro: **Michael Gielen**. Violinista: **Henryk Szeryng**. **Orquestra Sinfónica da EN**
Grande Auditório — Dia 23 — 18,30 h.	**Orquestra de Câmara Gulbenkian**. Maestro e solista: **Henryk Szeryng**
Grande Auditório — Dia 24 — 16 h.	**Modern Jazz Quartet**
Grande Auditório — Dia 25 — 21,30 h.	**Gagaku Imperial Dance Theater**
Grande Auditório—Dias 26 e 27—21,30 h.	**Nederlands Dans Theater**
Coliseu — Dia 28 — 21,30 h.	Maestro: **Silva Pereira**. Solistas: **J. Suk, J. Starker, R. Buchbinder. Orquestra Sinfónica da EN**
Grande Auditório — Dia 30 — 18,30 h	**Orquestra de Câmara Gulbenkian**. Maestro: **Mario Benzecry**. Flauta: **Karl-Bernhard Sebon**
JUNHO	
Grande Auditório — Dia 2 — 21,30 h	**Grupo Gulbenkian de Bailado**
Grande Auditório — Dia 3 — 18,30 h	**Orquestra de Câmara Gulbenkian**. Maestro: **David Zinman**. Pianista: **Sequeira Costa**
Grande Auditório — Dia 4 — 21,30 h. **Coliseu** — Dias 5 e 6 — 21,30 h.	**Orquestra Filarmónica de Filadélfia**. Maestro: **Eugene Ormandy**
Coliseu — Dia 8 — 21,30 h.	**«MISSA SOLENE» de Beethoven** Maestro: **Antal Dorati**. Solistas: **Coro Gulbenkian. Orquestra Sinfónica da EN**

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA (na Sede da Fundação Gulbenkian)

ABRIL: Dias 13 e 14 — Antigos assinantes / Dias 17 e 18: Novos assinantes / Bilheteira aberta das 13 ás 20 horas

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

Espectáculos á tarde, e aos sábados e véspera de feriado á noite: maiores de 6 anos. Restantes espectáculos: maiores de 12 anos

LISBOA NO PASSADO E NO PRESENTE

obra monumental publicada sob a direcção do ARQUITECTO JORGE SEGURADO com a colaboração de ilustres escritores, historiadores, artistas e críticos de arte

Uma obra impar, diferente, incomparável * As mais belas fotografias dos melhores fotógrafos * Maravilhosas reproduções, a cores, de quadros dos grandes pintores que melhor interpretaram a paisagem e os monumentos de Lisboa * Vinhetas e desenhos de Mestres ilustrando o texto * A História, a vida citadina e os problemas da urbe, da fundação à actualidade * Os bairros tradicionais, os monumentos, museus, templos, palácios lisboetas, etc. * O Comércio e a Indústria de Lisboa, do passado à actualidade, etc., etc.

Impressa pelos processos mais modernos em papel e cartolinas da mais alta qualidade.

Preço de cada fascículo 30$00. Preço das assinaturas: por séries de 5 fascículos, pagas adiantadamente, 135$. Por séries de 10 fascículos, 270$.

A obra será constituída por cerca de 50 fascículos, que serão publicados mensalmente.

EDIÇÕES EXCELSIOR

AVENIDA ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 35-2.°-E.°

LISBOA 1

VILA FRANCA DE XIRA

M/ 6 ANOS

AMANHÃ, 12 DE ABRIL, AS 16.30 HORAS

GRANDIOSA GARRAIADA

DOS ANTIGOS E ACTUAIS ALUNOS DE

MEDICINA VETERINÁRIA

RECITAIS PELO P. RAMON CUÉ

Autor de «Mi Cristo Roto», e Frei Hermano da Câmara em fados. A favor do Centro Social da Musgueira

Dia 14 de Abril, às 18.30, no cinema Tivoli — «Si Cristo Volviera hoy a la Tierra» — 1.ª Parte.

Dia 15 de Abril, às 18.30, no cinema Roma — «Si Cristo Volviera hoy a la Tierra» — 2.ª Parte.

Dia 16 de Abril, às 18.30, no cinema Alvalade—«Si Cristo Volviera hoy a la Tierra» — 3.ª Parte.

Dia 20 de Abril, às 21.30, no Teatro Trindade — «Mi Cristo Roto de Casa em Casa» — 1.ª Parte.

Dia 21 de Abril, às 21.30, no Teatro Maria Matos — «Mi Cristo Roto de Casa em Casa» — 2.ª Parte.

Bilhetes á venda nos respectivos locais.

(Maiores de 12 anos)

● UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS VASCO MORGADO

AIDA BAPTISTA na «Madame Lagosta»

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

● *HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS, A REVISTA SENSACIONAL QUE O PÚBLICO APLAUDE COM ENTUSIASMO!*

UMA REVISTA DE ANIBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

«A revista especialmente escrita para o seu paladar!»

● O PRATO DO DIA!...

● UM ÓPTIMO E SENSACIONAL ELENCO, COM:

● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ●
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL ●
● ANITA GUERREIRO ● OCTÁVIO DE MATOS ●

DE NOVO NESTE TEATRO PELA 1.ª VEZ NUM «COMPÈRE»
E A NOTÁVEL ATRACÇÃO FRANCESA SABRINA ●

À FRENTE DE UMA MAGNÍFICA E GRANDE COMPANHIA!

● DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS ●

SABRINA

BELA MONTRA

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES

EM TODOS OS ESTILOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16

TELEFONES: 534457/59

Dançado no Tivoli depois de amanhã o bailado «O Trono»

Começaram ontem, no Tivoli, os ensaios de palco do bailado «O Trono», de Carlos Trincheiras, que ali vai ser dançado, na segunda-feira, ás 18 e 30, pelo Grupo Gulbenkian de Bailado.

Estreado recentemente no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, aquele bailado, inspirado nos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro, conquistou grande sucesso.

As lotações sucessivamente esgotadas não permitiram que grande parte do publico interessado visse esta obra estupenda, que ora é reposta com o mesmo cuidado de sempre.

Na primeira parte do espectáculo de segunda-feira, que é organizado pela Casa da Imprensa com o patrocinio da Fundação Gulbenkian, para se proceder á entrega dos prémios de Musica e Bailado de 1969 actua a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a regência de Mário Benzecry, aquele agrupamento interpretará uma «Abertura», a solo, acompanhando depois as cantoras Elsa Saque e Helena Cláudio, na interpretação de duas árias de Mozart.

A finalizar o concerto (primeira parte do espectáculo), Maria João Pires Nöth interpretará o «Concerto n.º 2», para piano e orquestra, de Beethoven

A terceira parte do programa é dedicado á entrega dos prémios atribuidos pelos juris designados pela Casa da Imprensa.

Os bilhetes para este espectáculo já estão á venda nas bilheteiras do Tivoli, ao preço de 40$00 a plateia; 1.º balcão, 45$00 e 35$00; e 2.º balcão, 25$00 e 20$00.

Maria João Pires Nöth, que interpretará o «Concerto n.º 2» de Beethoven no espectáculo de depois de amanhã

SARAU DE COIMBRA NO PAVILHÃO

O Orfeão Académico de Coimbra actuará no Pavilhão dos Desportos, hoje, pelas 21 e 30, num sarau promovido pelas colectividades regionalistas da freguesia de Pomares.

Estas modestas agremiações, que têm desenvolvido obra notável em prol de melhoramentos nas suas aldeias, comemoram o 50.º aniversário da mais antiga — a Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares — e efectuam agora o seu «I encontro».

Dada a incontestada categoria do Orfeão, e atendendo a que se apresenta pela ultima vez na capital, antes da partida para o Japão, prevê-se grande afluência de publico.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Paulo Renato deve ser o encenador da nova peça em que vai participar a actriz Laura Alves.*
- *Continuam os ensaios da nova peça do Teatro Vasco Santana, na qual a actriz Helena Felix tem um papel destacado.*
- *Eunice Muñoz e José de Castro, em digressão artística pelo Ultramar, devem manter-se em Lourenço Marques até final do corrente mês.*
- *Vitor Espadinha deve participar no desempenho da nova revista do ABC.*
- *O actor Fernando Gusmão será o encenador de uma peça que vai ser desempenhada pelo «Grupo 4».*
- *Deve ingressar no elenco do Teatro Experimental de Cascais a actriz Ligia Teles.*
- *É muito provável que a peça de Alves Redol, «A Forja», venha a ser representada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.*

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS
HOJE: ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
Domingo: «Matinée» às 16 horas
Noite, uma só sessão às 21.45 h.

MARIA é o belo manequim que veste e despe o vison na comédia

O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI FERNANDA BORSATTI YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA ROLANDO ALVES
e a colaboração de
MARIA PAULA

«O Profeta» é exibido amanhã de manhã no Cinema São Jorge

O cinema S. Jorge exibe amanhã de manhã às 11 horas sob o patrocínio do Cineclube Católico o filme de Dino Risi «O Profeta».

Dino Risi é, actualmente, um dos maiores expoentes da comédia italiana. O seu grande mérito é contar histórias actuais, falando de problemas contemporâneos, com personagens do nosso tempo. Nos seus filmes denota conhecer todos os segredos da sua profissão, sabendo utilizar linguagem cinematográfica em qualquer circunstância.

Fazendo rir, Dino Risi é contundente, fazendo pensar o espectador, mostra-se muitas vezes encarnado nas personagens que se movimentam no «écran».

Para este realizador, o cinema é entendido na sua função total: divertir cultivando. O principal papel de «O Profeta» é desempenhado por Vittorio Gassman. Ver «O Profeta» é ter a certeza de se aproveitar o tempo, porque se está perante uma obra de qualidade em todas as dimensões.

A B C

T 366745
JOSÉ MIGUEL
apresenta a revista
PEGA DE CARAS
com IVONE IONI
NICOLAU F BAPTISTA
Óscar Acurcio Linda Silva
Clarisse Belo e Maria Eva
à frente de um grande elenco
DOMINGO «MATINÉE»

DISCOTECA CIRCUITO
AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM DISCO
AV.ª CASAL RIBEIRO, 17-A

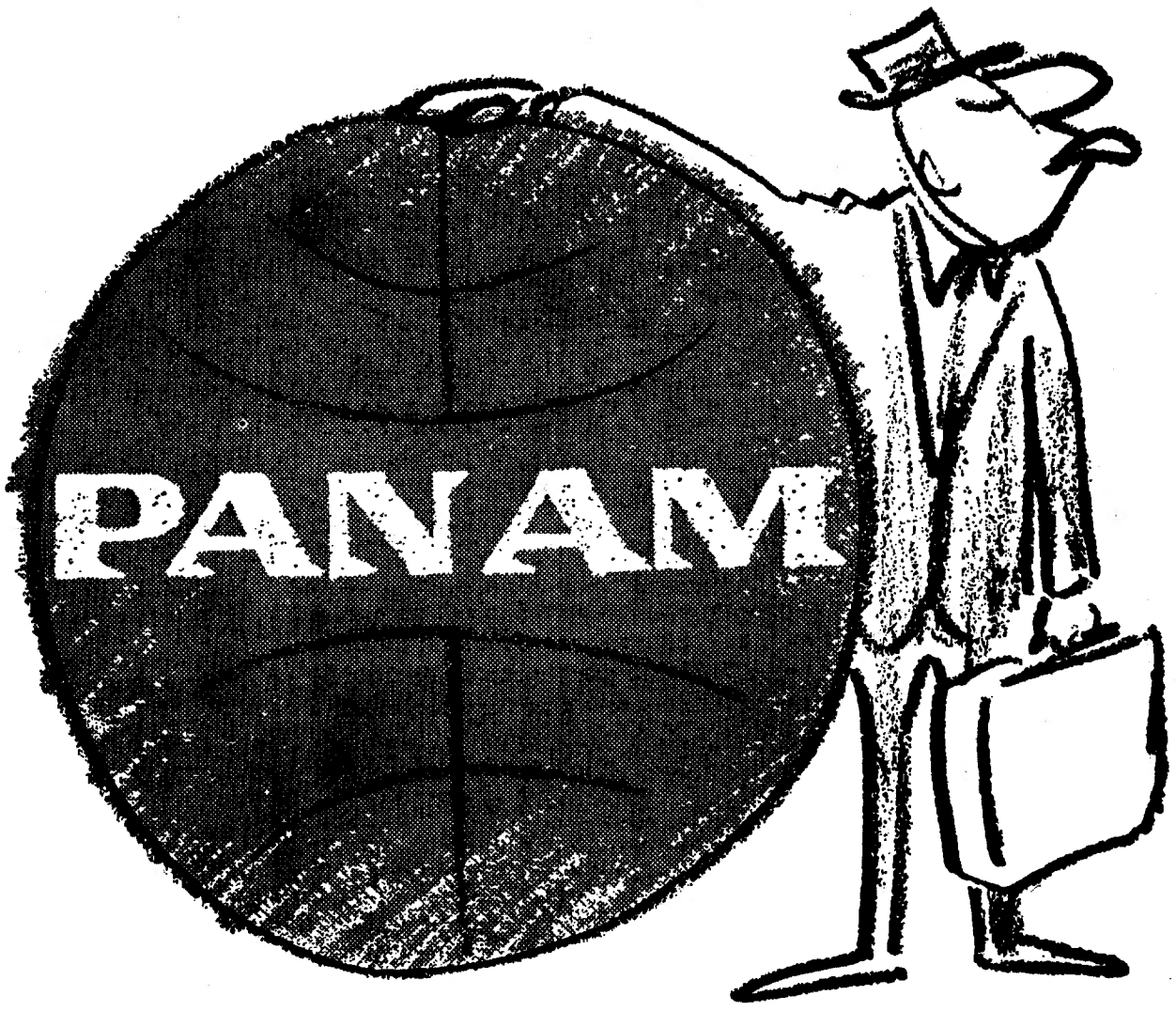
RESIDENCIAL GIRASOL
1.ª CLASSE
R. Sá da Bandeira, 133
Telef. 21891-2-3
PORTO

popfado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

Diga ao patrão que amanhã não vai trabalhar

E quando ele o olhar admirado, acrescente que amanhã estará em Londres — ou Roma, ou Rio, ou Hong Kong, ou Hawai. Ou então guarde segredo.
Seja como for, há sempre algo fascinante no modo de viajar tão ràpidamente. A não ser que tenha asas... É tudo o que precisa. E que a PAN AM lhe oferece — a qualquer hora, para qualquer destino.
Temos ao seu dispôr ilhas fabulosas, cidades exóticas, longínquos continentes. Tudo isto por um preço muito mais económico do que supõe.
Comece por ter uma boa conversa com a sua mulher — e depois avise-nos com algumas horas de antecedência. E deixe o patrão de boca aberta.
Saia de casa e entre no mundo — em menos de 24 horas. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa — Serviços de Reservas: Telef. 36 25 91 (5 linhas). E vá mesmo!

Pan Am torna a sua viagem maravilhosa



PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO COLISEU

TÍTULO — «O morto gelado» («The Frozen Dead»).
REALIZADOR — Herbert J. Leder, 1966 (EUA)
INTÉRPRETES — Dana Andrews, Anna Palk, etc.

O cinema fantástico obedece a um certo número de regras, a maior das quais é, certamente, a existência de uma centelha de génio ou talento da parte do realizador que se abalança a levar para o cinema um argumento desse tipo. Por muito grande que seja a imaginação do *script* por maiores que sejam as potencialidades da história, por notável que seja o seu desenvolvimento na planificação, tudo isto se encontra largamente posto em causa se não existir por detrás da câmara um homem que corne o terror poético e transforme em mistério a «viagem pelo desconhecido» todo o possível horror de que parte.

«O morto gelado» que Herbert J. Leder escreveu, produziu e realizou, é um bom exemplo para clarificar as ideias acerca do que atrás expomos. Ou seja: a ideia básica de que parte «The Frozen Dead» poderemos dizê-la notável — um grupo de nazis consegue fugir para Londres depois de terem congelado 1500 dos seus «leaders». Vinte anos depois dispõem-se a fazê-los regressar á vida, para maior glória do nacional-socialismo. No entanto, o médico que se encarrega dessas actividades (Dana Andrews — um antigo chefe de um campo de concentração) não possui os segredos totais que lhe permitam executar as operações necessárias com pleno êxito. Ele mesmo confessa que, «apesar de tudo», as experiências que ele tinha feito com animais eram um tanto ou quanto diferentes daquelas que ora tenta levar a bom termo. A ideia é, portanto, notável. Uma espécie de Frankenstein verosímil, perfeitamente abominável nas suas implicações.

Mas, Herbert J. Serder que se mostra tão imaginoso na construção da sua história, demonstra por outro lado a mais total falta de talento cinematográfico. As suas imagens nada sugerem para além do que nos mostram e o que nos mostram é um espectáculo doentio e degradante. Faltou-lhe o barroquismo de tratamento de um Coman ou de um Fisher; faltou-lhe a criação de um ambiente que aqui poderia atingir o paroxismo e se fica a um nível de superficialidade e despudor. Não basta mostrar, claramente um cérebro em sangue e uma cabeça decepada vivendo só por si para se atingir o cinema e a arte. É preciso sentir o peso do acontecimento e a carga poética e onírica dessas imagens, inclusivé do seu horror. Herbert J. Seder não possui. É pena, pois torna perfeitamente vulgar e doentio um filme que poderia ficar como um *clássico* do género.

LAURO ANTÓNIO

HOJE

À NOITE, ÀS 21.45 H., NO

TEATRO VARIEDADES

CAMILO e FLORBELA
NUM ÊXITO INVULGAR
A FARSA ONDE
«O RISO NÃO PAGA IMPOSTO»
(Adultos)
Amanhã, à tarde, às 16 h.
UM ESPECTACULO DE
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

COLISEU

HOJE ÀS 21.30
(Maiores de 17 anos)
O grande filme de suspense

O MORTO GELADO

Mistério e acção
PREÇOS POPULARES

AMANHÃ
À tarde e à noite

A LÃ É NOTÍCIA

OS GRANDES COSTUREIROS DE PARIS DÃO LUGAR DE RELEVO À PURA LÃ VIRGEM NAS SUAS COLECÇÕES

PARIS — A Lã e a moda continuam, como sempre, amigas íntimas. Seguindo uma linha estética em que a leveza, a naturalidade e descontracção, têm lugar predominante, os grandes costureiros franceses — aliás como os de todo o mundo — dão preferência á Pura Lã Virgem para a criação de modelos sóbrios e elegantes, desportivos ou «habillés».

Nomes como Cardin, Yves Saint-Laurent, Balmain, Givenchy e Louis Féraud, criam verdadeiras maravilhas de bom gosto com tecidos e malhas de Pura Lã Virgem, matéria discretamente sumptuosa e naturalmente rica.

Está já ultrapassado o conceito de que a lã é apenas para vestir no Inverno. Assim o pensam, de facto, os grandes criadores da moda europeia que dispõem de recursos de pesquisa técnica suficientes para oferecerem á sua clientela não só o que é mais agradável aos olhos, mas também o que é mais confortável ao corpo.

A lã naturalmente quente no Inverno, naturalmente leve na Primavera, tem uma tal diversidade de tipos de fabrico que tão bem se adapta ao abafo espesso e confortável, como ao «tailleur» primaveril e alegre.

Por isso este ano são de lã os fatos de meia-estação, os pijamas sofisticados, os saia-casacos clássicos ou modernos, os «blazers» jovens e desportivos.

Por isso, a verdadeira lã — leve, natural, inimitável — é como as flores, «senhora» da Primavera.

MONTIJO

Domingo, 12 de Abril de 1970
ÀS 16 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL A FAVOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO MONTIJO

6 TOIROS DA HERDADE DE CAMARATE DO EX.mo SR. ENG.º DELGADO SANTOS

CAVALEIROS:
MANUEL CONDE
DAVID RIBEIRO TELLES
JOSÉ MESTRE BATISTA

ESPADAS:
ANDRÉ VASQUEZ
JOSÉ JÚLIO
LUÍS PEIXINHO

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

Preços populares
Sol, desde 25$00
e sombra, desde 50$00

Venda de bilhetes em Lisboa — Agência ABEP, Praça dos Restauradores

(Maiores de 6 anos)

HOJE E DOMINGO
ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

9.ª SEMANA DE ÊXITO
DA
DIVERTIDISSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
à EÇA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Hoje, á tarde e nos 2 espectáculos de Domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

Amanhã, ás 11 h. da manhã
5.º CONCERTO em DIÁLOGO
J. M. P.
(Maiores de 6 anos)

BRAUN

Lembre-se que com a máquina de barbear Braun faz a barba para todo o dia.

● A única máquina que escanhôa em profundidade

A venda nas boas casas da especialidade

Representantes:
FRIAL — Av. Brasil, 40-A

Distribuidores no Norte:
ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.
R. St.ª Catarina, 117—Porto

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250.000.000$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUES DE POMBAL N.º 12
LISBOA

DIVIDENDO COMPLEMENTAR DO EXERCÍCIO DE 1969

CUPÃO N.º 41

Nos termos aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de Março p. p., comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do dia 13 do corrente mês, estará a pagamento na Sede da Companhia — Secção de Títulos —, o dividendo complementar de 100$00 a cada uma das suas acções em circulação, cativo de impostos, relativo ao exercício de 1969.

O dividendo líquido a pagar por cada acção é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS ..... 88$77,4

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas ..... 88$77,4
Não registadas ..... 66$25,24

Lisboa, 8 de Abril de 1970

PEL'O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXPERIMENTE UMA NOVA PROFISSÃO!...

Colabore em regime livre com importante EMPRESA do sector «SERVIÇOS»

PEDIMOS
- Facilidade de contactos
- Facilidade de argumentação
- Desejo de progredir

OFERECEMOS
- Uma actividade que o seu valor pessoal poderá transformar numa carreira
- Uma remuneração proporcional aos resultados

INDIQUE-NOS
- Nome, morada e telefone
- Habilitações
- Idade
- Profissão actual

Resposta a este jornal ao N.º 476

ap
T 17

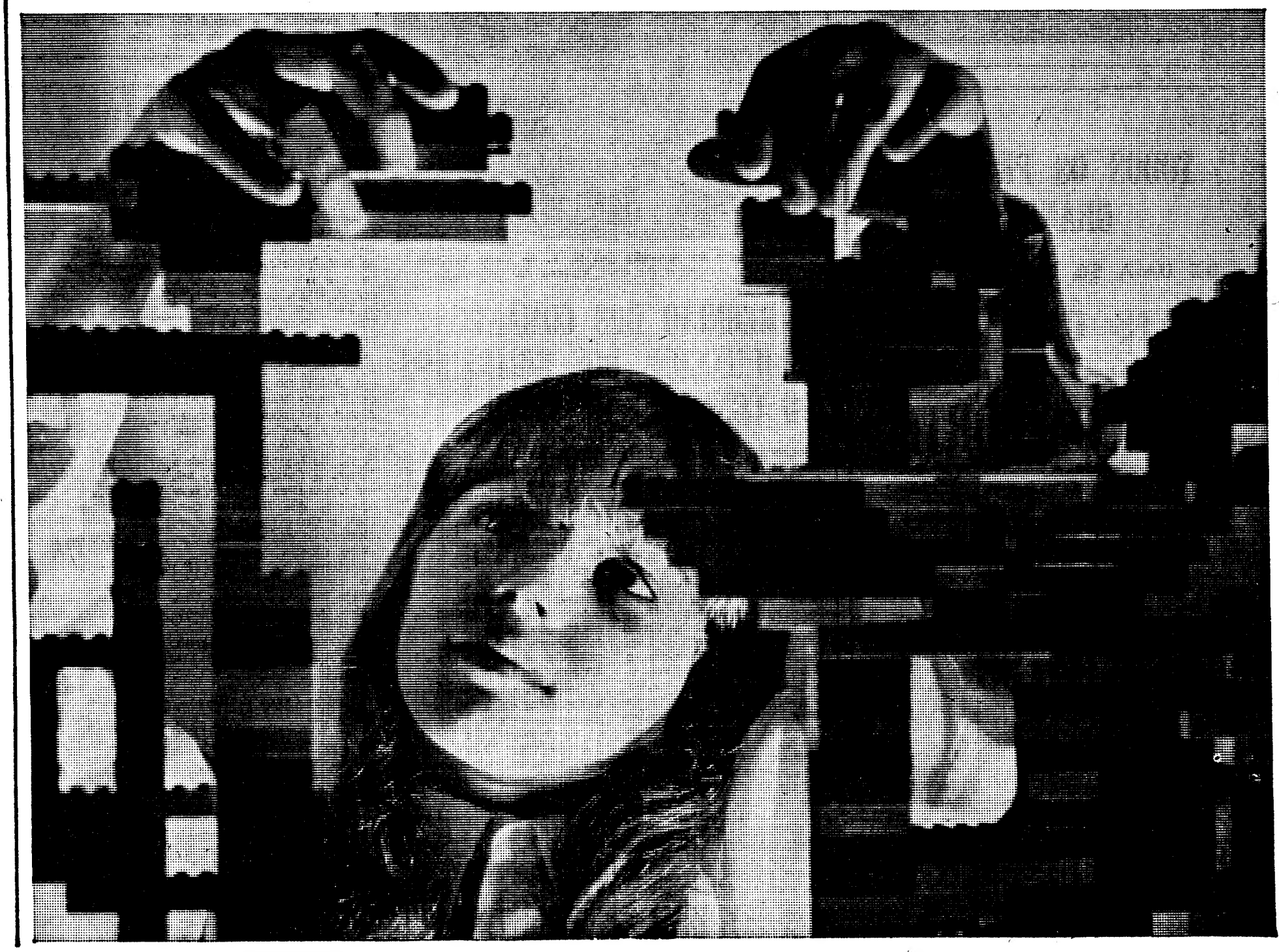
construir o futuro

1 — Integre-se numa indústria
aberta ao futuro
2 — Aplique o seu capital
na indústria turística
3 — Participe em todos os empreendimentos
da TORRALTA
4 — Conheça a TORRALTA
e decida depois

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66 A — Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39
PORTO — R. de Santa Catarina, 759 — Telefone 3 69 15
PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252
PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho - Lagos — Telefs. 302 - 481 - 482



ECOS

UM dos grandes méritos de Freud consistiu em demonstrar como as místicas dependem de uma arqueologia da consciência na medida em que são a projecção de um destino, ao mesmo tempo ancestral e pueril. A propósito do novo livro de Paul Ricoeur, **La Conflit des Interprétations** (obra que remonta da filosofia existencial de Jaspers à fenomenologia de Hussert e ao método reflexivo de Kont), escreveu Jean Lacroix um excelente artigo no **Le Monde**, do qual particularmente avulta a análise da parte referente à psicanálise, valorizada como hermenêutica, contestada como representação das alternativas do real e da ilusão. O simbolismo do sonho não é puro jogo de significados que remetam de uns para outros, estrutura auto-suficiente, mas uma linguagem, um meio de expressão em que o desejo se declara — o desejo que é precisamente o que se diz na multiplicidade dos sonhos. Há que negar não a consciência mas o seu narcisismo.

★

LAWRENCE LIPTON escreveu: «Se ousamos pensar o impensável, não será mais fácil fazermos o que parece impossível fazer-se?!»

★

JEAN-LOUIS BERLET insurge-se, no Express, **contra a campanha dos que dizem não tomar a sério os dicursos de Servan-Schreiber sobre a igualdade (a igualdade que ele concebe), pelo facto de o novo** leader **radical-socialista haver nascido em condições privilegiadas e ter indiscutivelmente um alto nível de vida.** Lembra Jean-Louis Berlet: «Foi acaso a trabalhar numa fábrica ou a cavar batatas que Marx concebeu a sua filosofia e Castro a sua política? Não: tinham ambos educação privilegiada.»

★

NUM livro publicado em 1906, que já só em alfarrabistas é possível encontrar, Brito Bethencourt, um autor quase, ou mesmo de todo, olvidado, chamava a atenção, em considerandos de filosofia da história, para o facto de terem sido objecto de culto a descoberta da cultura do trigo, da vinha e da cerveja, da cunhagem das moedas de prata e cobre, a invenção da charrua. Baco, Noé, Ceres e outras divindades personificam o aparecimento de tais aquisições do progresso. O fabrico da moeda em Roma foi solenizado com a erecção do templo consagrado a Júpiter Moneta. Ao cunhar-se a primeira moeda de cobre surgiu o deus Oesculino e quando se cunhou a moeda de prata passou a render-se culto ao deus Argentino. O uso de dividir a propriedade com muros deu origem ao deus Termo, protector da propriedade. O deus Martelo apareceu depois da descoberta da metalurgia. A charrua encontra-se ainda hoje como símbolo religioso nos antigos túmulos gauleses e na Tunísia.

NOVO CONTRATO DE TRABALHO

—desejam os empregados de escritório no comércio de produtos químicos

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa reuniu ontem à noite a assembleia geral ordinária da 14.ª Secção de Actividade (Comércio dos Produtos Químicos), que agrupa 3600 associados. Presidiu a Comissão Directiva da secção, constituída pelos senhores Álvaro da Costa Rebelo, Manuel Marreiros de Pinho e Fernando Henriques de Oliveira. No ordem de trabalhos, um ponto único: discussão e aprovação do relatório da Comissão Directiva relativo ao ano de 1969. É este o primeiro relatório que a actual C. D. apresenta aos associados,

Abrindo a sessão, o presidente da C. D., Álvaro Rebelo, assinalou a diferença entre a assembleia que o elegera, e em que apenas tinham participado 7 sócios, e a de ontem, em que estiveram presentes 34. «*Houve elevação de interesse pelo que se passa no meio sindical*», afirmou. Deu seguidamente a conhecer aos sócios que a «*primeira preocupação da comissão directiva*» tinha sido a revisão do contrato de trabalho.

Sem discussão, o relatório foi aprovado por unanimidade.

Em seguida, informalmente e fora da ordem de trabalhos, os presentes trocaram impressões acerca do projecto de contrato colectivo, cuja conclusão pela Comissão Directiva se espera para breve.

Vários sócios manifestaram o seu desejo de que ao actual projecto não aconteça algo de semelhante ao que aconteceu a um outro elaborado pela Comissão Directiva que antecedeu a actual: perante a intransigência do Grémio não foi possível negociá-lo.

«*A actual legislação dá aos trabalhadores maiores possibilidades de defesa* — recordou a Comissão Directiva. — *O Grémio é obrigado a responder-nos dentro de um prazo de 30 dias e, se não chegarmos a acordo, estão legalmente previstas a conciliação e a arbitragem.*»

A propósito, o presidente exprimiu a opinião de que as reivindicações constantes do projecto em estudo não devem ser abandonadas nas conversações com as entidades patronais.

Respondendo ás questões postas pela assembleia, a C. D. informou depois acerca de alguns dos pontos do projecto já estudados e redigidos.

Sobre ordenados, a C. D. propõe uma nova tabela,

Sobre diuturnidades, prevêem-se aumentos de 5 % por cada período de três anos de serviço.

Quanto a despedimentos, prevê-se que a «justa causa» esteja limitada á indisciplina grave e á condenação em tribunal por actos praticados em serviço.

As férias previstas serão de 12 dias úteis até dois anos de serviço e de 26 com três ou mais anos.

A Comissão Directiva exprimiu ainda as suas dúvidas acerca da possibilidade prática de assegurar o princípio legalmente estabelecido da participação nos lucros da empresa:

— *Não vemos maneira de tornar este princípio efectivo sem participação na gestão.*

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
DE UMA SÓ EXTRACÇÃO
MAIS UMA VEZ
vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
Extracção de ontem:
SORTE GRANDE — 42 147
6000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 21 743 — 600 CONTOS
3.º PRÉMIO — 22 874 — 240 CONTOS
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

O presidente da direcção dos B. V. de Viseu falando no acto inaugural da nova viatura da corporação

II REUNIÃO DOS COMANDOS E DIRECÇÕES DOS BOMREIROS DO CONCELHO DE VISEU

Conforme deliberado, na I Reunião distrital de corpos directivos e comandos de bombeiros, realizada em Nelas, a II reunião anual efectuar-se-á, amanhã, em Viseu.

Tal como no ano passado, presidirá á reunião o Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, coronel Alexandre Guedes de Magalhães que, propositadamente, se deslocará do Porto a Viseu. Também o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, virá de Lisboa, expressamente, tomar parte na reunião. Presentes, também os Comandos e Representantes das Direcções de todas as Corporações de Bombeiros do distrito.

Várias comunicações vão ser apresentadas, esperando-se, assim, desta II reunião, conclusões, as mais benéficas e proveitosas, até para a vida do Bombeiro, cujo interesse social, especialmente no que concerne á elevação do seu seguro, em caso de acidente, não será também esquecido.

O programa da reunião é o seguinte: ás 9 e 30, chegada ao Quartel dos Bombeiros Voluntários desta cidade, dos Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte e presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, formação da Companhia e içar da bandeira; ás 10 horas, início da sessão de trabalhos na sede da Associação, para 'tratar dos vários assuntos apresentados; ás 12, recepção, seguida de cumprimentos, na Camara Municipal de Viseu; ás 13, admoço de convívio; ás 15, continuação dos trabalhos e apreciação das respectivas conclusões, designação da localidade onde se realizará a 3.ª reunião distrital.

Entretanto, os Vombeiros Voluntários de Viseu, com a inauguração festiva da nova auto-ambulancia e a homenagem ao eng.º Cunha Matos, presidente da Camara Municipal do Concelho, comemorou 84 anos de existência.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

O ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LIS

Continuamos a receber felicitações pela passagem do 49.º aniversário do «Diário de Lisboa». Hoje registamos as que nos endereçaram a sr.ª D. Maria Cristina Bordalo Pinheiro, irmã de Pedro Bordalo Pinheiro, saudoso impulsionador do nosso jornal, e cuja memória permanece viva nesta casa; e os srs. Júlio Gomes da Silva, de Sines; Manuel Maria Abreu, de Tabuaço; Jacques Sonnery, administrador delegado de Automóveis Citroën, S. A. R. L.; José Baptista Pingo, de Campo Maior; Jaime Lopes Dias, director, aposentado, dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal; general Raul Cordeiro Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R.; dr. Paulino Gomes Junior; Mário Ferreira Botelho Carneiro, nosso correspondente em Vila Pouca de Aguiar; José Carlos Luna, em seu nome e nos do Clube de Futebol de Estremoz e da firma Reinaldo Luna & Irmão, Lda.; e Amílcar Machado, nosso correspondente em Palmela.

Enviaram-nos, ainda, felicitações os srs. Francisco Romãozinho, das relações públicas da Citroën; José Júlio Graça, presidente da direcção do União de Tomar; Joaquin Calzado Blanco, presidente da «Juventud de Gali-

cia»; N
sil, ger
blicas
Santos
do Spo
se; Hu
do, secr
ração
em Cam
siedade
ficas.
quim
Rego.

FESTEJADO O DIA DO PADROEIRO DAS COMUNICAÇÕES

Festeja-se hoje o arcanjo S. Gabriel, padroeiro das telecomunicações. A comissão permanente para as comemorações deste dia organizou um programa que se estende de Portugal continental a Timor.

Em Lisboa, ás 19 horas, celebra missa, na basílica dos Mártires, o sr. bispo de Tigilava, D. António Ribeiro.

Vai decorrer em o III Simpósio de Cibernética F

Começa amanhã, em Tóquio, encerrando-se no próximo dia 17, o II Simpósio Internacional de Cibernética Ferroviária, organizado pela União Internacional dos Caminhos de Ferro (UIC) e pelos Caminhos de Ferro Nacionais do Japão. Técnicos qualificados de diversos países — E. U. A., U. R. S. S., Alemanha Federal, Republica Democrática Alemã, Holanda, França, Inglaterra, etc. — vão apresentar aos participantes no Simpósio cerca de 50 comunicações.

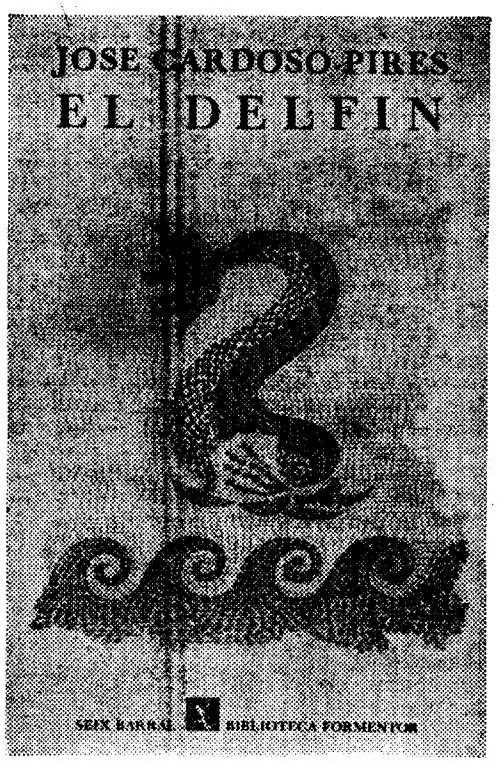
Algumas versam particularmente, o emprego da cibernética nos problemas de «manegtment», planificação a longo prazo, análise do transporte em função da concorrência e da coordenação entre os diversos meios, e, de maneira geral, a contribuição da cibernética nos

problem
minho-d
contabil
nas, et
ções ab
ordem
geral d
das tri
circulan
«coman
trôle» d

O pr
Simpósi
de Paris
treal, e
um diál
tes resp
gement»
ritos em
do os p
os nece
são mo
-de-ferro
gundos
cibernét
tais nec

Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.
Ourives-Joalheiro
293-RUA DA PRATA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

CHOCOLATES TAGIDES



«O DELFIM»

DE JOSÉ CARDOSO PIRES

TRADUZIDO EM ESPANHA

Um grande romance português acaba de ser traduzido para castelhano: 10 200 exemplares á partida na Biblioteca Formentor (Editorial Seix Barral, Barcelona), versão de Javier Casanova. Falamos de «O Delfim», do nosso colaborador José Cardoso Pires, agora «El Delfin» para um público que lê mais e melhor do que nós, e que por isso tem a maior curiosidade pelas literaturas estrangeiras. A edição, muito sóbria, é acompanhada por um desenho de Julio Vivas (Vd. gravura).

A proposta de lei sobre assistência judiciária foi ontem aprovada pela Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional aprovou ontem a proposta lei sobre assistência judiciária. O texto sofreu algumas alterações e aditamentos introduzidos por alguns deputados, ficando em definitivo com a seguinte redacção:

BASE I — 1. A assistência judiciária compreende a dispensa, total ou parcial, de preparos e do prévio pagamento de custas, e bem assim, o patrocínio oficioso. 2. De Igual benefício goza o interessado para obter a assistência. 3. Os interessados com direito á assistência podem requerer a concessão dos dois benefícios, a que se refere este preceito ou sómente um deles.

BASE II — 1. Têm direito á assistência todos aqueles que se encontrem em situação económica que lhes não permita custear as despesas normais do pleito. 2. O direito á assistência é extensivo ás pessoas colectivas, ás sociedades e a outras entidades que gozem de personalidade judiciária. 3. Aos estrangeiros não é, todavia, concedida a assistência, quando, em igualdade de circunstâncias as leis dos respectivos Estados a não reconheçam aos portugueses.

BASE III — 1. A insuficiência económica do requerente demonstra-se através de prova documental, salvo caso de presunção estabelecida em lei ou regulamento. 2. O pedido de assistência deve porém, ser liminarmente indeferido, quando for evidente que a pretensão do requerente e não pode proceder.

BASE IV — A assistência não pode ser concedida: *a)* ás pessoas a respeito das quais haja fundada suspeita de que alienaram ou oneraram todos ou parte dos seus bens para se colocarem em condições de a obter; *b)* aos cessionários do direito ou objecto controvertido, embora a cessão seja anterior ao litígio, quando tenha havido fraude.

BASE V — 1. A assistência é aplicável em qualquer jurisdição e é independente da posição processual que o requerente ocupe na causa e do facto de ter sido já outorgada a parte contrária. 2. Nos processos criminais a assistência judiciária apenas pode ser concedida aos acusados e áqueles de cuja acusação depende o exercício da acção penal pelo Ministério Público. 3. A assistência pode ser requerida em qualquer estado da causa, independentemente de a insuficiência económica do requerente ser superveniente.

BASE VI — A assistência pode ser requerida: *a)* pelo interessado na sua concessão; *b)* pelo Ministério Público, em representação dele; *c)* por advogado para o efeito nomeado pelo juiz, a pedido do interessado ou do Ministério Público; *d)* por advogado designado pela Ordem dos Advogados, quando as circunstâncias o justifiquem. 2. Ao advogado designado, nos termos do número anterior, incumbirá, também, em princípio o patrocínio da causa para que foi requerida a assistência.

BASE VII — 1. A concessão da assistência compete ao juiz da causa para a qual é solicitada, constituindo um incidente do respectivo processo e admitindo oposição da parte contrária. 2. Julgada procedente a excepção de incompetência relativa ao tribunal, mantém-se, todavia, a concessão da assistência, devendo a decisão definitiva ser notificada ao advogado para se pronunciar sobre a manutenção ou escusa do patrocínio. 3. Uma vez concedida a assistência mantém-se para efeitos de recurso, qualquer que seja a decisão sobre o mérito da causa. 4. Da decisão que concede a assistência não há recurso; da que a nega cabe agravo, em um só grau, com efeito suspensivo.

BASE VIII — 1. O patrocínio oficioso será exercido por advogado e solicitador nomeados pelo juiz, em princípio mediante escala. 2. para os efeitos do numero anterior, a Ordem dos Advogados e a Camara dos Solicitadores poderão organizar as escalas que entenderem convenientes, remetendo-as aos respectivos tribunais. 3. É atendível a indicação pelo requerente de advogado e solicitador, quando estes a aceitem.

BASE IX — 1. A decisão final da acção fixará os honorários do advogado e do solicitador do assistido, que responderá pelo pagamento, quer seja vencido, quer vencedor. 2. O advogado oficiosamente nomeado que intervier apenas na fase preliminar da concessão da assistência tem direito á remuneração que lhe for atribuída pela lei de custas.

BASE X — A obrigação de pagamento de custas e honorários que impenda sobre quem tenha beneficiado da assistência só é exigível quando o devedor adquira meios que lhe permitam efectuá-lo.

BASE XI — 1. A assistência deve ser retirada: a) se o assistido adquirir meios suficientes para poder dispensá-la; b) quando se prove por novos documentos a insubsistência das razões pelas quais a assistência foi concedida; c) se os documentos que serviram de base á concessão forem declarados falsos por decisão com transito em julgado; d) se, em recurso, for confirmada a condenação do assistido como litigante de má fé. 2. No caso da alínea a) do numero anterior, o assistido deve declarar, logo que o facto se verifique, que está em condições de dispensar a assistência, sob pena de ficar sujeito ás sanções previstas para litigancia de má fé. 3. A assistência pode ser retirada oficiosamente, ou a requerimento do Ministério Publico, da parte contrária, dos funcionários do tribunal ou do advogado ou solicitador nomeado.

BASE XII — A presente lei entrará em vigor com o diploma que a regulamente.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ A Assembleia Nacional começou ontem os seus trabalhos com a presença de 84 deputados, estando inscritos oito para o período antes da ordem do dia.

★ *O primeiro orador, o deputado Leal de Oliveira, ocupou-se da falta de oportunidades oferecidas á população rural do Algarve, o que estava na base do êxodo para Lisboa ou para o estrangeiro. Acentuou a necessidade de um planeamento regional capaz de fomentar o progresso socioeconómico daquela província, referindo-se em particular ao problema do sal, acentuando: «Pretendo que a industria salineira se modernize, se adapte ás novas técnicas de produção e até de comercialização e possa, baixando os custos de produção, aumentando a quantidade por unidade de superfície e qualidade do produto, lançar-se nos mercados internacionais que há tanto tempo perdeu».*

★ O deputado Lopes Frazão referiu-se aos vencimentos dos cantoneiros e chefes de conservação de estradas. Afirmou a concluir: «Tão grande desconcerto e magreza de vida, levam-nos a pedir ao sr. ministro das Obras Publicas a solução rápida e mais ajustada para o viver dos zelosos e dignos chefes de conservação, e temos a certeza de que S. Ex.ª resolverá pelo melhor, no conhecer que havemos da sua alta dotação de esclarecimento e grande vontade de acerto nas coisas publicas. Sabemos até que o problema lhe está merecendo interesse, e não só o dos chefes de conservação, como ainda o dos cantoneiros, na exiguidade do seu provento, e extremamente decrescido em relação aos trabalhadores eventuais sob sua capatazia».

★ *Falando de problemas de Moçambique, disse o deputado Pedro Baessa: «Enquanto Moçambique não possuir uma rede de estradas que entre si ligue todas as capitais de distrito, é impossível imprimir um ritmo mais acelerado ao desenvolvimento económico-social da Província. Os quatro distritos mais ao norte de Moçambique — Zambézia, Moçambique, Cabo Delgado e Niassa — várias vezes maiores que a Metrópole, dispõem apenas de uns escassos 300 quilómetros de estradas asfaltadas. E mesmo depois de concluídas todas as obras já adjudicadas ou em curso, esta vastíssima região nem sequer terá um quilómetro de estrada asfaltada por cada quinhentos quilómetros quadrados de superfície».*

★ Depois de se referir ás necessidades de escolas a vários níveis, aquele deputado ocupou-se da falta de hospitais, acentuando depois: «A cobertura sanitária da Província é ainda muito deficiente e se em Lourenço Marques existe um médico por cada quinhentos habitantes, há departamentos administrativos inteiros que não possuem um unico médico e são habitados por mais de cem mil pessoas». E por último, defendeu que a capital de Moçambique seja transferida para Nampula, o que, em seu entender, «alterará profundamente e benéficamente toda a vida da Província, dando-lhe novas forças e proporcionando, de forma mais racional e efectiva, o aproveitamento das suas inesgotáveis potencialidades».

★ *O deputado Manuel Martins da Cruz, criticou o facto de as instituições de previdência terem a faculdade de despedirem no fim do arrendamento, quando instaladas em edifício próprio, qualquer dos seus inquilinos, se carecerem da parte por eles ocupada para as suas instalações.*

★ «Casos há — sublinhou o deputado Martins da Cruz — em que se chega ao desaforo dessas instituições autorizarem os inquilinos a efectuarem obras de certo vulto de sua conta e risco e poucos meses passados exigirem a entrega dos andares assim beneficiados para instalarem os seus serviços».

O presidente interrompeu o orador:

— Disse «desaforo» ou fui eu que ouvi mal?

— Disse efectivamente essa palavra.

— Estou convencido que os administradores das instituições não é em estado de desaforo que actuam. Sugiro, portanto, que altere esse termo.

O deputado explicou que conhecia pelo menos um caso em que o termo se aplicava com propriedade.

O presidente:

— A responsabilidade então é de V. Ex.ª

— Posso alterar a palavra, para ficar mais «suave». E substituiu a palavra «desaforo» por «exagero».

★ *Depois de o deputado Peres Claro elogiar a acção do dr. Hermano Saraiva a favor do ensino técnico profissional, quando ministro da Educação Nacional, entrou na ordem do dia a discussão na especialidade da proposta de lei sobre assistência judiciária. O texto do Governo foi finalmente aprovado, com emendas propostas pelos deputados.*

★ Terça-feira, na ordem do dia, prosseguirá a discussão das Contas Públicas, bem como a apresentação do aviso prévio do prof. Miller Guerra sobre a reforma da Universidade.

RIO «LISBOA»

...cia»; Nuno Pinho Xara-Brasil, gerente de relações públicas da Varig; André dos Santos Almeida, presidente do Sport Futebol Damaiense; Humberto de Figueiredo, secretário-geral da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo; S. T. A. G. — Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Lda.; e capitão Joaquim de Lemos Salgueiro Rego.

...em Tóquio

...a Ferroviária

...problemas económicos do caminho-de-ferro «marketing», contabilidade, relações humanas, etc. Outras comunicações abordam problemas de ordem técnica: organização geral do tráfego, utilização das triagens e do material circulante, utilização da via, comando automático, «contrôle» da circulação, etc).

O principal objectivo do Simpósio — na sequência dos de Paris, em 1963, e de Montreal, em 1967 é estabelecer um diálogo entre os dirigentes responsáveis do «management» ferroviário e os peritos em cibernética, definindo os primeiros quais serão as necessidades de uma gestão moderna dos caminhos-de-ferro, e precisando os segundos quais as funções da cibernética na satisfação de tais necessidades.

Mais um ano de actividade da Estoril-Sol

Mais um ano de actividade da Estoril-Sol (exactamente o segundo após a inauguração do novo Casino) está largamente documentado numa excelente brochura agora editada por aquela sociedade. Em cento e doze páginas, profusamente ilustradas com fotografias, dá-se conta de todas as iniciativas levadas a efeito durante o ano de 1969, muitas de carácter cultural, de carácter festivo outras e, ainda, as que se inserem no campo social. Das primeiras merecem referência especial os Salões Motivos da Costa do Sol e de Arte Infantil e a promo-

(Continua na 13.ª página)

VIDA SOCIAL

Gina

MODAS

Gina Modas expõe, da próxima segunda-feira até sábado inclusive, no Hotel Diplomático, á Rua Castilho, os seus modelos de Alta Costura (chapéus e modas).

Paredes e tectos de ar

WASHINGTON, 11. — (A. N. I.) — «Paredes e tectos de ar» são possíveis e foram já realizados ao nível de laboratório, ficando provado que «o ar pode ser utilizado para proteger as pessoas das intempéries, como as protegem as verdadeiras paredes e os verdadeiros tectos de pedra e cal».

A ideia foi lançada pelo arquitecto Peter Goering, do Instituto de Estudos Aeroespaciais da Universidade de Toronto, em documento enviado a uma reunião internacional convocada pela Real Sociedade de Londres.

A protecção ambiental é conseguida por jactos verticais de ar que se cruzam a determinada altura e, segundo os serviços de informação da Universidade de Toronto, o dispêndio a que o sistema obriga não parece ser desproporcionado aos benefícios que se consequem.

É ainda demasiado cedo para garantir que o processo poderá solucionar os problemas que se lhe opõem — nomeadamente os do vento e da chuva. Em todo o caso, podem-se imaginar os espectadores do futuro, assistindo a grandes espectáculos ao ar livre — poderá chamar-se-lhe livre? — resguardados apenas por cortinas invisíveis de ar, numa sala de espectáculos de arquitectura «aerodinamica», no verdadeiro sentido da palavra.

Outra hipótese seria a do tecto de ar — para cobrir os grandes estádios abertos, onde as competições desportivas ou artísticas se desenrolarão.

Actualidade internacional

VIETNAM DO SUL

Base dos «boinas verdes» cercada há onze dias

SAIGÃO, 11 — (A. N. I.) — Bombardeiros B-52 da Força Aérea norte-americana atacaram por duas vezes durante a noite posições norte-vietnamianas em volta da base de Dak Seang, dos «boinas verdes» norte-americanos, que está cercada pelos comunistas há onze dias — anunciaram hoje em Saigão informadores militares aliados.

Os bombardeiros lançaram 180 toneladas de bombas contra posições norte-vietnamianas instaladas a pouco mais de três quilómetros da base.

Um batalhão de irregulares sul-vietnamianos, enquadrado por «boinas verdes», lançou uma operação a leste da base sitiada e encontro as sepulturas de 290 soldados comunistas e os cadáveres de outros 246, i n s e pultos — acrescentaram os informadores.

Nas tentativas para tomar de assalto Dak Seang, os norte-vietnamianos perderam já cerca de 1300 homens. As baixas aliadas cifram-se, aproximadamente, em 50 mortos e 175 feridos.

Dak Seang tem sido abastecida pelo ar por aviões de transporte norte-americanos.

CAROLE BENAINOUS, em Paris, com os pais, a quem foi devolvida após o pagamento de um resgate de 30 mil francos

DESPENHOU-SE UM AVIÃO SOBRE UDORN NA TAILÂNDIA

BANGKOK, 11 — (F. P.) — Um avião de reconhecimento norte-a m e r i c a n o RF-4 despenhou-se ontem de manhã sobre a base de Udorn, na Tailândia, próximo da fronteira laociana, destruindo completamente nove pavilhões reservados a oficiais, bem como a estação de rádio da base, instalações de radar e um hangar — foi hoje anunciado.

Os dois tripulantes salvaram-se utilizando os pára-quedas. Equipas de socorro acorreram imediatamente com camiões-tanques para combater o incêndio provocado pela queda do avião mas os seus esforços foram contrariados pelo v e n t o forte que fez propagar as chamas. Há pelo menos três mortos e 30 feridos.

O aparelho fora atingido pela D.C.A. quando se encontrava em operações no Laos — revelou o comando norte-americano em Saigão.

Novo rapto em França

PARIS, 11 — (R.) — Um garoto de 6 anos foi raptado ontem fora da sua escola no suburbio de Stains, ao norte desta capital, segundo revelou a noite passada a Polícia.

Uma testemunha ocular viu um homem arrastar o rapaz, Laurent Vienne, para um automóvel branco que se afastou a grande velocidade. A testemunha não teve tempo para tirar o numero da matrícula do veículo.

Laurent vivia com o pai, Guillaume Vienne, que se encontra separado da mulher.

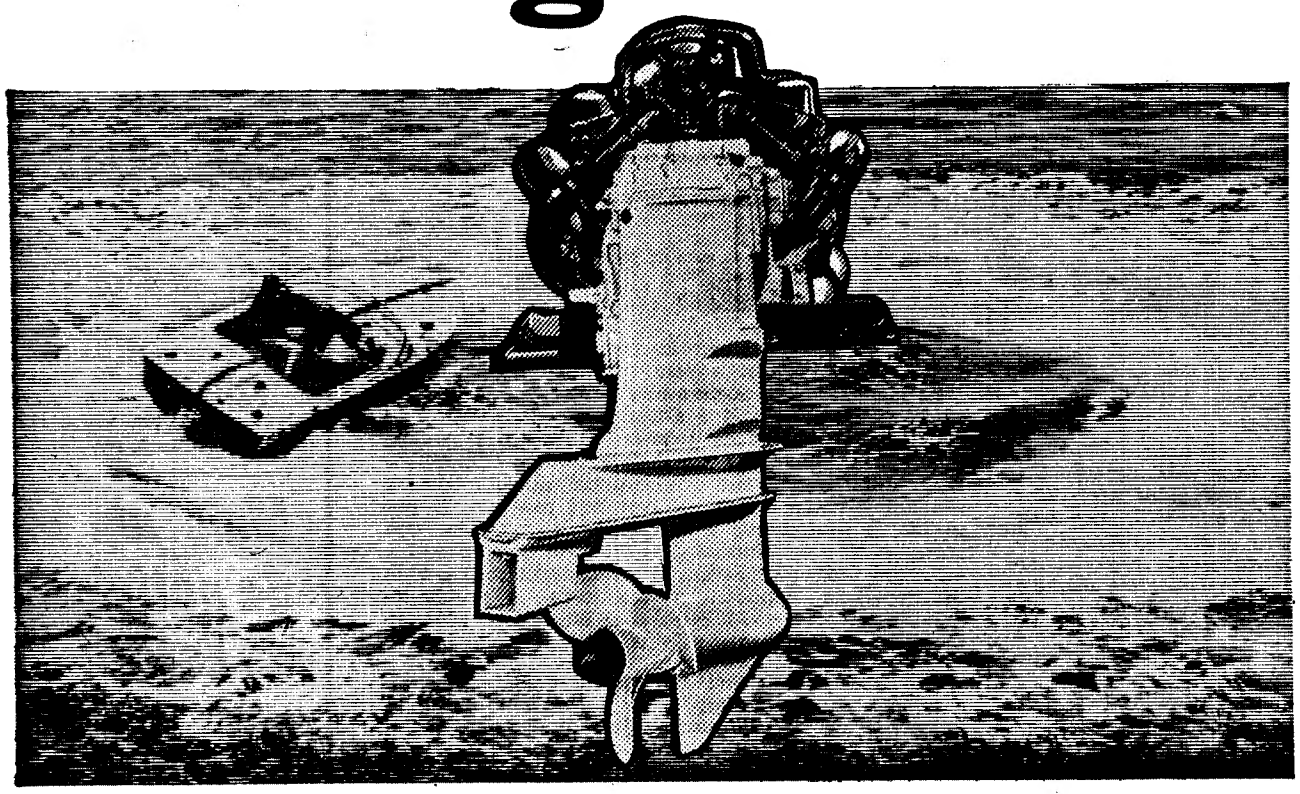
Há três dias, uma aluna de uma escola de Paris foi restituida aos pais, após estes pagarem um resgate de 30 mil francos, apenas horas depois da criança ter sido raptada quando ia a caminho do colégio.

A Polícia disse que a menina, identificada como sendo Carole Bernainous, de cerca de 10 anos, chegara sã e salva a casa, num táxi, na quarta-feira á noite.

Alguns Stern Drives só dão curvas largas e demoradas
Johnson dá curvas estreitas e rápidas

Johnson apresenta os

Navegadores



Toda a gente fala nos Johnson OMC Stern Drives quando se quer dar voltas e reviravoltas. Foi para isso que a Johnson concebeu o mais manobrável dos motores para os barcos de hoje.

Tem problemas de espaço? A doca está superlotada? Precisa de lançar o seu barco à água? Não interessa. Com Johnson tudo se conjuga para uma absoluta facilidade de manobra: mudanças electromagnéticas suaves, sem sacões, rotação a 90°, levantamento de coluna a 75°.

Em toda a parte encontrará o serviço de assistência Johnson para apoiar a garantia de 2 anos do seu Stern Drive de recreio.

Goze os seus passeios. Quando regressar, sózinho ou em flotilha, será o primeiro a amarrar. Fàcilmente.

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Johnson Stern Drive

Nome.....

Morada.....

.....MO

Distribuidores exclusivos para todo o espaço português:

NÁUTICA, BELO & FILHO, S. A. R. L.
Trav. da Praça, 4 (Belém) LISBOA
Telefs. 63 61 54 - 63 79 70

Johnson
O símbolo da qualidade

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

O HOMEM MAIS VELHO DO MUNDO? — Shirin Gsarov é talvez o homem mais velho do Mundo, após ter sido anunciada a morte de um argelino com 154 anos. Natural do Azerbeijão (U. R. S. S.), Shirin afirma ter 153 anos e ser o único vegetariano entre 4000 compatriotas também com mais de 100 anos. O seu regime consiste em levantar-se todos os dias ás 6 da manhã, não fumar, não ingerir bebidas alcoólicas e dar longos passeios a pé. Shirin, além de tratar da sua horta, é ainda guardador de gado

NOVAS VÍTIMAS DE RAPTO NA AMÉRICA LATINA PODERÃO SER JORNALISTAS

MONTEGO BAY (Jamaica), 11 — (R.) — A Associação Interamericana de Imprensa (I.A.P.A.) foi informada por um editor cubano desta cidade que editores e jornalistas serão as novas vítimas de raptores.

O aviso foi feito por Amadeo Barletta — agora exilado em S. Domingos — amigo pessoal do conde Karl von Spreti, o embaixador alemão ocidental assassinado na Guatemala.

«Encontrai-vos na linha de fogo e deveis lutar para defender os jornalistas vossos colegas» — declarou Barletta a membros da Comissão de Liberdade de Imprensa da I.A.P.A.

«Hoje foi o embaixador alemão ocidental. Na próxima semana serão os editores e jornalistas» — acrescentou Barletta.

INSTRUÇÕES ESPECIAIS

TÓQUIO, 11 — (R.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão avisou o embaixador na Guatemala que poderia abandonar o país, caso se considerasse em perigo iminente.

Para esse efeito, foram enviadas instruções dois dias depois de ter sido encontrado morto o embaixador da Alemanha Ocidental.

Um informador do Ministério acrescentou que as instruções para a evacuação são extensivas aos membros do pessoal da Embaixada, conforme as circunstâncias.

EMBAIXADOR AMEAÇADO

CIDADE DO MÉXICO, 11 — (A. N. I.) — O embaixador do Uruguai no México, Manuel Sanchez Morales, partidário da revisão da Convenção do Direito de Asilo Político, revelou que tem recebido, pelo telefone, numerosas ameaças de morte.

Em entrevista concedida ao jornal mexicano «El Dia», o embaixador afirmou estar convencido de que, realmente, o querem assassinar, ou raptar.

Há nove anos (em 12 de Abril de 1961) a União Soviética lançou o primeiro homem no espaço

PARIS, 11 — (F. P.) — Pela quinta vez, uma equipa de três astronautas americanos vai hoje partir para a Lua. Pela terceira vez, em menos de um ano, a missão consistirá em desembarcar na Lua, colocar a bandeira dos Estados Unidos, proceder á instalação de certo numero de aparelhos científicos e recolher algumas dezenas de quilos de rochas lunares.

Este lançamento da Apolo-13 verifica-se na véspera de um aniversário memorável. Há nove anos, em 12 de Abril de 1961, os soviéticos tinham lançado o primeiro homem no espaço, Yuri Gagarine.

Esta coincidência de datas permite não só medir o caminho percorrido em menos de um decénio na exploração e na conquista do espaço, como também fazer a pergunta: Em que pé está a competição espacial entre as duas grandes potências?

COMO PREVIRA JÚLIO VERNE

Uma primeira resposta é evidente: Os americanos, ao cumprirem a promessa feita pelo presidente John Kennedy, no início dos anos 60, de desembarcar uma tripulação humana na Lua antes de 1970, ganharam a corrida para o nosso satélite natural. Não só foram os primeiros, não só vão já no seu quinto voo lunar, como os soviéticos não fizeram qualquer tentativa de lançamento de equipas humanas para a Lua, nem possuem actualmente projectos nem veículos para o fazer.

Os soviéticos, que puseram em órbita, em 4 de Outubro de 1957, o Sputnik-1, o primeiro satelite artificial da Terra, tinham alcançado, até Setembro de 1968, praticamente todas as vitórias nas etapas da corrida para a Lua: o primeiro lançamento em direcção á Lua (Lunik-1, Janeiro de 1959), o primeiro impacto na Lua (Lunik-2, 12 de Setembro de 1959), as primeiras fotos da Lua tiradas pelo Lunik-3, em Outubro de 1959, a primeira alunagem suave do Luna-9, em 31 de Janeiro de 1966, o primeiro satélite colocado em órbita lunar, Luna-10, em 31 de Março de 1966, e a primeira estação automática Zond-5, que regressou á Terra depois de ter contornado a Lua.

Mas o Natal de 1968 marcou uma mudança de rumo, graças a uma equipa de três astronautas americanos, entre os quais Lovell — que hoje parte para o seu quarto voo espacial — que, pela primeira vez, chegou até 100 km de distância da Lua e efectuou uma dezena de rotações em torno dela, como Julio Verne previra cem anos antes.

A partir desse momento, os soviéticos declararam, pela voz autorizada do académico Leonide Sedov, um dos responsáveis pelos programas espaciais da U. R. S. S., que «o desembarque de cosmonautas na Lua não era a finalidade numero um da astronáutica soviética».

Depois, embora elogiando as proezas da Apolo, os responsáveis soviéticos não cessaram de afirmar — a despeito das suas anteriores realizações lunares — que a U. R. S. S. concentrava a sua atenção noutras operações espaciais. Foi, por exemplo, o que disse o académico Anatoly Blagonravov, em Março de 1969, na conferência da comissão internacional de investigação espacial, em Praga. Em Outubro de 1969, o presidente da Academia de Ciências, Mstislav Keldych, ia mais longe, afirmando em Estocolmo que «a U. R. S. S. tinha adiado os seus projectos de lançamento de um homem para a Lua, a fim de se consagrar prioritàriamente á estação orbital terrestre».

De facto, essa estação tinha sido já realizada experimentalmente pelos soviéticos, em 15 de Janeiro de 1969, com a acostagem e a junção das naves Soyuz-4 e Soyuz-5. Em Outubro, três novas Soyuz efectuavam um voo grupado, não acostando, mas procedendo a cerca de trinta manobras relacionadas com essa operação e ensaiando técnicas novas, com a soldagem no espaço.

Assim, tendo perdido a corrida á Lua, por razões, segundo parece, tanto técnicas como financeiras, como de carência em matéria de informática, os soviéticos voltaram-se para a grande estação orbital, domínio em que podem bater os americanos, que só dentro de dois anos poderão executar as primeiras realizações nesse sentido.

É, aliás, lógico esperar que os soviéticos tenham em preparação algo de espectacular para os próximos dias, a fim de dar brilho especial ás celebrações do centenário de Lenine, que cai no dia 24. A Imprensa de Moscovo, muito sintomàticamente, anunciou com discreção, há dias, que o «Vladimir Komarov», um dos nove navios encarregados de acompanhar os voos espaciais humanos soviéticos, tinha aparelhado para nova missão...

E, em 7 do corrente, falando em Budapeste, o general Grigori Beregovoy, comandante dos grupos de cosmonautas, anunciou que se preparava uma «viagem muito longa pelo Espaço, que poderia durar vários meses».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

Actualidade internacional

REMODELAÇÃO EM ALTOS CARGOS DE ORGANISMOS SOVIÉTICOS

MOSCOVO, 11 — (F. P.) — A «Pravda» anunciou hoje uma remodelação nos cargos directivos de dois importantes organismos económicos soviéticos, o Gosplan (plano do Estado) e a Comissão do Estado para a Ciência e a Técnica.

Tikhon Sokolov, que era primeiro-secretário da comissão do partido na região de Orel, foi nomeado primeiro vice-presidente do Gosplan, enquanto Leonid Efremov, primeiro-secretário da comissão do partido em Stavropol, se torna primeiro vice-presidente do segundo organismo.

Não se sabe quem são as personalidades substituídas por estes dois políticos, mas um dos primeiros vice-presidentes da Comissão do Estado é genro de Alexei Kossyguine.

Estas nomeações parecem traduzir uma tendência para reforçar o papel dos homens do aparelho do partido á custa de técnicos.

Fontes autorizadas de Madrid confirmam a demissão do ministro Silva Muñoz

MADRID, 11 — (F. P.) — Fontes autorizadas confirmaram a noite passada em Madrid a demissão do ministro das Obras Publicas, Federico Silva Muñoz, que representava a tendência democrata-cristã no Governo do generalíssimo Franco.

Silva Muñoz teria apresentado a demissão na sexta-feira de manhã, ao generalíssimo, invocando razões familiares. A notícia causou certa inquietação nos meios políticos de Madrid, onde se afirma que outros ministros poderiam abandonar o Governo dentro de algum tempo. Muñoz era considerado um dos «homens fortes» do anterior Governo espanhol, de tendência falangista. Tendo sobrevivido á remodelação do fim do ano passado, aparecia agora isolado no meio da actual equipa. A sua gestão teria sido criticada pelos «tecnocratas», partidários de um maior rigor financeiro. Os seus projectos de grandes empreendimentos, como a construção de auto-estradas, teriam sido considerados prejudiciais ao orçamento.

É muito provável que o lugar vago seja confiado a Gonzalo Fernandez de la Mora, subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Lopez Bravo em Paris

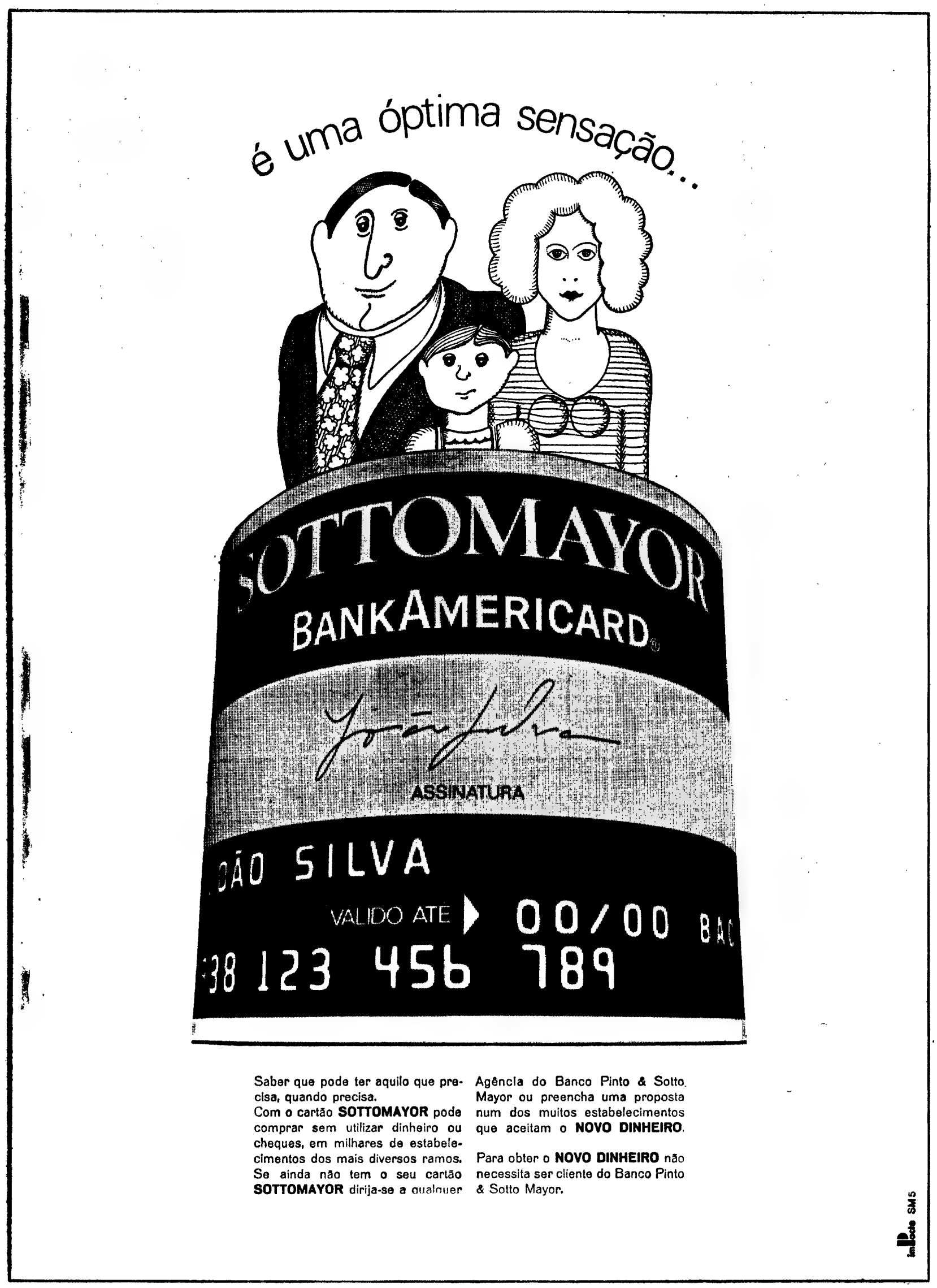
PARIS, 11 — (R.) — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregório Lopez Bravo, travará discussões sobre a situação no Médio Oriente com o seu colega holandês Joseph Luns, quando os dois estadistas se avistarem hoje, pela primeira vez, nesta capital, segundo revelaram a noite passada fontes bem informadas.

As suas discussões sobre o Médio Oriente versarão principalmente o sector mediterrânico.

Luns que vem a Paris em visita particular, percorreu algumas capitais do Médio Oriente, em fins de Março, e avistou-se com dirigentes políticos no Líbano Jordânia e Egipto. O ministro holandês travou também, conversações em Haia com o ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros Habib Bourguiba Junior.

Lopez Bravo que chega a esta capital onde permanecerá um dia antes de seguir para Washington a fim de travar discussões sobre bases norte americanas em Espanha visitou recentemente o Cairo.

Os dois ministros, que deverão abandonar Paris amanhã devem também segundo se espera discutir acordos entre a Espanha e o Mercado Comum e questões bilaterais — acrescentaram as mesmas fontes.



Saber que pode ter aquilo que precisa, quando precisa.
Com o cartão **SOTTOMAYOR** pode comprar sem utilizar dinheiro ou cheques, em milhares de estabelecimentos dos mais diversos ramos.
Se ainda não tem o seu cartão **SOTTOMAYOR** dirija-se a qualquer Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor ou preencha uma proposta num dos muitos estabelecimentos que aceitam o **NOVO DINHEIRO**.

Para obter o **NOVO DINHEIRO** não necessita ser cliente do Banco Pinto & Sotto Mayor.

SM 5

Emitape
A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 88-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Necrologia

FALECIMENTOS

Jaime Fernando Pacheco Conceição

Faleceu o sr. Jaime Fernando Pacheco Conceição, de 69 anos, comerciante, natural de Tomar. O extinto, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Jacques de Sousa Prazeres Pacheco Conceição, era pai da sr.ª D. Maria Clementina Prazeres Pacheco Conceição dos Santos, esposa do sr. tenente-coronel do C. E. M., João Remígio dos Santos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de família no cemitério de Faro.

D. Josefina de Jesus Dias Leite

BRAGA, 11 — Na vizinha Vila de Amares e na sua residência do lugar do Ribeiro, faleceu ontem, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a sr. D. Josefina de Jesus Dias Leite, de 87 anos de idade, natural da freguesia de Cunha, concelho de Braga.

A veneranda senhora, dotada de preclaras virtudes, era viúva do saudoso José António Alves Leite, que durante muitos anos foi comerciante muito estimado na praça de Lisboa, mãe do sr. António Alves Dias Leite, considerado proprietário, casado com a sr.ª D. Isabel Aurora Alves Moreira Leite, com as quais a extinta residia, irmã dos falecidos D. Maria da Conceição Dias Leite de Campos e do sr. Manuel do Rosário da Costa Dias, cunhada da sr.ª D. Olívia Rosa Pimenta Dias Leite e do sr. conselheiro Domingos José Fernandes de Campos.

O funeral realiza-se amanhã, domingo, pelas 16 horas, de casa para a igreja paroquial de Amares, onde será celebrada missa de corpo presente. Findo este acto religioso, seguirá o cortejo fúnebre para o cemitério municipal, onde o corpo ficará inumado em jazigo de família.

Serviços de «A Funerária», da Rua de S. Vicente, Braga.

D Luísa de Jesus Gonçalves Pedro

MOURISCA DO RIBATEJO, 10.—Constituiu sentida manifestação de pesar o funtral, que se realizou, após missa de corpo presente, para o cemitério local, da sr.ª D. Luísa de Jesus Gonçalves Pedro, falecida na sua casa da Quinta da Lameira, A virtuosa senhora, contava 89 anos, era viúva, mãe do rev.º cónego Gonçalves Pedro, da Sé de Lisboa e pároco da freguesia de Belém, e das sr.as D. Maria Gonçalves Pedro e D. Luísa Gonçalves Pedro e dos srs Francisco Gonçalves Pedro e Manuel Gonçalves Pedro, proprietários; e tia do rev.º cónego António Gonçalves Pedro e rev. Manuel Jacinto Gonçalves Pedro, Manuel Gonçalves Pedro, Domingos Gonçalves, João Gonçalves Pedro e Francisco Gonçalves.

SUFRÁGIOS

Afonso Pereira de Carvalho

Por iniciativa de sua viuva, celebra-se missa do 30.º dia, por alma de Afonso Pereira de Carvalho, na próxima segunda-feira, ás 9 horas na igreja das Chagas de Cristo, na Rua das Chagas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

42147 — 6 000 000$
21743 — 600 000$
22874 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

42146 — 5 490$
42148 — 5 490$

PRÉMIOS DE 18 CONTOS

22 1213 18057 20460 30941 36528 46050 46233 47756 48018 49196 52635

PRÉMIOS DE 540$00 (centenas)

21701 a 21800; 20801 a 22900 e 42101 a 42200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 497, são premiados com 1260$00, em cada bilhete. Os terminados em 125, 395, 491, 611, 671, 745, 759, 830 e 926, têm direito a 900$00 de prémio. Os terminados em 57, são premiados com 960$00. Os terminados em 39 e 83, têm direito a 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final—terminação, seja 7, são contemplados com 360$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

Todos os prémios grandes, no valor de 6840 Contos, foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

A actividade da Estoril-Sol

(Continuação da pág central)

ção de nada menos de vinte exposições de artes plásticas, o que permitiu, num esforço digno de nota, manter a ampla galeria do Casino quase sempre ocupada com obras de arte de alguns dos nossos melhores artistas, nomeadamente Stella de Brito, Bertino, Martins Lhano, Alvaro Perdigão, Maria Fernanda Amado, Artur José, Jorge Brandeiro, bem como dos artistas brasileiros Elias Divan e Etinhe, da espanhola Pilar Durán e da norte-americana Penelope Naylor. No aspecto festivo, a referida brochura dá conta de um sem número de manifestações, entre as quais avultam o Carnaval do Estoril, o Festival Internacional de Cinema de Amadores, os concursos de Elegância e Conforto Automóvel e de Elegância Feminina em Automóvel, o Rali-Hípico Estoril-Sol e a Apresentação do Cavalo de Sela, a Gincana-Perícia em Automóvel, as corridas em patins fora do runque e a gincana ciclista infantil. A estas manifestações se somaram os regulares espertáculos de «music-hall» que permitiram a apresentação, no Casino, de um número considerável de artistas nacionais e internacionais de classe indiscutível e a an.estreia do filme luso-espanhol «Os 5 avisos de Satanás», a que assistiu o Chefe do Estado. No terceiro dos capítulos focados, ou seja no campo social, também a Estoril-Sol desenvolveu meritória actividade, registando-se na brochura agora distribuída aspectos do funcionamento da Creche-Jardim de Infância Marcelina Teodoro dos Santos, que a sociedade mantém em benefício de crianças necessitadas do concelho de Cascais, bem como imagens das festas de Natal dedicadas aos filhos dos funcionários do Casino Estoril e do Hotel Estoril-Sol, e, também, do tradicional bodo distribuído por famílias necessitadas durante a quadra natalícia, ao qual, uma vez mais, no ano passado, presidiu a senhora D. Gestrudes Rodrigues Thomaz.

Tudo somado, o saldo obtido é amplamente favorável à Sociedade Estoril-Sol, demostrando-se amplamente o notável esforço desenvolvido por aquela empresa no sentido de valorizar constantemente os naturais motivos de interesse que fazem do Estoril a nossa primeira estância de turismo, aquela que goza de maior prestígio entre nós e a que mais fàcilmente se impõe à consideração dos estrangeiros. A este esforço de valorização preside a infatigável vontade do dinâmico industrial sr. Teodoro dos Santos, a quem é justo deixar aqui uma palavra de louvor.

Para além do interesse documental, a brochura em questão funciona também como magnífico elemento de propaganda da nossa Costa do Sol, uma vez que o seu aspecto gráfico é extremamente cuidado, as fotografias nele inseridas são de boa qualidade e os textos estão impressos em português, francês e inglês.

ASSEMBLEIA GERAL DA COMPANHIA DE SEGUROS «O ALENTEJO»

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, realizou-se a assembleia geral de O Alentejo — Companhia de Seguros. No uso da palavra o sr. dr. Vasco Taborda Ferreira, presidente do conselho de administração, destacou o desenvolvimento da Companhia, acentuando que ela está preparada para acompanhar a progressiva evolução económica do País. Analisou ainda o sr. dr. Vasco Taborda Ferreira alguns pontos de interesse para esclarecimento dos accionistas sobre o comportamento da exploração técnica e sobre todos os demais aspectos da vida da companhia, fazendo particular referência aos pormenores mais salientes das contas apresentadas.

O lucro proveniente do resultado normal de exploração foi de 1 520 255$49, «isto a despeito da incidência pesadíssima dos erros alheios, cometidos no passado. Infelizmente, esta incidência ainda se reflectiu nas contas de 1969, e, porventura, irá ainda mais além», conforme se lê no relatório apresentado que acrescenta: «No presente exercício, verifica-se um facto extremamente importante para a normalização da vida da companhia e para a correcção e cura quase radical de um dos males que a afectavam. Queremos referir-nos à venda do prédio da Praça dos Restauradores, 47, pela quantia de 15 milhões de escudos. Esta venda permitiu realizar um lucro de cerca de 12 milhões de escudos». Graças a esta operação e aos resultados de exploração obtidos, no presente exercício e nos anteriores da actual gerência, a perda da companhia encontra-se limitada a 4 169 186$53, «soma que sem optimismos excessivos será fàcilmente amortizada». O relatório e contas foram aprovados por unanimidade.

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
foram vendidos MAIS UMA VEZ aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja, por favor, o anúncio das páginas centrais

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

ADMITE PARA NOVA INDÚSTRIA
PESSOAL FABRIL FEMININO

Residente na área de:
ALGÉS — AMADORA — BENFICA — CARNAXIDE — CAXIAS — CRUZ QUEBRADA —DAMAIA — LINDA-A-PASTORA — LINDA-A-VELHA — PAÇO D'ARCOS — QUEIJAS — QUELUZ — VALEJAS — VENDA NOVA

EXIGE:
— Idade até 26 anos
— 2.º grau de Instrução Primária

OFERECE:
— Vencimento compatível sujeito a revisões anuais
— Condições sociais de interesse

Inscreva-se no Serviço de Pessoal, Avenida Duarte Pacheco, n.º 6, Lisboa ou no Departamento de Matrizes, Avenida Gomes da Costa, lote 5, Cabo Ruivo.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

ZENITH
DEFY
Tem características que o distinguem de qualquer outro

O Colóquio de Publicidade prosseguiu hoje no Porto com uma mesa-redonda

PORTO, 11. — Prosseguiu, nesta cidade, o I Colóquio Nacional de Publicidade ontem aqui inaugurado com a presença do sr. dr. Manuel Seabra, em representação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Esta manhã, efectuou-se uma mesa redonda sobre «Estratégia de meios numa campanha de publicidade»

Ontem, durante a sessão inaugural, o dr Duarte Boiça, presidente do Clube Português dos Publicitários, afirmou que o presente colóquio era «uma demonstração cabal do muito respeito que merece o esforço dos industriais e comerciantes do Norte, para o engrandecimento do País».

O Colóquio termina amanhã.

Desenhos animados publicitários

Está a despertar o maior interesse a sessão de publicidade filmada internacional que a Movierecord Portuguesa e a Telecine-Moro promovem na próxima quinta-feira, à noite, no Cine-Teatro S. João.

Assim dos 34 pequenos filmes de 11 países que o juri do Festival de Cannes distinguiu o ano passado com os prémios máximos, serão também apresentadas as produções que no decorrer do ano de 1969 representaram o nosso País nos Festivais de Cannes e de Nova York.

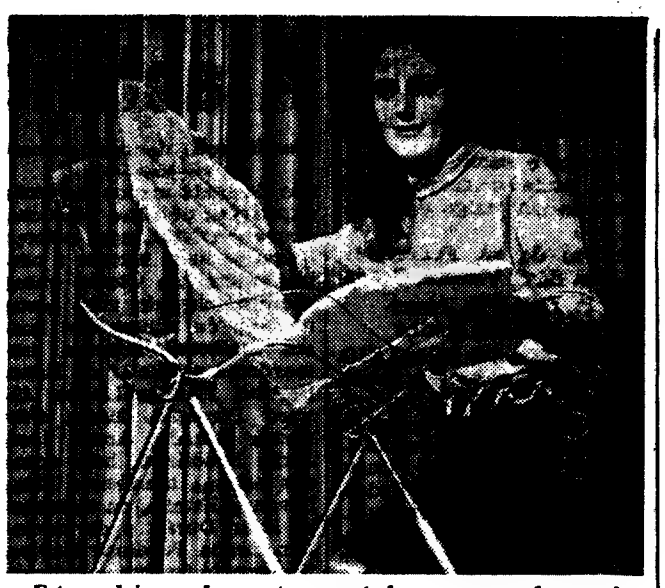
Anuncia-se, por outro lado, a estreia, neste Festival, da primeira curta-metragem portuguesa de desenhos animados produzida em moldes profissionais. Trata-se do filme «Eu quero a Lua», inteiramente concebido e realizado na Telecine-Moro, sob a direcção de Artur Correia, jovem realizador já premiado em diversos festivais no estrangeiro, nomeadamente em Cannes, Annecy e Hollywood.

Além do comentário técnico do arquitecto Marcello de Morais, a sessão será completada com a actuação de Carlos Paredes e Fernando Alvim, de Manuel Freire (recentemente distinguido com o Prémio da Imprensa), do conhecido imitador Daniel Garcia e de Simone de Oliveira, que fará as apresentações.

A VENDA DA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

A Empresa Insulana de Navegação foi adquirida, na sua situação maioritária, por um grupo económico encabeçado pela Empresa de Tráfego e Estiva. A Empresa Insulana, fundada há 99 anos, tem sido, desde essa altura, a companhia de navegação concessionária do tráfego entre o Continente e as Ilhas Adjacentes e, apesar de todos os esforços, tem encontrado as mais árduas dificuldades para que se faça sentir, pelos mais variados motivos, a indispensável melhoria de condições de transportes marítimos.

A transacção agora efectuada tem por objectivo possibilitar toda a transformação orgânica indispensável, através de infra-estruturas e de um plano activo de renovação da frota. Aliás, está-se já a proceder a estudos profundos de reorganização dos serviços de apoio e exploração. Tem-se como premente garantir ligações eficientes e regulares entre todos os portos continentais e as ilhas, criar e dedicar-se a outros tráfegos, incentivando o fomento do turismo.



Esta cadeira pode ser transportada num saco de papel. Construída em polipropileno e com pés de alumínio oco, ela não só se desarma de modo a ficar reduzida a formas perfeitamente cómodas como também o seu peso é tão pouco que um saco de papel normal suporta a sua carga sem o menor risco de se romper

Artes plásticas

José Dias Sanches expõe na S. N. B. A.,

Na próxima quarta-feira abre ao público na S. N. B. A., á Rua Barata Salgueiro, a exposição de pintura do artista José Dias Sanches.

O artista, que, durante anos, foi diplomata e foi fixando Dakar, a Galiza e outras regiões onde se achava, encontra-se presentemente a residir nas faldas da Serra da Estrela cuja região o inspira em dezenas de obras.

Carlos Lança na Galeria Interforma

Na Galeria Interforma, á Avenida Casal Ribeiro, encontra-se patente a exposição do artista Carlos Lança que tem suscitado particular intresse.

VAI SER CONSTRUÍDO NA CRUZ-QUEBRADA UM SALÃO-CAPELA

Será colocada amanhã a primeira pedra do Salão-Capela da Cruz Quebrada. A cerimónia, presidida pelo bispo de Telepto, efectuar-se-á ás 16 horas.

Trata-se de uma conjugação de boas vontades que merece ser apontada. A história remonta pelo menos ao ano de 1861, data em que o conde de Tomar recolheu na sua casa da quinta de St.ª Sofia, a imagem do Senhor Jesus dos Aflitos, após o incêndio que destruira a antiga ermida de Ribamar, onde o povo a venerava com grande devoção.

Ultimamente, os herdeiros do conde de Tomar, ao venderem a um construtor civil parte do terreno da quinta, ofereceram um talhão para nele se implantar a nova igreja. Simultâneamente, o construtor prometeu assumir os encargos da construção da igreja.

Chegou finalmente a altura de iniciar-se a obra. O edifício, projectado segundo as mais modernas concepções da arquitectura pastoral, consta de uma área estritamente litúrgica com espaço para 50 lugares sentados e de um salão maior (300 lugares), polifuncional, que tanto pode ser utilizado isoladamente para sessões e festas (um pequeno palco assegura mesmo representações teatrais) como pode ligar-se á sala litúrgica, aumentando-lhe o espaço.

Esta construção insere-se num plano global de equipamento da freguesia de Algés, de que consta também a construção da igreja paroquial, integrada num prédio de habitação que vai começar a ser feito no parque Anjos, no mesmo local onde existe actualmente a capelinha que há trinta anos serve de paroquial

O ESTRANGULAMENTO PSICOLÓGICO NA EXPLORAÇÃO ESPACIAL

(Continuação da 3.ª página)

melhoria potencialmente espetacular da vida quotidiana.

Apesar da relativa brevidade da história da exploração espacial, há milhares de inovações cuja utilidade, a princípio apenas espacial, se vincou já igualmente na terra. Esta «transferência tecnológica» — como é designado na gíria dos engenheiros o fenómeno do aproveitamento das técnicas do espaço para usos não espaciais — já deu aso á criação de novos produtos, processos, materiais e máquinas. Tem sido de grande significado a sua influência em domínios tão diversos como a metalurgia, medicina, aviação, navegação, química e comunicações e, indirectamente, em quase todas as múltiplas facetas da vida moderna.

O departamento de utilização tecnológica da NASA está empenhado numa campanha especial destinada a chamar a atenção da indústria, meios de negócios, educadores e funcionários civis para centenas de inovações espaciais que possam ser de utilidade para eles. Os produtos novos ou aperfeiçoados em virtude da exploração espacial vão desde uma jangada salva-vidas insubmersível até ligaduras de aquecimento uniforme, desde estimulantes respiratórios até interruptores eléctricos que são activados pelos movimentos dos olhos de uma pessoa.

Não falando do custo da exploração lunar tripulada, a maior verba do orçamento espacial do próximo ano é o programa de «Aplicações Apolo». Este projecto destina-se a explorar a tecnologia espacial — os conhecimentos e a experiência — para fins de utilidade imediata.

Para estes anos mais próximos conta-se com o desenvolvimento de satélites para «controle» agrícola e florestal (os quais detectarão — e informarão sobre — o crescimento das colheitas, doenças das plantas e presença de insectos); para localização e demarcação dos movimentos de icebergs e cardumes de peixes comestíveis; para localização de formação de furacões e demarcação dos seus rumos; para observação de vestígios de possíveis lençóis de água e depósitos minerais; para sinalização de rotas aéreas e terrestres, e assistência ao seu «controle».

Muitos observadores supõem que, a longo prazo, o «produto» mais significativo da exploração espacial poderá ser aquilo que alguns denominam de «estrangulamento psicológico».

O espectáculo dos astronautas a caminharem na Lua modificou as atitudes dos homens. O facto de os homens terem visto no *écran* da TV uma demonstração viva daquilo que até há pouco se pensava impossível alargou os seus horizontes e expectativas. Criou uma maior apetência para realizações igualmente grandiosas em domínios mais vulgares do esforço humano.

Os êxitos espaciais demonstraram convincentemente a rapidez com que avançou a ciência e a tecnologia e que a dedicação unânime de largos grupos de homens, dotados dos mais diversos talentos, pode produzir um movimento quase irresistível para a obtenção de desígnios ponderadamente procurados — mesmo que pareçam impossíveis

E assim, os instrumentos, as técnicas e os métodos de *management* que tão boas provas deram no programa americano de alunagem humana estão agora a ser considerados de eficácia quase certa para a resolução de problemas, como os da pobreza, doença, ignorância de poluição ambiente e excessivo crescimento demográfico.

O progresso sanitário, o maior acesso á educação, uma mais efectiva redução da poluição, uma distribuição mais equitativa da riqueza não serão talvez menos susceptíveis de alcançar que a Lua.

A ida do Homem á Lua veio demonstrar que a humanidade não precisa de se resignar com o seu aparente destino, que os homens através dum trabalho conjunto, podem traçar o seu destino com as suas próprias mãos, com a sua própria inteligência.

A realização do velho anseio humano de visitar outros mundos poderá ser a alavanca para toda uma série de acontecimentos, que, por sua vez, trarão em si a satisfação de um anseio, não menos tão urgente e antigo como aquele: o anseio de uma vida melhor, de uma vida mais cheia na Terra.

O CENTENÁRIO DE VASCO DA GAMA

Partem hoje para França os srs. profs. drs. Manuel Lopes de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras e director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e Luís Mendonça de Albuquerque, da Faculdade de Ciências da mesma Universidade em comissão de serviço na de Lourenço Marques

Vão tomar parte num colóquio comemorativo do centenário de Vasco da Gama, em Estrasburgo

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 3 de Maio de 1970, inclusive.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2 000$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2 400$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se á Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa onde se prestam todos os esclarecimentos, respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, 6 de Abril de 1970.

O PRESIDENTE

ALGUEIRÃO

PRÉDIO URBANO SITO NA RUA LUÍS DE FREITAS BRANCO, LOTE 48 — BAIRRO DA RAINHA — RENDIMENTO ANUAL: 78 000$00

LEILÃO

DIA 13 ÀS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 2.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, que se compõe de r/c., 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo. Está descrito na 1.ª Secção da Conservatória do Registo Predial de Sintra sob o n.º 51 773.

A LEILOEIRA, LDA.

Rua 5 de Outubro, 25, 1.º — LISBOA — Telefs.: 45934/46250

SINTRA

✝

JÚLIO AMARO DOS SANTOS

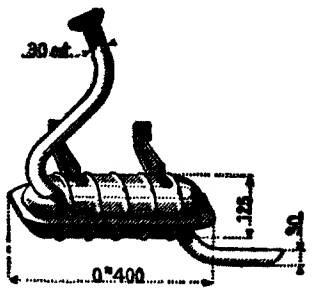
(PIRIQUITA)

FALECEU

Sofia Olinda, nora, netos, bisnetos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 10,30 horas, da Capela da Misericórdia de Sintra, para jazigo de família, no cemitério de São Marçal.

Agência Melo de Sintra (Tel. 2940097)

BORTEX, LDA.



Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas.

SERVIÇO PERMANENTE DAS 8 AS 21 HORAS

Sede e Estabelecimentos: Rua Marquês de Fronteira, 110-C

Fábrica: Rua Victor Carlos, n.os 10-12 (à Pontinha)

Secção de Montagem: Rua Arco do Carvalhão, 75-A (Campolide)

Telefones: 65 97 63 / 65 19 45 / 68 97 88 / 99 00 81

O Chefe do Estado recebeu em Belém representantes da Universidade de Coimbra

O Presidente da Republica recebeu hoje, em audiência especial, uma representação da Universidade de Coimbra, constituída pelo reitor, directores, professores, primeiros-assistentes e um grupo de oito estudantes. A recepção decorreu na Sala Azul, onde o Chefe do Estado se encontrava acompanhado do ministro da Justiça e dos membros das suas casas Civil e Militar.

O Chefe do Estado cumprimenta um dos componentes da comitiva recebida em Belém

Falou em primeiro lugar, o prof. Doutor Gouveia Monteiro, que disse:

— Em nome da Universidade de Coimbra, como seu reitor, apresento a V. Ex.ª respeitosos cumprimentos e manifesto-lhe o meu reconhecimento por se ter dignado receber-nos tão prontamente. Traz-nos aqui uma diligência grave, potencialmente prenhe de bons ou maus frutos para a Universidade e, portanto, para o País. Estamos perfeitamente conscientes da transcendência das opções a que esta diligência há-de conduzir. Vimos com um sentimento misto de mágoa e de esperança. Mágoa, pelas circunstâncias que determinaram a diligência e por só agora nos ser possível realizá-la. Esperança de que ela venha a concorrer decisivamente, para a normalização da vida universitária coimbrã e para a reparação de tantos prejuízos que ainda têm remédio. Vimos de boa fé e acreditamos que o sr. Presidente da República não quererá deixar de contribuir para aqueles altos desígnios. Dentro deste contexto, se V. Ex.ª mo permite, passo a palavra ao sr. dr. Teixeira Ribeiro que irá falar em nome dos professores e assistentes que assinaram esta petição de audiência.

O prof. Teixeira Ribeiro disse, então:

«Os professores e assistentes da Universidade de Coimbra, abaixo assinados, afirmam a Vossa Excelência o seu alto respeito e lamentam que Vossa Excelência tenha reflexamente sofrido incómodos morais aquando da sessão inaugural do edifício da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências.

Permitem-se, no entanto, pedir compreensão e benevolência para os graves factos ocorridos. Eles só podem explicar-se pelo clima emocional criado entre os estudantes por circunstâncias que Vossa Excelência bem conhece.

A tais acontecimentos seguiu-se a suspensão preventiva de vários alunos e foi anunciada a instauração de processo criminal. Ora estas medidas provocaram forte reacção no meio académico, e daí resultou uma grande perturbação na Universidade, que prejudica gravemente o exercício das suas funções.

Sem dúvida que Vossa Excelência tem toda a razão para se sentir magoado; mas, confiados no generoso espírito de Vossa Excelência, os signatários atrevem-se a pedir que interceda no sentido de ser posto termo ás medidas resultantes da crise que se abriu. Com isso, e com a rápida promoção duma reforma do ensino superior, que também se atrevem a solicitar a Vossa Excelência como nós todos desejamos.

Seguiu-se no uso da palavra o estudante Alberto Martins, da Faculdade de Direito, que disse:

— Os oito estudantes aqui presentes dirigem a Vossa Excelência as mais respeitosas saações e ratificam com esta presença e expressamente tudo o que os seus professores houveram por bem declarar sobre o seu caso.

Por último, o sr. almirante Américo Thomaz afirmou:

— Desejando ser, tanto quanto possível, igualmente breve nas palavras com que respondo ás que acabei de ouvir, limito-as ao caso concreto que motivou esta audiência e por isso me abstenho de quaisquer referências ao somatório geral em que se integra e de que foi, apenas, parcela.

Vêm Vossas Excelências «pedir compreensão e benevolência para os graves factos ocorridos» em 17 de Abril do ano passado, por ocasião da inauguração do edifício da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e fazem-no, com visível sinceridade, na primeira oportunidade de que dispuseram para concretização dessa diligência.

Sempre a verdade me norteou e repudiei a mentira, pelo que não deverá estranhar-se a franqueza com que vos digo não poder corresponder, totalmente, ao vosso pedido. Não é, evidentemente, a benevolência que eu nego pois esta audiência não a concederia se não me sentisse disposto a ela. A minha dificuldade reside sòmente na impossibilidade de compreensão para o que me não é possível compreender. Eu explico.

Fui convidado para presidir á inauguração de um majestoso e apropriado edifício expressamente construído para o ensino de Matemática da Universidade de Coimbra. Prontamente acedi ao convite, a que não foi insensível o antigo estudante de matemáticas que fui.

Pensei ir assistir a um acontecimento que só deveria constituir motivo de nubilo para toda a Universidade. Nessa plena convicção e no desconhecimento completo de tudo o resto, me dirigi, a pé, da Reitoria da Universidade para o novo edifício. Só á chegada e a seguir a ela, me apercebi de que qualquer coisa de insólito poderia ocorrer: os cartazes exibidos e o esboço de sussurro verificado durante a cerimónia realizada no átrio da entrada, foram sinais bem visíveis e audíveis a chamarem a minha atenção.

E, prosseguindo, o Chefe do Estado acrescentou:

— É do conhecimento de todos o que se passou na sessão solene que teve lugar no anfiteatro do novo edifício, onde consenti que entrassem todos os estudantes que nele coubessem, mas não os cartazes de que alguns eram portadores.

Dentro do anfiteatro não se verificou qualquer sussurro, mas ele era bastante rubidoso fora dele, mórmente durante o primeiro e o último discurso da sessão.

O amor á verdade, a que sou fiel, manda-me afirmar ter sentido não ser eu o alvo directo das turbulências que mancharam um dia que apenas deveria ter sido festivo. E o mesmo amor á verdade me manda dizer, também, que o estudante que a meio da sessão e após o discurso do professor de Matemática se ergueu na parte central da sala e me pediu licença para falar, acatou prontamente e sem qualquer palavra mais, a decisão por mim tomada e que, na altura e dados os antecedentes, não podia ser outra.

A característica essencialmente festiva da inauguração e a presença do Chefe do Estado, que com ele honrava a própria Universidade, deviam ter obstado, com indiscutível evidência aos acontecimentos ocorridos e não há clima emocional que os possa explicar. Daí a incompreensão que manifesto.

Estas minhas palavras deverão ser tomadas como um desabafo, magoado e legítimo, de quem sempre teve a preocupação de ser correcto e estava habituado a ser recebido com as maiores manifestações de civismo e de simpatia em todos os locais de Portugal que, na sua incansável peregrinação, tem visitado.

Termino transmitindo ao sr. ministro da Justiça, aqui presente, o que farei igualmente ao sr. ministro da Defesa Nacional e do Exército, o desejo de que seja dada satisfação ao pedido de benevolência que acabou de me ser feito. O homem firme que me preso de ser, nunca foi insensível a qualquer pedido semelhante: também o não é desta vez, crente de que o seu gesto será devidamente compreendido em toda a sua extensão.

«Extremamente frutuosas»

— classificação das conversações em Espanha do secretário de Estado da Indústria segundo aquele membro do Governo

O secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, afirmou, no regresso da sua visita a Espanha, que «certas pessoas aproveitaram a sua estadia no país vizinho para levantar espantalhos que todos julgávamos já mortos», mas que essa atitude não conseguiu ensombrecer as conversações travadas que foram, segundo declarou, «extremamente frutuosas».

O eng. Rogério Martins referiu-se ainda, na declaração de pouco mais de cinco minutos que fez no aeroporto da Portela, perante representantes do Presidente do Conselho e dos vários membros do Governo, a erros de Imprensa cuja origem não sabia a que admitir, os quais poderiam ter perturbado o ambiente das conversações.

«Os espanhois porém são muito desportivos e sabem descernir as jogadas regulares das jogadas off-side» — acentuou o secretário de Estado.

Depois de acentuar que as conversações haviam decorrido da melhor forma, o eng. Rogério Martins disse que mesmo os pontos mais difíceis tinham sido discutidos, «incluindo certos mal-entendidos acumulados ao longo dos anos».

A finalizar, anunciou a viagem do Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, a Espanha, na segunda quinzena de Maio, dizendo que essa visita era aguardada com grande interesse e muito carinho.

Depois de ter lido o pequeno texto manuscrito que trazia preparado, o eng.º Rogério Martins foi cumprimentado pelo deputado dr. Pinto Leite, que lhe dirigiu as seguintes palavras: «Felicito-o por estas declarações».

Segundo afirmou o secretário do eng.º Rogério Martins as notícias erradas a que aquele membro do Governo se referiu dizem respeito á transcrição de um telegrama da agência Cifra que dava como sendo do chefe da delegação portuguesa a proposta de criação do mercado comum ibérico quando, na realidade, essa proposta fora da delegação espanhola.

Em ELVAS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações «Gil Cristóvão» e vendido na Agência Gonçalves

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/4/70	10/4/70	Desvio %
GERAL	158,4	160,8	+1,5
METROPOLITANAS	148,5	150,7	+1,5
Bancárias	264,7	268,6	+1,5
Eléctricas	98,2	99,7	+1,5
Industriais	132,8	133,6	+0,6
Diversas	154,7	160,2	+3,6
ULTRAMARINAS	231,3	235,2	+1,7
Angolanas	240,6	244,3	+1,5
Moçambicanas	124,2	131,4	+5,8

FACTURAÇÕES

RECIBOS — COBRANÇAS
OBTENÇÃO DE CRÉDITOS
GESTÃO FINANCEIRA
ENTIDADE COMPETENTE EXECUTA ESTES SERVIÇOS

Resp. a este jornal ao n.º 475

UNIVAC

SOLOR — SOC. LUSITANA DE ORGANIZAÇÕES, LDA.
AV. DA REPÚBLICA, 56-A — TEL. 77 87 00 — LISBOA

PROCURA

PARA OS QUADROS DE PROGRAMAÇÃO DOS SEUS CLIENTES,

JOVENS UNIVERSITÁRIOS (AS)

COM A SITUAÇÃO MILITAR RESOLVIDA E VONTADE DE APRENDER UMA PROFISSÃO NOVA.

ESCREVA-NOS
ENVIANDO ELEMENTOS
DE APRECIAÇÃO

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O Episcopado aprovou mais dois textos básicos dos novos estatutos da Acção Católica

É o seguinte o texto do comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa, que ontem terminou no Santuário de Fátima:

1 — De 7 a 10 do corrente mês de Abril de 1970, realizou-se em Fátima mais uma reunião ordinária da Assembleia Plenária do Episcopado da Metrópole sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Por ter expirado o triénio estatutário dos membros do conselho permanente, a assembleia procedeu a eleições. Foi reeleito presidente o sr. cardeal-patriarca, e para os cargos de vice-presidente, secretário e vogais, foram eleitos os srs. D. Manuel de Almeida Trindade, D. António Ribeiro, D. Francisco Rendeiro e D. António dos Reis Rodrigues.

No segundo dia de trabalhos o sr. núncio apostólico visitou os bispos reunidos, dirigindo-lhes a palavra.

EM INTENÇÃO DO PAPA

2 — Na sessão de abertura, a assembleia exprimiu o voto de que entre nós seja condignamente celebrado o 50.º aniversário da ordenação sacerdotal do Santo Padre, que ocorre no dia 29 de Maio próximo. Sanbendo que é desejo de S. Santidade que as comemorações desta data festiva tenham carácter predominantemente espiritual, a Assembleia deliberou que elas sejam polarizadas, em plano nacional, pela peregrinação de Maio ao santuário de Fátima, que é este ano por intenção do Papa. Além de outras iniciativas, ficaram previstas comemorações nas dioceses.

DEFESA DO CELIBATO

3 — Os bispos, secundando o voto já expresso pelo conselho permanente, em telegrama de 21 de Janeiro decidiram manifestar ao Santo Padre a sua inteira união de pensamento e acção com ele. Por íntima convicção, comungem na solicitude pastoral que o leva a defender corajosamente o valor da exigência do celibato para o exercício do sacerdócio. Estão assim na determinação de continuarem a admitir ao presbiterado sómente os candidatos que julguem ter recebido o dom do celibato, e de não readmitirem ao exercício das ordens os sacerdotes que o tiverem abandonado. Exprimem a sua especial estima pelos padres que, no meio das dificuldades presentes, compreendem e abraçam as exigências pastorais da disciplina eclesiástica. E aspiram vivamente a que lhes sejam asseguradas as condições de vida humana e sacerdotal que favoreçam a fidelidade ás promessas da sagrada ordenação, que um dia livre e alegremente fizeram.

PROBLEMAS DO CLERO

4 — Orientam-se especialmente neste sentido os trabalhos da Comissão Episcopal do Clero e Religiosos. O seu presidente relatou, entre outros, os que estão em curso para completar e integrar a rede de obras diocesanas de assistência e previdência do clero, para assegurar a formação permanente dos sacerdotes, de acordo com recentes orientações da Santa Sé e para lhes proporcionar maior apoio no domínio da vida espiritual. Relatou ainda o trabalho dos chanceleres e secretários das curias diocesanas, que foram encarregados de estudar a revisão de vários aspectos administrativos e processuais dos serviços a seu cargo.

A assembleia tomou duass importantes decisões, cujo seguimento confiou aos bons ofícios desta comissão: promover o estudo sistemático dos actuais problemas do clero em Portugal, apoiado na experiência de realizações recentes ou em curso nalguns países da Europa, e iniciar desde já os estudos relativos à restauração do diaconado permanente. É de assinalar que todas estas actividades se estão a processar com activa participação do clero, e por vezes de leigos, em permanente diálogo com o episcopado.

ASSISTENTES DA A. C.

5 — O presidente da Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos e o bispo assistente-geral da Acção Católica Portuguesa submeteram á apreciação da Assembleia mais dois textos básicos para a reforma dos estatutos deste movimento, elaborados pelos seus dirigentes e já discutidos pela comissão de diálogo bispos-leigos. A Assembleia introduziu algumas ligeiras alterações de redacção e manifestou o seu contentamento pelos resultados a que se chegou. Foram ainda dadas a conhecer as diligências em curso para completar o quadro de assistentes da A. C. e para assegurar a presença de Portugal no próximo Encontro Europeu de Conselhos Nacionais de Apostolado dos Leigos.

ESTRUTURAÇÃO DE SECRETARIADOS

6 — A Assembleia tomou várias decisões em ordem a responder a convites de colaboração internacional e a assegurar novo impulso a formas especiais de pastoral, nomeadamente nos campos do turismo e da assistência espiritual aos nómadas. Considerou as comunicações feitas pelos presidentes das comissões episcopais da acção social e caritativa, da doutrina da fé, da educação cristã, da liturgia, das missões e dos seminários.

E deliberou sobre propostas das Comissões da Emigração e dos Meios de Comunicação Social, em ordem á estruturação e funcionamento dos secretariados sobre que superintendem.

REPÚDIO DO USO DAS DROGAS

7 — Finalmente, os bispos consideraram com grave apreensão o surto de imoralidade e de erotismo que nos últimos tempos se tem verificado também no nosso País, nomeadamente em publicações, espectáculos e formas degradantes de linguagem, convívio e diversões, e que vai progressivamente diminuindo nos homens a sensibilidade aos grandes valores da vida e do amor, quer pelo enfraquecimento da vontade, quer pela deterioração dos critérios morais, arruinando a estabilidade, harmonia e santidade da família e comprometendo a recta ordenação da vida social pela corrupção dos costumes e por uma busca obsessiva do prazer.

Em particular, foram sensíveis a repercussão deste deploravel fenómeno na inocência das crianças e na riqueza espiritual dos adolescentes e jovens, esperança e garantia de uma sociedade robusta, próspera e feliz.

Por outro lado, mereceram-lhes o maior repúdio o uso das drogas, cada vez mais generalizado, e ainda todas as actividades e organizações que, por ignóbil preocupação de lucro, exploram o que há de puramente animal no instinto tão nobre da transmissão da vida.

Perante isto, os bispos, salientando a importancia inestimável da virtude da pureza e desejando a constituição de famílias cimentadas num amor autêntico, informado pela caridade sobrenatural, apelam para os sacerdotes, pais e todos os educadores, bem como para os movimentos e obras de apostolado laical, principalmente a Acção Católica, para que empreendam uma acção eficaz em ordem, não apenas ao saneamento moral que se impõe nos diversos meios, mas sobretudo á formação das consciências e educação dos sentimentos, neste domínio tão importante da vida individual, familiar e social. E esperam das autoridades que, através das medidas já louvávelmente tomadas e de outras que forem justas e oportunas saibam salvaguardar convenientemente a moralidade publica.

Fátima 10 de Abril de 1970

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado nas restantes. Vento fraco a moderado do quadrante Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 8°; mínima: Penhas da Saúde, —2°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 1°; Coimbra, 0°; Portalegre, 7°; Lisboa, e Faro, 3°; Funchal, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 4°,5; na água do mar: 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu em geral muito nublado, vento fraco a moderado do quadrante Oeste períodos de chuva ou aguaceiros, em especial nas regiões do Norte e Centro. Melhoria graduat para a tarde de amanhã, com períodos de céu muito nublado e vento fraco a moderado de Noroeste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 6
Ocaso ás 20 e 9

Dia 13 Dia 21 Dia 28 Dia 5

MARÉS:

PRAIA-MAR — **Hoje:** 1 e 47 (2,4 m); 20 e 07 (3,5 m). **Dia 12:** 3 e 40 (3,1 m); 20 e 58 (3,3 m); **Dia 13:** 9 e 47 (3,0 m); 22 e 3 (3,1 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 0 e 58 (1,3 m); 3 e 11 (1,5 m). **Dia 12:** 1 e 47 (1,6 m); 13 e 58 (1,8 m); **Dia 13:** 3 e 47 (1,8 m); 15 e 02 (2,0 m).

THEODORAKIS HOSPITALIZADO

ATENAS, 11 (F. P.) — O compositor musical grego Micky Theodorakis encontra-se desde a manhã de quinta-feira no Hospital «Sotiria» de Atenas. O pai e a mãe foram autorizados a visitá-lo esta tarde.

Theodorakis, que está internado numa prisão de Oropus desde Outubro passado, sofre de várias perturbações, dos pulmões e reumáticas.

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 HORAS
No Salão Restaurante
TAKE FIVE
● THE JOANIDES
● LÍDIA RIBEIRO
● BENTIBER DANCERS
Música para dançar:
«FORMA 5»
COM VÍTOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«O OURO DE MACKENNA»
(M/ 12 anos)
Amanhã, às 17 horas:
«O OURO DE MACKENNA»
(M/ 12 anos)
— Ambiente climatizado —

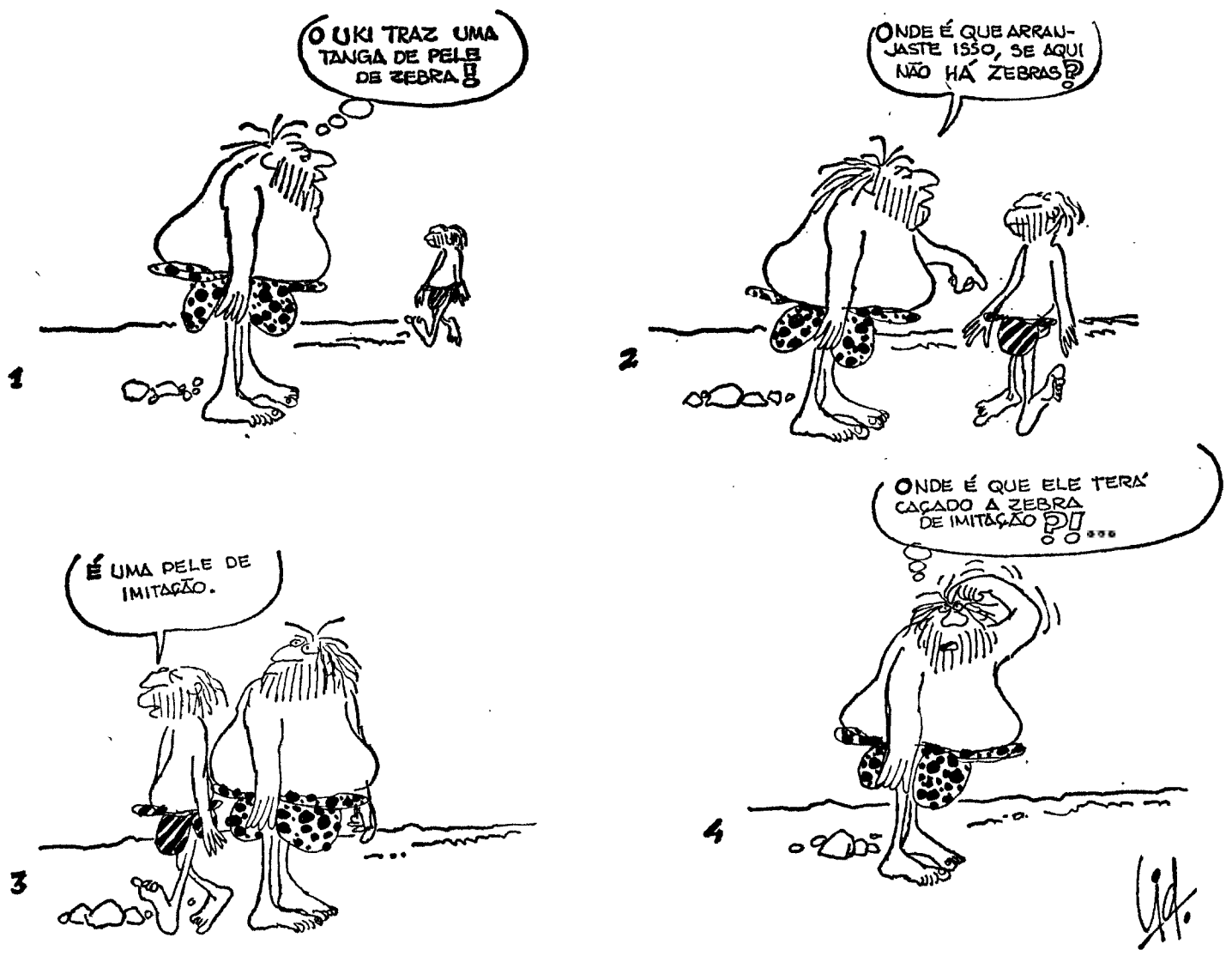
Amanhã 12 de Abril às 16 horas M/6 ANOS
TOIROS e JUVENTUDE
CAMPO PEQUENO
GARRAIADA DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA
(4.º ano)
CAVALEIROS
JORGE CARVALHO E CARLOS EMPIS
ESPADA
JOSÉ PISCO
Dois Grupos de Forçados valentões
Os «Mei-rins» da bata branca e as «Barbarellas da Seringa»
AVISO: Este espectáculo é aconselhado a «vamps» de perfume bárbado e a homens de barba rija!
Telefs.: 766161, 321712 e 30769
CONTINUAM ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA

VIVA DIAS VIVIDOS
NUMA ZONA EM CONSTANTE PROGRESSO
POSSUA O SEU ANDAR NAS MERCÊS — SINTRA. ACABAMENTOS FANTÁSTICOS, EM 3 E 4 ASSOALHADAS ALCATIFADAS, PAREDES PINTADAS OU FORRADAS A PAPEL CONSOANTE O SEU GOSTO; DE 200 A 245 C.
RUA JOÃO DE BARROS, LOTES 8, 17 e 18

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

koko



DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

A Fundação Calouste Gulbenkian prestou agora mais um valioso serviço á investigação da história da arte portuguesa ao iniciar esta colecção de «Documentos para a História da Arte em Portugal». Os primeiros oito volumes são um conjunto de documentação vária recolhida sistemáticamente, em arquivos portugueses. Os arquivos prestaram valiosa colaboração no que respeita á prospecção de documentos.

Foi a prospecção e planificação dos volumes efectuada sob a orientação do arquitecto Raul Lino e do dr. Luís Silveira e ainda pelo dr. Artur Gusmão. Nas buscas e leitura dos documentos intervieram os paleógrafos srs. Luís Bívar Guerra, D. Maria Teresa Campos Rodrigues, D. Maria Francisca de Oliveira Andrade, Vítor Pavão dos Santos e a falecida D. Emília Félix.

Quatro dos volumes agora publicados respeitam a documentação existente no Arquivo do Tribunal de Contas —«Baixela Victória», «Colégio de Coimbra. Porto, Bragança, Braga e Gouveia», «Noviciado da Cotovia e Hospital de S. Vicente de Bórgia» e «Colégios de S. Antão, S. Francisco Xavier e Noviciado de Arroios», dois outros volumes reunem documentação do Arquivo Nacional da Torre do Tombo: — «Visitações de Alvalade, Casavel, Aljustrel e Setubal» e «Jóias e Outros Bens da Rainha D. Catarina» — e os restantes contêm documentação pertencente ao Arquivo Histórico da Camara Municipal de Lisboa: — «Posturas Diversas do Século XIV a XVIII» — e ao Arquivo Histórico Ultramarino:—«Nucleos de Pergaminhos e Papéis do Século XVII».

AMIGOS DE PEDRÓGÃO

Promovido pela União dos Amigos de Pedrógão (Torres Novas), efectua-se no dia 19, ás 13 horas, na Casa do Ribatejo, em Lisboa, um almoço de confraternização presidido pelo dr. Fernando Nuno Martins da Cunha, procurador á Camara Corporativa e presidente do Municipio Torrejano.

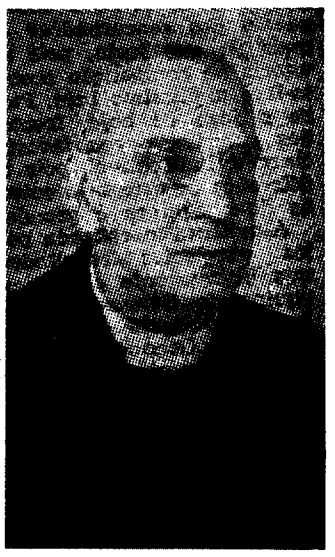
REUNIÃO DO CONSELHO DAS CÂMARAS DE COMÉRCIO ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL

Sob a presidência do prof. dr. Caetano Légilse da Cruz Vidal, presidente da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio —, reuniu o conselho das Câmaras de Comércio e Indústria Estrangeiras e Mistas em Portugal, constituído pelas Câmaras de Comércio e Indústria Luso-Alemã, Câmara de Comércio Argentina em Portugal, Câmara de Comércio Belga em Portugal, Câmara de Comércio Brasileira em Portugal, Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola (em organização), Câmara de Comércio Luso-Americana, Câmara de Comércio Francesa em Portugal, Câmara de Comércio Italiana em Portugal, Câmara de Comércio e Indústria Luso-Japonesa (em organização) e Camara de Comércio Luso-Britânica.

O conselho ocupou-se da apreciação de problemas inerentes aos investimentos estrangeiros em Portugal e analisou o esquema dos serviços que as Câmaras de Comércio prestam, no sentido de os coordenar e orientar para uma melhor acção comum.

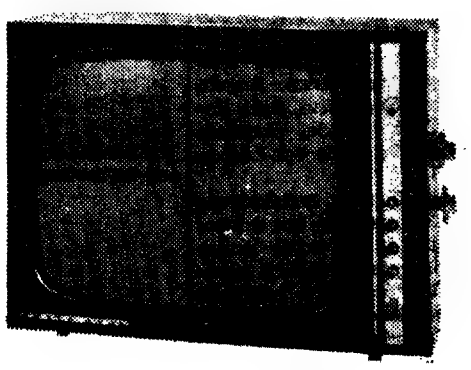
2.º caderno

Homenagem ao fundador do Asilo das Crianças Desvalidas



Cónego António Delgada

OLHÃO, 11 — O município olhanense vai prestar homenagem ao cónego António Baptista Delgada, que, durante 46 anos á frente da paróquia desta localidade, deixou uma obra valiosa a todos os títulos que é o Asilo das Crianças Desvalidas, cuja construção e manutenção se devem aos seus enormes sacrifícios e instantes preocupações.

TELEVISORES
APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE
1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)
SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA
OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —
SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA
Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tele. 47769-535016
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

METROPOLITANO DE BASQUETEBOL

Benfica campeão: «carnaval» na Luz

Termina hoje o Campeonato Nacional Metropolitano de Basquetebol que foi o mais bem disputado e o que maior interesse suscitou no público, nos últimos anos. Sem dúvida (e nunca é de mais referir) que para isso contribuiu em grande parte a presença nas diversas equipas de jogadores norte-americanos que, embora não sendo «estrelas» nos Estados Unidos, são excelentes para o nosso fraquíssimo meio.

O Benfica tem a sua jornada de consagração, ao defrontar a C. U. F. O «carnaval» dos «encarnados» é mais do que justo, pois a vitória na competição acenta-lhes muitíssimo bem. Para o jogo de hoje, frente aos «fabris», o seu favoritismo é indiscutível, pois a diferença de categoria entre as duas equipas é grande.

Altamente moralizada pelos excelentes resultados que ùltimamente obteve, a equipa do Belenenses desloca-se à terra do vidro (Marinha Grande) mais em jeito de passeio turístico do que outra coisa. Uma curiosidade apenas: ver se consegue obter a centena de pontos.

O Barreirense (mercê das duas derrotas da semana passada) é o segundo despromovido. Esta noite, recebe o Sporting no seu recinto. Será, por assim dizer, a jornada de adeus à primeira divisão, ainda com a agravante de os «leões» serem os favoritos.

Ginasistas e «estudantes» estão reservados para, na última jornada, disputarem entre si mais um dos renhidos encontros em que costumam dividir os triunfos. Quem ganhará desta vez? Note-se que o Figueirense actua em casa...

Será que o Académico irá continuar a surpreender toda a gente? O B. P. M. é o favorito destes embates, mas tem de pensar-se que, no Porto, tudo pode acontecer.

É já muito longa a rivalidade existente entre «portistas» e «vascaínos». Desta feita os últimos apresentam-se desfalcados de Mendell, enquanto os primeiros continuam com Jeffrey. Só por este simples facto os «azuis-brancos» são favoritos do jogo entre ambos.

T. Z.

«MUNDIAL» DE HÓQUEI

ALEMANHA-PORTUGAL NA PRIMEIRA JORNADA

SAN JUAN DA ARGENTINA, (F. P.)—Onze nações (Portugal, Chile, Espanha, Itália, Alemanha Federal, Estados Unidos, Brasil, Japão, França, Holanda e Argentina) participarão entre 22 deste mês e 7 de Maio, no 19.º campeonato do Mundo de hóquei em patins.

Na primeira jornada, disputam-se os jogos Holanda-Chile, Alemanha-Portugal e França Argentina.

VOLEIBOL

Benfica e Técnico mantêm o comando do «regional»

Referente á 15.ª jornada do campeonato regional de seniores, o Benfica venceu, naturalmente, o Sintrense por 3-0 (15-2, 15-6 e 15-3).

Sob a direcção de Almeida Tavares e Carlos Almeida, as equipas apresentaram:

BENFICA — Artur Monteiro, Vítor Carvalho, João Nogueira, António Neves, José Barreiros, Carlos Figueiredo e Moisés Nobre.

SINTRENSE — José Manuel, Lyon de Castro, Angelo Silva, Rui Marcelino, João Estrela, José Conde, António Rocha e João Lima (ex-Lisboa Ginásio).

Vitória fácil e concludente do Benfica perante um adversário que já se sabia pouco mais poder fazer, pois a superioridade técnica e atacante dos vencedores é manifesta.

Desta forma, o Benfica continua no comando da prova de parceria com o Técnico.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Metropolitano — última jornada): Benfica-C.U.F. (Luz, 21 e 30), Marinhense-Belenenses (Embra, 21 e 30), Barreirense - Sporting (Barreiro, 21 e 30), Ginásio Figueirense - Académica (F. da Foz, 22 e 30), B. P. M.-Académico (Infante Sagres, 21) e Porto-Vasco da Gama (Infante Sagres, 22 e 30).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Sangalhos-Illiabum, Luso-Atlético, Olivais-C. D. U. L., Galitos-Naval, Sanjoanense-Guifões, Figueirense-Esgueira e Leça-Conimbricense, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Oriental-Rio Seco, Campolide-Combatentes, Imortal Albufeira-Maria Pia e Vitória de Setúbal-Pedroucos, nos campos dos primeiros, às 21 e 30.

ESGRIMA — Campeonato Nacional (sabre-equipas).

MINIBASQUETE NO LICEU GIL VICENTE

Orientado pelo dr. Chaves Veloso, do CDUL, inicia-se hoje no Liceu Gil Vicente um torneio de «minibasquetebol» em que participam doze equipas formados por alunos daquele estabelecimento de ensino.

Trata-se de mais uma animadora iniciativa de incremento do desporto na população escolar, que se deseja ver generalizado, para benefício da juventude praticante e para que seja possível sair-se do nosso subdesenvolvimento desportivo.

Basquetebol

Efectuou-se mais uma jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, masculina, da Zona Sul, e, também, a primeira ronda da fase final do Compeonato Nacional de Juniores.

Eis os resultados:

C. Quebradense, 42-Algés, 86. Árbitros: Orlando Rebelo e Francisco Silva.

C. Quebradense — Martins (10), Mimez (11), Província (4), Correia (8), Alfredo (3), José Manuel, Bicho (5), Gabado e Márinho (1).

Algés — Jorge Adelino (11), Vítor (16), Betó (13), Rui (16), Afredo (13), Torres Pereira (11) e José Paulo (6).

Ao intervalo: 27-36.

ATLÉTICO, 51 - ATENEU, 42. Árbitros: António Atanásio e Adriano Soares.

Atlético — Jorge (11), Candeias (6), Barroso (11), Lopes (1), Lourenço (14), Tomás (4), Martins (2) e Freire (2).

Ateneu — Garranha (12), Portela (13), Rogério (10), Pereira (4) e Rodrigues (2).

Ao intervalo: 20-18.

Outros resultados: Nacional-C. D. U. L., 72-61; e Luso-Montijo, 60-50.

A contar para o Nacional de Juniores, a equipa angolana de Vila Clotilde derrotou o Galitos, por 63-59.

A casa de «Os Belenenses» de Almada festeja o 13.º aniversário

Com o tradicional almoço de confraternização entre os seus sócios, iniciam-se amanhã, dia 12, as comemorações de mais um aniversário deste prestimoso baluarte belenense na outra margem do Tejo, a que se seguirá na segundafeira, dia 13, pelas 21 horas, uma luzida sessão solene, com a presença de destacados elementos directivos do clube lisboeta e outras altas individualidades do concelho de Almada, clubes recreativos e desportivos locais.

Espera-se que assistam a esta cerimónia, que promete invulgar brilhantismo, muitos sócios e adeptos do popular clube da Cruz de Cristo.

com chif O net* PANOS PARA TUDO
Johnson & Johnson

"tem pano para mangas"

Pano para limpar o pó? Flanela para polir? Esponja para absorver? Para quê tanta coisa?!!! Agora tem Chif-O-Net... e Chif-O-Net basta! Os Chif-O-Net são feitos de tecido «não tecido» especialmente criado pela Johnson & Johnson. São bonitos, práticos, económicos, resistentes, laváveis ... e tão macios! Pode utilizar os Chif-O-Net nos mais diversos serviços

na lavagem de louça

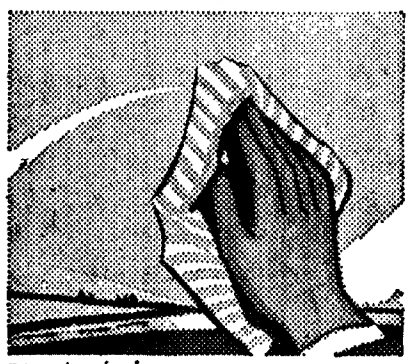
na limpeza das casas de banho

para dar brilho aos vidros

na limpeza de fogões

para limpar e polir pratas

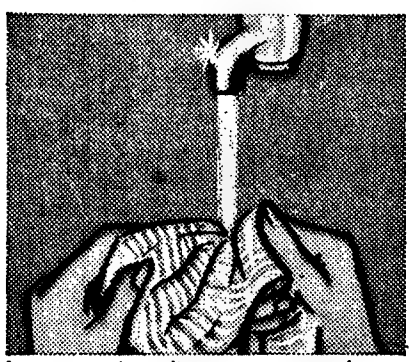
na limpeza do pó


no automóvel

LAVÁVEIS

Depois de utilizados, basta uma rápida lavagem em água limpa

Mas se o Chif-O-Net estiver realmente muito sujo, deite-o fora e use um novo Chif-O-Net!


lavar com água limpa e espremer sem torcer

chif O net PANOS PARA TUDO Johnson & Johnson

com mil e uma aplicações conhecidas ...e mais aquelas que V. irá descobrir

* MARCA DE FÁBRICA

© J&J (1970) AP-CH-2

ATILA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Campeonato Nacional de Futebol

Sporting de Braga ou Boavista

— dúvida que pode acabar amanhã

Esta jornada e outra; depois — pronto: tudo estará consumado, com os 14 participantes no «Nacional» da primeira divisão definitivamente colocados na tabela classificativa.

Entretanto — e até final — o campeonato oferece fartos motivos de interesse. Na jornada de amanhã, a maior parte dos sete jogos prenderá as atenções de todos os adeptos, em face das implicações resultantes dos números que vierem a registar-se no final dos noventa minutos. Vejamo-los, sucintamente, um a um:

Em Tomar, o Belenenses não deverá encontrar grandes problemas. Definitivamente últimos, os unionistas não conseguirão eximir-se de levar para o campo algo da sua desmoralização.

O Leixões vai à Póvoa. Se vencerem, os pupilos de Meirim fixar-se-ão definitivamente no 4.º lugar — e não é de crer (pese o valor da turma de Matosinhos) que os poveiros deixem fugir o ensejo

Barreirense-Vitória de Guimarães proporcionará jogo equilibrado. Sem problemas de maior, as duas equipas encontram-se em excelente posição para brindar os adeptos com uma exibição agradável. Fortes possibilidades de igualdade no marcador, no final do encontro.

Em Alvalade, o Boavista decidirá (ou verá decidir-se) do sim ou não em relação à sua permanência entre os maiores. O encontro promete, dada a motivação da equipa visitante e o poder do «onze» visitado. Emoção como certeza, sem excluir a hipótese de um resultado-sensação.

Em Setúbal, a Académica terá de haver-se não com as potencialidades futebolísticas de uma das melhores equipas portugueses — como, ainda, com o desejo dos sadinos de conquistar um ainda possível segundo lugar na classificação final. Franco favoritismo para os visitados.

A C. U. F. viaja até Braga. A vitória apresenta-se como imprescindível as aspirações dos bracarenses... e não deve fugir-lhes

Resta o encontro número um da jornada: F. C. Porto-Benfica. Teste para os homens de «mr. Doc», depois do brilharete que conseguiram na Póvoa. Um triunfo sobre os «encarnados» teria sabor de confirmação. Enfim, grande espectáculo em perspectiva... com «1-X-2» em vaticínio.

II DIVISÃO

Continuação do «Festival» em Santo Tirso e em Faro

A penúltima jornada do «Nacional» da II Divisão compreende os seguintes jogos:

ZONA NORTE — Tirsense-Penafiel, Leça-Sanjoanense, Espinho-Famalicão, Beira-Mar-Acad. Viseu, Gouveia-Torres Novas, Vizela-União Lamas, Marinhense-Salgueiros.

ZONA SUL — Portimonense-Lusitano, Seixal-Peniche, União Santarém-Sintrense, Farense-Oriental, Atlético-Tramagal, Luso-Sesimbra, Torriense-Montijo.

III DIVISÃO

Jogos correspondentes á 22.ª jornada:

ZONA A — S. Pedro da Cova-Miramdela, Riopele-Gil Vicente, Lamego-«Os Limianos», Vila Real-Avintes, Rio Ave-Régua, Aves-Fafe, Vianense-Moncorvo, Bragança-Chaves.

ZONA B — Os Marialvas-Guarda, Lusitano-Sporting Covilhã, União de Coimbra-Feirense, Oliveirense-Valecambrense, Mortágua-Penalva do Castelo, Ala-Arriba-Alba, Lourosa-«Os Pinhelenses», Celoricense-Gonçalense.

ZONA C — Sacavanense-Alhandra, Ferroviários-União Leiria, Naval 1.º Maio-Calipolense, Portalegrense-«Os Nazarenos», Caldas-Odivelas, Alcanenense-União Almeirim, Estoril Praia-Benfica e Castelo Branco, Casa Pia-Estrela.

ZONA D — União Algés-Vasco da Gama, União Sport-Aljustralense, Cova da Piedade-Despertar, Silves-Juventude, Amora-Almada, Beja-Faro e Benfica, Lusitano-Olhanense.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato Regional de Juniores: Amadora-Passos Manuel «A», C. D. U. L.-Ajudense, Encarnação-Oriental e Boa Hora-Costa do Sol, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

ANIVERSARIO (60.º) — Do Sacavenense: Sessão solene, às 18 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Conimbricense-Efacec (Pv. Sport, às 11), Figueirense-Illiabum (Ginásio Liceu, às 11), Vilanovense-Olivais (Pav. Galvão Teles, às 11 e 30) e Física Norte-Esgueiros (Pav. Galvão Teles, às 10 e 30).

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Nuno Alvares-Vale Formoso, Coimbrões-Oliveira do Douro, Católico-Física do Norte e Leixões-Vilanovense, nos campos dos primeiros, às 10 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Feminino): Conimbricense-Efacec (Pav. Sport, às 16), Figueirense-Illiabum (Liceu, às 16), Vilanovense-Olivais (Gaia, às 15) e Física Norte-Esgueira (Gaia, às 16 e 30).

CICLISMO — Festival em Tavira, às 15 horas, com a participação do Sangalhos e do Louletano.

— Campeonato Regional de Fundo de Profissionais (contra-relógio), com partida e chegada a Porto Alto.

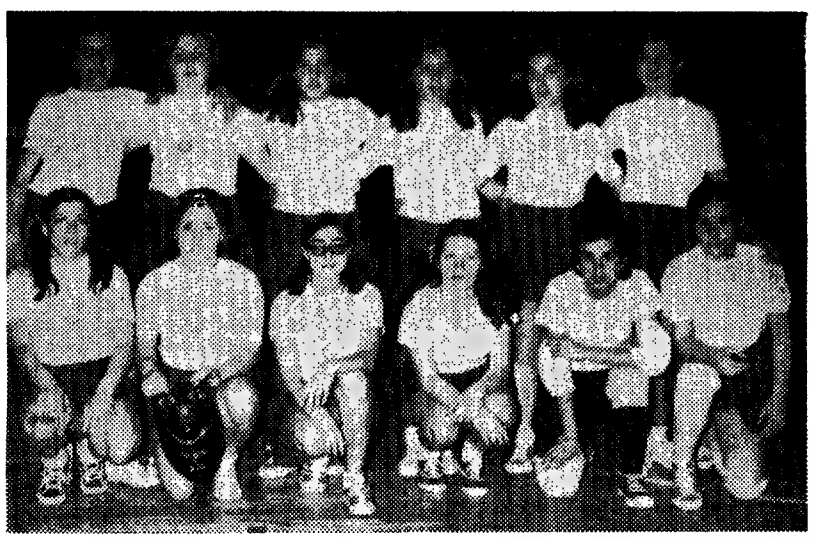
— Campeonato de Fundo de Amadores-Juniores (contra-relógio), com partida e chegada a Porto Alto.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa de Juniores: Belenenses-Benfica, no Restelo, às 9 e 30.

— Campeonato de Lisboa (Honra): Atlético-Benfica, Hóquei-Belenenses e Palmense-F. Benfica, nos campos dos primeiros, às 9 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Benfica-Vitória (Luz, às 11 e 30) e Lisboa Ginásio-Braga (Josefa de Óbidos, às 10 e 30).

— Campeonato Nacional Feminino: Benfica-Vitória (Luz, às 10 e 30) e C.D.U.L.-Braga Universitário, às 11).



As raparigas portuguesas aderem (finalmente) ás práticas desportivas. Eis duas turmas de andebol de sete que concorrem aos torneios da modalidade em representação, respectivamente, do Liceu de Almada e da Escola Comercial e Industrial de Sintra

NADADORES BRASILEIROS EM LISBOA

Sob a organização da Associação Cristã da Mocidade e com o patrocínio e a supervisão técnica da Federação Portuguesa de Natação vai realizar-se, na próxima segunda-feira, na piscina Municipal do Areeiro, um festival em que participarão nadadores de ambos os sexos, do Minas Ténis Clube, de Belo Horizonte.

Foram convidados a inscrever-se todos os clubes filiados, cada um dos quais pode fazer-se representar por um nadador efectivo e um suplente.

Mais uma razão para preferir gravadores PHILIPS

ECONOMIZE 430$00

Ao comprar, agora, qualquer dos aparelhos Philips de funcionamento por cassettes, gravador ou leitor, não deixe de aproveitar esta oferta temporária e inicie imediatamente a sua Biblioteca Musical adquirindo 3 "Musicassettes" – pelo preço de uma.

3 MUSICASSETTES POR 215$00 APENAS

- LISBON BY NIGHT (Martinho d'Assunção)
- LONG LIVE LOVE (Paul Mauriat)
- TRUMPET À GOGO (James Last)

Gravadas especialmente para esta oferta dos gravadores e leitores de cassettes Philips. Não podem ser vendidas separadamente.

PHILIPS O máximo em gravadores

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

MAIS UM EX-ESTUDANTE?

SPORTING E BENFICA EM CONTACTO COM NENE

Como sempre acontece quando se aproxima o final de uma época de futebol, os clubes (e especialmente os principais clubes) começam a pensar em reforçar as suas equipas para a temporada que se segue. Assim está a acontecer já e podemos informar que o Sporting e o Benfica estabeleceram contacto com Nene, o jovem e hábil jogador da Associação Académica de Coimbra.

No entanto, e embora não tenha renovado ainda o seu compromisso com a colectividade dos estudantes, Nene mostra-se pouco entusiasmado com a ideia de deixar Coimbra.

Também nada está decidido sobre a posição de Juca, mas é de admitir que continue a dirigir as equipas da Académica, possibilidade que agradaria aos dirigentes escolares e ao próprio treinador.

TAÇA TEJO

Comprometedora derrota do Benfica perante os «leões» na Luz (1-2)

Os primeiros 15 minutos de jogo foram de domínio acentuado do Benfica que logo aos 5 minutos obteve um golo por intermédio de Raul Águas. O mesmo jogador teve aos 19 minutos outra oportunidade ao apontar um livre que provocou embaraços ao guardião sportinguista, obrigando-o a defender para canto.

Com o decorrer do tempo foi-se esfumando a superioridade inicial dos «encarnados» e o jogo passou a decorrer com mais equilíbrio, embora fosse evidente um maior acerto e organização global do Benfica.

Aos 27 minutos o Sporting teve o empate á vista. À boca da baliza dois avançados «leoninos» não conseguiram acertar, e o esférico perdeu-se pela linha de cabeceira. Seria Ernesto, aos 30 minutos, a empatar a partida com um golo de belo efeito, produto de uma arrancada fulgurante.

Entretanto Oliveira Duarte entrara para o lugar de José Morais. O jogo nivelava-se com as duas equipas alternando-se nos lances de perigo.

À medida que se aproximava o final do primeiro tempo a partida que sob o ponto de vista técnico não havia atingido grande nível, decaía um pouco mais. As duas equipas respondiam uma á outra com energia, ás vezes mesmo com alguma rispidez, mas não desenvolviam jogo de acordo com a responsabilidade dos nomes que as constituiam.

Em realidade, deve exigir-se-lhe um pouco mais. O Benfica conseguira no entanto ser a equipa mais incisiva e com melhor ritmo de jogo ainda que não tivesse aproveitado convenientemente alguns períodos de superioridade de que desfrutou.

Após o reatamento, o jogo começou por ganhar em movimentação e entusiasmo, os lances processavam-se com mais rapidez e o futebol apresentado pelas duas equipas, sem deslumbrar, adquiriu no entanto uma expressão bastante mais positiva. De qualquer forma a progressão no terreno, a capacidade de infiltração dos avançados de uma e outra equipa nunca foi uma arma forte. As mudanças de ritmo que alguns jogadores imprimiam ao seu jogo conduziam quase sempre ao choque com as muralhas defensivas.

Esgotado o quarto de hora inicial do segundo tempo a partida não saira ainda da fase de relativo equilíbrio territorial em que caiu, mas o Sporting a evidenciar mais vivacidade nos seus lances acabou por desfazer a igualdade mesmo sobre o 15.º minuto com um excelente golo de Chico.

Entretanto, no Sporting, Ernesto saiu lesionado, sendo substituido por Barão

Diamantino teve o empate nos pés aos 56 minutos, mas o remate foi devolvido pelo poste. O jogo começou a aquecer e alguns jogadores não conseguiam evitar uma injustificável excitação que estragou o período final da partida.

Aos 75 minutos Raul Águas escapou-se aos defensores «leoninos» e foi derrubado por Armando dentro da grande área. Escandalosamente o Benfica perdeu a oportunidade de empatar. Raul Águas marcou a grande penalidade mas para fora. O guarda-redes no entanto saira antecipadamente da baliza e o árbitro mandou repetir. Da segunda vez foi Vitor Martins a atirar ao lado, exactamente nas mesmas condições do seu colega.

Sob a arbitragem de Carlos Bica, as equipas alinharam:

BENFICA — Fonseca; Fernandes, Humberto, Inguila e Cruz; Vitor Martins e Nene; Praia, Abel, Raul Águas e Diamantino.

SPORTING — Carvalho; Celestino, Manaca, Alexandre Baptista, Bastos; Armando e Ernesto; Chico, Juvenal, Pedras e José Morais.

O nosso crescimento depende de si

4 Milhões Passageiros

3 Milhões Passageiros

2 Milhões Passageiros

1 Milhão Passageiros

11/8/64 — 1.010 dias — 18/5/67 — 509 dias — 8/10/68 — 466 dias — 16/1/70

Tem sido através da sua inestimável colaboração que o nosso crescimento se tem processado tão ràpidamente. Em 11 de Agosto de 1964 atingimos o 1.º milhão de passageiros. O 2.º milhão surgiu em 18 de Maio de 1967 e o 3.º milhão em 8 de Outubro de 1968. Em 16 de Janeiro de 1970 transportámos o passageiro "4 milhões". O nosso crescimento continua em ritmo cada vez mais acelerado. Este ritmo não dispensa o seu apoio e consigo em breve seremos 5 milhões.

TAP - presença de Portugal nas Rotas do Mundo

CINEVOZ-05-TAP-69

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 - Lisboa-1
Delegação: Rua de Santo Ildefonso, 245 - Porto

AVISO

APLICAÇÃO DO REGIME GERAL DA PREVIDÊNCIA AOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM AO SERVIÇO DE EMPRESAS PECUÁRIAS, HORTO-FRUTÍCOLAS E FLORÍCOLAS

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 25 de Fevereiro de 1970, publicado no «Diário do Governo» n.º 65, II Série, de 18 de Março de 1970, foi alargado o regime geral da previdência a partir de 1 de Abril de 1970 aos trabalhadores permanentes e respectivas entidades patronais das empresas que no continente e ilhas adjacentes se dediquem à produção intensiva pecuária, horto-frutícola e floricola, cujos produtos se destinem predominantemente ao mercado, seja qual for o rendimento colectável dessas explorações.

Assim, faz-se notar a todas as empresas que no *distrito de Lisboa* se dediquem àquelas actividades que, a partir de 1 de Abril de 1970, devem iniciar os seus descontos a favor desta Caixa relativamente a todo o pessoal permanente que possuam ao seu serviço, cabendo a este a percentagem de 5,5% e a de 15% às entidades patronais.

O pagamento das contribuições e a entrega das folhas de férias do pessoal deve ser realizado de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitam.

As guias de pagamento e folhas de ordenados poderão ser solicitadas à Caixa onde, gostosamente, se prestarão todos os esclarecimentos, quer no serviço de informação ao público quer pelos telefones 50621 e 537570.

Lisboa, Abril de 1970.

A DIRECÇÃO

Aniversário da Fraternal dos Antigos Escuteiros

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial de Lisboa, a sessão solene comemorativa do XX aniversário da Fraternal dos Antigos Escuteiros.

Durante esta cerimónia, profere uma conferência sobre Escutismo o antigo escuteiro dr. Eugénio Henrique Ramos e serão entregues diplomas aos sócios fundadores desta instituição.

Preside á cerimónia o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da direcção da Associação dos Escuteiros de Portugal.

TRÊS PAÍSES PARA UM AVIÃO — A «Deutsche Airbus», grande fábrica de aviões de que é presidente Franz Josef Strauss, ex-ministro da Defesa e das Finanças da República Federal Alemã, tem entre mãos um projecto de novo avião de transporte, o «Airbus A 300 B» do qual apresentamos uma antevisão das acomodações para passageiros. No projecto colaboram a Alemanha Ocidental, a França e a Holanda, as quais suportarão os custos de desenvolvimento num total de 1700 milhões de marcos (cerca de 13,6 milhões de contos). A «Deutsche Airbus» espera receber encomendas inclusivamente dos Estados Unidos, pois o novo avião se espera que venha a prestar melhores serviços em percursos curtos do que o «Jumbo-Jet» americano

Festas de Verão (346 contos) na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Com uma dotação orçamental de 346 contos, a comissão municipal de turismo e a presidência do Município figueirense elaboraram já o programa das Festas de Verão a realizar naquela estância turística:

Festa do Maio florido — A realizar no dia 1.º de Maio, com desfiles, danças e canções.

Festas dos Santos Populares — Os tradicionais festejos de S. João, que à Figueira trazem milhares de forasteiros e que este ano apresentam a inovação de um corso com batalha de flores.

Feira do Artesanato — Já anunciada há quatro anos, será em 1970 uma realidade, tendo por palco o Parque do Palácio Sotto Mayor

Festival da canção portuguesa — Transmitido anualmente pela Emissora Nacional e R. T. P., deve contar este ano com representações de Angola e Moçambique

Festival folclórico internacional — Que conta com a presença dos melhores agrupamentos folclóricos nacionais e estrangeiros.

Concurso hípico — No qual participarão os melhores cavaleiros nacionais e que será levado a efeito no mês de Setembro.

V jornadas musicais — Igualmente no mês de Setembro, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em Outubro projecta-se realizar a Festa das vindimas.

Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental

Na sala de conferências do Hospital D. Estefânia, realizam-se, de quarta-feira a 20 do corrente, as III Reuniões de trabalho da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental. O tema geral destas reuniões é: «Deficiências sensoriais e perturbações da linguagem nas suas relações com as funções mentais». Contudo, algumas conferências se farão fora deste tema.

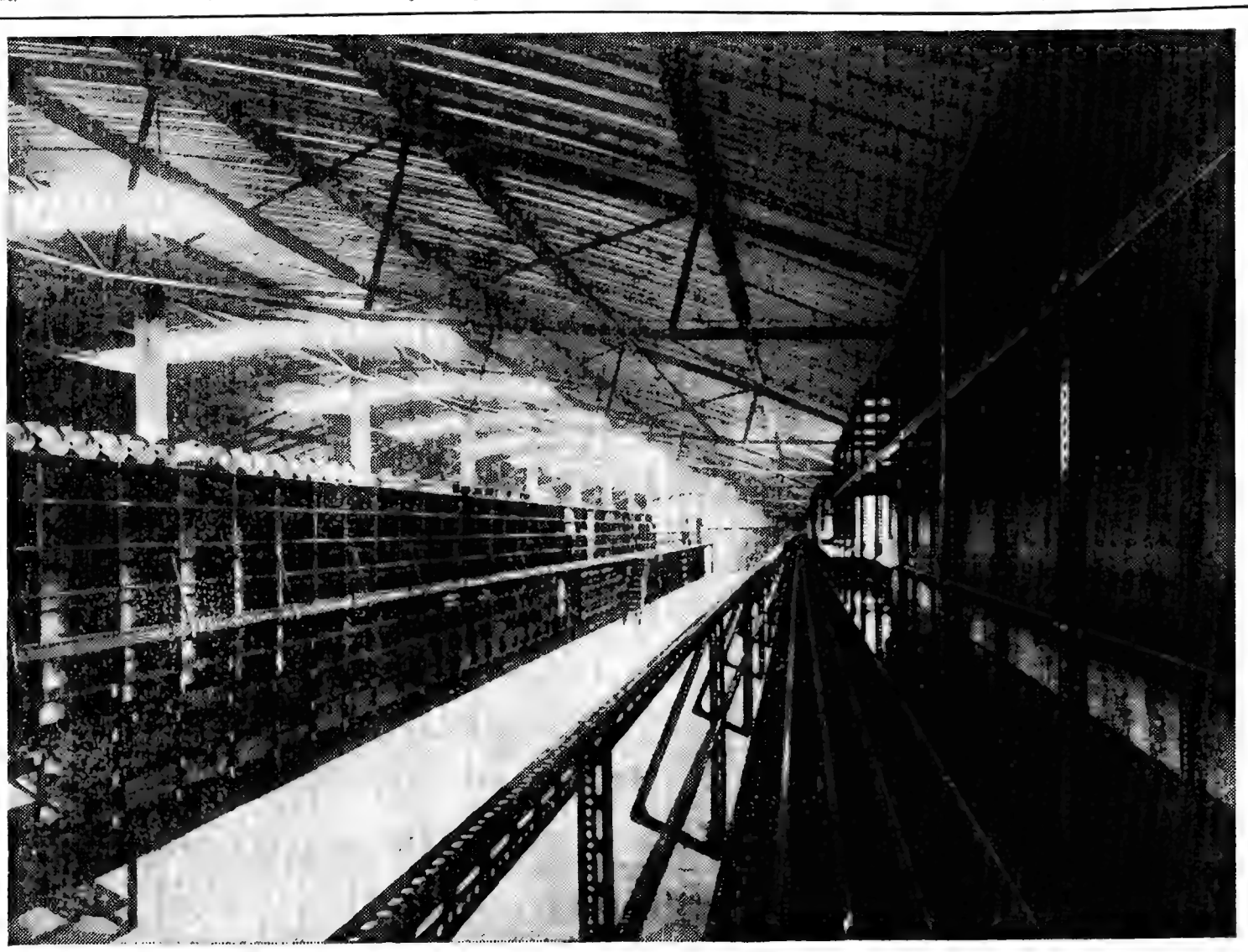
Os trabalhos iniciam-se na quarta-feira, às 21 e 30 com uma conferência do prof. Carlos Larroudé, intituladas «Ouvir, escutar, entender».

No dia seguinte, também às 21 e 30, serão apresentados trabalhos da sra. D. Manuela Larroudé, dos drs. João dos Santos e Cabral de Sá e será projectado um filme sobre o exame neurológico do recém-nascido; no dia 17, às 10 e 30, falarão a dra. Olinda Pacheco e D. Maria Isabel Fialho e às 21 e 30, o prof. Ramos Lampreia e o dr. Mário Taborda (do Porto); no dia 18, às 10 e 30, apresentam comunicações as dra. Maria da Graça Andrade e a educadora D. Maria José Esteves de Oliveira, do Centro de Paralisia Cerebral, e o dr. Miranda Santos, professor do Instituto Superior de Psicologia. Às 15 e 30, após discussão geral dos temas versados, as sessões serão encerradas pelo prof. Victor Fontes que apresentará as respectivas conclusões.

Funcionários da hidroeléctrica da Serra da Estrela

O Centro de Cultura e Desporto dos Funcionários da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, de Seia, que conta 530 sócios, publicou relatório de actividades de 1968-69.

O saldo da conta do exercício do biénio totalizou 255 672$00.



novo armazém dos
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE COIMBRA

O novo armazém dos Serviços Municipalizados de Coimbra (na Guarda Inglesa) foi equipado com 4 estantes Dexion com 60 metros de comprimento cada, 5 metros de altura e passarelas de prancha perfurada.

Projecto e execução dos serviços técnicos Dexion, foi calculado para suportar uma carga total de 655.000 quilos e ocupa uma área de 1544 mts. 2.

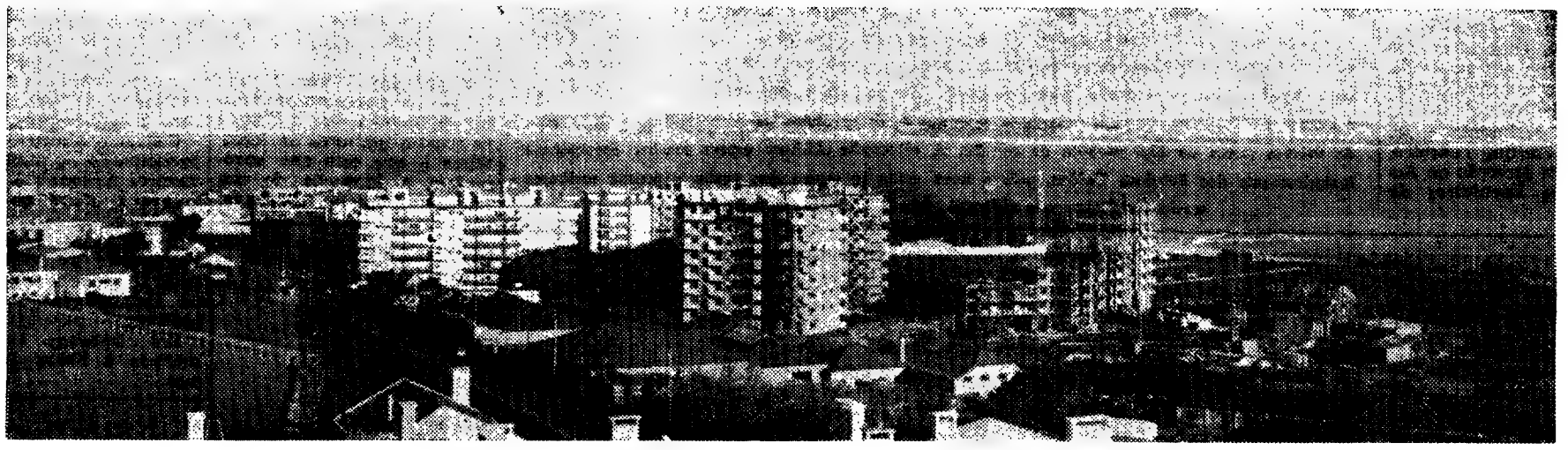
DEXION CONSTRÓI QUASE TUDO...

DEXION a primeira cantoneira perfurada

F. RAMADA
AÇOS E INDUSTRIAS — S. A. R. L.
OVAR

EDITADO POR F. RAMADA

Em Paço de Arcos encontra a sua solução



2 000 PROPRIEDADES PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

Apenas a 100 metros da praia e próximo da estação de caminho de ferro

J. Pimenta, S.A.R.L., oferece-lhe a possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.

NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

– **Apartamentos Mobilados** em exposição, para habitação própria ou para rendimento

– **Artesanato e Mobiliário** em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar.

– **Materiais de Construção** do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração, etc.

– **Azulejos** nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 * QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952u21-22 * AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 * PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telefone 2433511

NAS ASAS DA IBÉRIA (LINEAS AÉREAS DE ESPAÑA)

MANEQUIM E MODELO TEATRAL (ESTÁ EM «O VISON VOADOR») MARIA PERSEGUE O TÍTULO DE «MAJA DE PORTUGAL-1970»

Na próxima segunda-feira divulgaremos, nas colunas do «Diário de Lisboa», os nomes das candidatas finalistas ao concurso para eleição da «Maja de Portugal-1970»: certame promovido pela Associação Goya internacional com o apoio da Ibéria (Lineas Aéreas de España). Uma notícia: o «cocktail» durante o qual os convidados do «Diário de Lisboa» e da Ibéria vão proferir o seu veredicto (e, na sequência, eleger a «Maja de Portugal») realiza-se na próxima sexta-feira, em Sintra, nas deslumbrantes instalações da «Galeria Real», onde D. Manolo Lopez Sousa está a proceder a diversas adaptações para que essa reunião social atinja foros de notoriedade. E, outra informação que (decerto) vai interessar os nossos leitores: dado o volume de candidaturas recebidas (404) e do excepcional estilo fotogénico e cultural de grande maioria, serão vinte as jovens finalistas. Uma possibilidade maior (portanto) que se oferece a vinte raparigas portuguesas de disputarem a honra de desfilar em Saragoça (no Palácio de La Lonja) na hora da eleição da «Maja Internacional», num paralelo em que se colocam representantes de 30 países.

A eleição realiza-se na próxima sexta-feira, na «Galeria Real» (Sintra) e serão finalistas vinte jovens portuguesas

Entretanto, mais uma jovem pretende obter o título de «Maja de Portugal»: trata-se de Maria de Lurdes Gonzaga Rodrigues (19 anos de idade, completados em Março), lisboeta e solteira. Possui o quinto ano liceal, já actuou na R. T. P. (programas «Minuto Zero» e «Riso e Ritmo»), nunca fez cinema mas está, actualmente, incluída num elenco teatral: ela é o manequim Maria, que contracena com Raul Solnado na espectacular comédia «O Vison Voador».

Foi Vasco Morgado quem inscreveu Maria neste concurso e, em caso de qualificação como «Maja de Portugal», a jovem Maria terá de (temporàriamente) ser substituída no cartaz da peça em cena no Teatro Villaret.

— *Realmente, e assim a frio, gostaria de ganhar. Mas, há tantas jovens na final que não vejo hipóteses sérias a meu favor.*

Maria de Lurdes Rodrigues (*«Maria, apenas»*) fala da sua carreira:

— *Sou manequim profissional. Gosto tanto de teatro que aceitei este papel de figuração em «O Vison Voador». Porém, de qualquer modo, continuarei sempre como manequim.*

Tem 1 e 72 de altura, pesa 52 quilos (*«estou magríssima por causa de uma gripe»*) e estreou-se como modelo numa passarela do Hotel Castor, no Porto.

— *Aprendi decoração na Sociedade Nacional de Belas-Artes e frequentei um curso particular, da mesma matéria, com a professora Maria José Paixão. Trabalhei num «atelier» de engenharia. E, de repente, dei por mim a gostar de ser manequim...*

Dentro de poucos meses, Maria estará em Londres: vai frequentar a Cherry Marshall School. Mas, até lá, a ex-aluna do Liceu D. Leonor prossegue como figurante teatral e como modelo fotográfico: Luís Andrade e Henrique Fiuza (um com a camara-TV e outro com a objectiva fotográfica) não lhe deixam um minuto livre. E Maria vai ganhando experiência, dinheiro e popularidade.

Maria: está em «O Vison Voador»

ora diga-nos...

— Costuma sonhar alto?

Dizem que todos sonhamos; a diferença estará no modo e na intensidade. Há sonhos e sonhos. Há sonhar acordado e a dormir. Mas a verdade é que há excepções: algumas pessoas pensam que nunca sonharam, outras perderam o hábito de sonhar. E ainda há os pesadelos ..

● *O sr. Carlos Alberto Ferreira Guilherme, de 27 anos, motorista, ficou como que admirado perante a pergunta e respondeu quase a medo:*

— Não senhor...
— Mas não sonha?
— De noite? Às vezes, sonho, até mais que uma vez por noite, o que não quer dizer que seja todas as noites. Mas alto, não...

● *O sr. Fernando de Oliveira Pires, apontador, de 65 anos, sonha alto:*

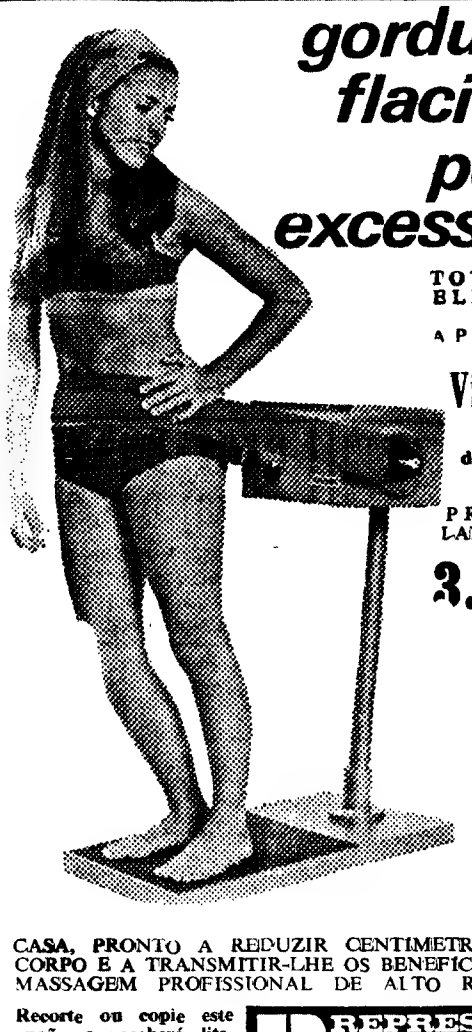
— ... mas pouco.
— Pouco ou poucas vezes?
— Poucas vezes e pouco, segundo diz a mulher.
— Não se lembra dos sonhos?
— Às vezes, lembro; outras, não.

● *Vítor Manuel Lopes Pedroso, de 18 anos, paquete, sonha e pensa nas férias:*

— Sonhar alto? Não...
— Mas não sonha?
— Isso sonho e muito, sobretudo com as férias...
— Quer dizer que tem boas recordações das férias...
— Costumo passar as férias fora de Lisboa e, quanto a recordações, são boas mesmo...

Aveiro homenageia o comissário Belarmino de Oliveira

AVEIRO, 11 — No dia 3 de Maio, ás 12 e 30, decorre aqui um almoço de homenagem ao comissário principal sr. Belarmino de Oliveira, natural deste distrito. A comissão promotora (Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 265), dá todas as informações pelos telefones 24012, 24013, 22031, 24015 e 72219.



gorduras? flacidez? peso excessivo?

TOTALMENTE ELIMINÁVEIS COM O APARELHO

Vibromatic

«Sangle de Massage»

PREÇO DE LANÇAMENTO

3.250$

O MESMO MASSAJADOR QUE É UTILIZADO NOS PRINCIPAIS INSTITUTOS DE BELEZA DE TODO O MUNDO, PODE SER SEU E ESTAR AO SEU DISPOR NA SUA PRÓPRIA CASA, PRONTO A REDUZIR CENTIMETROS NO SEU CORPO E A TRANSMITIR-LHE OS BENEFÍCIOS DE UMA MASSAGEM PROFISSIONAL DE ALTO RENDIMENTO

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie á:

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

Nome .....
..... Ref.º .....
Morada ..... Vibromatic
Localidade ..... D. L.

espiral

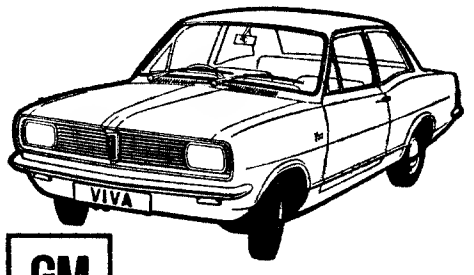
o seu vauxhall espera-o agora na marticar!

marticar

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

Admire no nosso salão a linha Vauxhall, do económico Viva Standard, ao luxuoso e potente Ventora. Experimente à suavidade de conduzir o SL 90, o arrojo de possuir o GT!

Queremos ser os melhores amigos do seu Vauxhall. Desculpe se o pomos à sua frente. Queremos dizer-lhe, que estamos preparados para o servir completamente, de modo a que goze o prazer de ter um Vauxhall.



GM
MARK OF EXCELLENCE

Visite-nos na
Rua Almirante Barroso, 9 - A,
Telefones 563061-2-3 Lisboa

LISBOA DIA E NOITE

JULIETA BRIGUE NO «FOLCLORE»

Largos anos afastada da actividade (longa permanência em África), Julieta Brigue ingressou agora no elenco do restaurante «Folclore». A artista, que tem vários discos gravados com algumas das suas melhores interpretações, deve apresentar-se brevemente num programa a fados da R. T. P.

ODETE MENDES:
NOVO DISCO DE FADOS

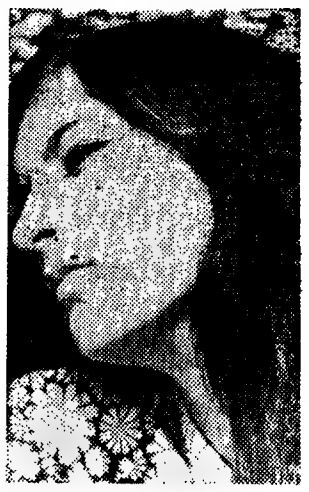
Uma das vozes mais expressivas da nova geração fadista, Odete Mendes, prepara novo disco, desta vez para a etiqueta «R. R.» Já estão seleccionados alguns poemas de Francisco Nicholson. Odete Mendes que regressou há pouco do Brasil, depois de cumprir um contrato que a fez demorar em São Paulo («Abril em Portugal»), faz parte do elenco artístico do «Timpanas» e parece querer remodelar o seu repertório á base de fado-canção. O próximo disco iniciará a nova linha de rumo, muito possívelmente com melodias de Eugénio Pepe.

HERMÍNIA:
PRIMEIRA VEZ NO ULTRAMAR

Hermínia (a inconfundível) recusa novas propostas para reaparecer como grande figura no teatro de revista, mas prepara com entusiasmo a primeira viagem ao Ultramar. Com efeito, através do empresário Artur Pereira, Hermínia confirmou a decisão de cantar em Moçambique numa série de espectáculos organizados especialmente. A partida vai verificar-se nos ultimos dias deste mês. Hermínia prepara as malas — e o repertório.

Fernando Manuel: novo disco

Intérprete de fado-serenata, estilo que teve grandes cultores, nomeadamente Xavier Pinto e Jacinto Pereira, Fernando Manuel prepara repertório para, muito brevemente, gravar um novo disco para a «Marfer».



VITÓRIA MARIA: novo estilo

Como noticiámos, Vitória Maria vai participar pela primeira vez num festival internacional de canções, exactamente o V Festival Internacional da Canção do Atlantico. A ex-menina prodígio, «profissional» desde os 10 anos, com oito de carreira e grande popularidade em todo o País, gravou recentemente para a «Marfer» o primeiro disco dentro do seu novo estilo, onde estão incluídas as canções «A Chuva», «Na hora da despedida», «Não me falem de Amor» e «Ânsia de Viver».

No Festival da Canção do Atlantico, que se realiza em Tenerife, de 16 a 18 do corrente, e onde se deslocará com Artur Garcia, constituindo ambos a representação portuguesa, Vitória Maria interpretará «A Vida mudará», de Manuel Viegas e António José.

DÁRIO DE BARROS DE NOVO NOS ESTADOS UNIDOS

Depois de larga permanência no Brasil, de onde seguiu para uma longa digressão pelos Estados Unidos, Dário de Barros, actor e intérprete de Fado, está agora em Lisboa para um curto período de férias. Efectivamente, partirá já em meados do próximo mês para os Estados Unidos, onde realizará espectáculos e actuações em programas de TV.

«BOITES» E «DANCINGS»

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ **Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171.**

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ **Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.**

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA
Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117.**

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ **Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **R. Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.**

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paivade Andrada, 7-13 ✲ Telef. 34059**

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ **cons. mín. 100$00 ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ aberto ao domingo**

A LAREIRA
Discos ✲ **Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef. 589627.**

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico e variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 — Telef. 55366.**

POP CLUBE
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Telef. 760903.**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — **Telefs. 260729-260730-260731-263221-262365**

RONDA
Av. Salvia — **Monte Estoril — Telefs. 262443-260965**

ESTONES
Discos ✲ **Rua do Olival, 1 ✲ Telef. 665651**

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ **Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef. 561949.**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef. 366017.**

107
Conjunto Sequência 4, «ballet» de Mário Vaiejo, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso ✲ **cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Madalena, 107 ✲ Telef. 387049.**

TOSCO
Conjunto Thá Bandeira e os Steemaers ✲ **Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef. 531562.**

CACO
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef. 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef. 560538.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ **Praça D. João da Camara, 20 ✲ Telef. 34996.**

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88 cave ✲ Telef 534433.**

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ **Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef 362649.**

D. QUIXOTE
Conjunto Alfio de Sousa ✲ **Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.**

ESTRIBO CLUBE
Casa St.ª Isabel ✲ Estrada de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef. 261337

SNOBISSIMO
R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais — Telef. 282165

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel — Est. de Birre — Cascais — Telef. 289273

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86—Telef. 34700

AMERICANO
Rua Bernardino Costa, 35 ✲ Telef 370704.

BRISTOL
Rua Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores 16 ✲ Telef 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcantara, 57 ✲ Telef. 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telef. 30068.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande—Telef. 790177

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 7902
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 25 anos
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE
cantam: Armindo Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, Julieta Brigue, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 ás 28 horas ✲ **cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida. Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs.368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

TIMPANAS
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telfs. 676655 - 67431.**

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Quelirós, José Viiela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto) Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Hilário dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ **cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369387 - 321923 ✲ Encerra ao domingo.**

A SEVERA
cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Reis Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Mauricio e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espirito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa Fernando Reis ✲ **cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva, Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado) Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar ✲ **cons. mín. 40$00 ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Viveitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ramos ✲ **cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

JANSEN
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ilidefonso Frade e Nicolau Neves ✲ **cons. mín. 30$00 ✲ Rua 1.º de Maio, 2 ✲ Telef. 640613.**

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

CULINÁRIA: Ovos e ervilhas

Na emissão de hoje do seu programa «Culinária», a nossa estimada colaboradora e gentil «cozinheira» da TV, Maria de Lurdes Modesto, apresenta as seguintes receitas:

OVOS EM NUVEM

4 ovos, 1 colher (sopa) de manteiga ou margarina, sal e pimenta.

Separe cuidadosamente as gemas das claras. Bata as claras em castelo firme, com um pouco de sal.

Unte um prato de ir ao forno com a margarina, deite dentro as claras em castelo, faça 4 covas distanciadas, e em cada uma coloque uma gema. Tempere com pimenta e leve a cozer em forno quente, cerca de 6 minutos.

OVOS ESCALFADOS COM NATAS

4 ovos, 20 g. de manteiga ou de margarina, 4 fatias de pão de forma, 125 g de natas, 1 colher (sopa) de queijo ralado, e colher (sopa) de vinho da Madeira, sal e pimenta.

Corte as fatias de pão iom um corta-bolachas redondo, e torre-as

Derreta a manteiga ou a margarina numa frigideira e adicione as natas, dissolvidas com o vinho da Madeira. Quando o creme começar a borbulhar, reduza o lume e abra os ovos, um a um, sobre as natas. Quando a clara começar a coagular, polvilhe os ovos com o queijo ralado e tempere. Deixe acabar de cozer. Sirva os ovos sobre as fatias de pão. Regue com o molho e enfeite com agriões.

OVOS ENFORMADOS COM ERVILHAS

4 ovos; 4 claras; 4 fatias de pão de forma; 1 fatia fina de fiambre; manteiga ou margarina; salsa, sol e pimenta; 1 kg de ervilhas; hortelã; molho de tomate.

Corte as fatias de pão com um corta-bolachas redondo, e frite-as num pouco de margarina. Derreta um pouco de manteiga ou de margarina e decante-a, aproveitando só a parte líquida. Deixe arrefecer um pouco e unte abundantemente 4 forminhas de empadas.

Pique o fiambre e um ramo de salsa finalmente. Polvilhe as forminhas com a salsa e o fiambre. Deite dentro de cada forminha 1 clara e 1 ovo inteiro. Tempere com sal e pimenta. Coloque as formas num recipiente com a água a ferver, de modo a que a água chegue até 3/4 da altura das formas. Tape e deixe cozer durante 7 minutos. Retire as forminhas e ponha-as em água fria.

Desenforme os ovos para o prato de serviço, sobre as fatias de pão, e, no meio, coloque as ervilhas á inglesa. À parte sirva molho de tomate.

ERVILHAS À INGLESA — Descasque e coza as ervilhas em água temperada com sal, á qual juntou um raminho de hortelã. Escorra as ervilhas e salteia-as em manteiga ou margarina.

SKIPPY: «A CAMPEÃ»

Da série «Skippy», que tanto interesse tem despertado, apresenta, pelas 20 e 35, o episódio intitulado «A Campeã», com Ed Devereaux, Pony Bonner, Ken James, Garry Pankhurst e a campeã Kathy Trout.

«Kathy Trout, campeã mundial de mergulhadores, vem, como biologista, fazer um trabalho subaquático, e Matt nomeia o seu filho Mark para seu assistente. Quando Mark vê de quem se trata, fica radiante. No primeiro dia de trabalho o pequeno Sonny e Skippy acompanham-nos e ficam a tomar conta do barco. Dá-se um acidente a bordo, provocado pelo canguru. Sonny perde os sentidos e o barco começa a navegar sòzinho...»

EUROVISÃO «APOLO 13»

Se se concretizar o lançamento da Apolo 13, a RTP apresenta em transmissão directa de Cabo Kennedy, pelas 19 e 45, mais uma partida do homem para a Lua.

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Universidade na TV; 14 e 10: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 45: Eurovisão—Ciclismo—Paris-Roubaix; 16 e 30: Tarde de Cinema; 17 e 40: Domingo desportivo; 17 e 55: TV Infantil; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Se bem me lembro; 20: Ensaio; 21: Angola 70; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: Elea Soares 70; 28 e 30: Domingo desportivo; 28 e 50: Marcha do mundo; 24: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Fados; 22 e 30: «Missão Impossível»; 28 e 15: Concerto; 28 e 35: Fecho.

TV Infantil

O programa dedicado aos pequeninos — «TV Infantil» — inclui uma rubrica da autoria e apresentação de Maria Fernanda Cabral e «Paná Astronauta», desenhos animados, com narração de Alexandre Carêto.

OS INVASORES: «CONTRA-ATAQUE»

«David Vincent forma um grupo de 7 (magníficos?) amigos dispostos a lutar contra os invasores que vêm do outro planeta. O dr. Kramer, um cientista, inventa uma arma para contra-atacar e destruir as naves espaciais daqueles. Mas Kramer é morto por eles e Vincent é acusado da sua morte...»

Assim começa o episódio «Contra-ataque», da série de ficção «Os Invasores», que está «no ar» pelas 23 horas, com Roy Thines, Lin McCarthy, Donald Davis, Anna Capri, Kent Smith e John Milford.

«NÓS, AS MULHERES»

O programa feminino «Nós, as Mulheres», coordenado por Luísa Damaya, apresenta, na sua edição de hoje, a continuação da rubrica, tipo mesa-redonda, dedicada ao tema «A mulher e a família», já tratado na emissão de 28 do mês passado.

Pára-quedismo em foco

De entre as actividades desportivas que a aviação proporciona, o pára-quedismo é, sem dúvida, uma das que maior incremento tem registado nos últimos anos.

Entre nós, o pára-quedismo desportivo nasceu devido á iniciativa de um grupo de entusiastas moçambicanos, logo secundados, algum tempo depois, pelos seus camaradas de Angola.

Na Metrópole, esta modalidade desportiva não registou, contudo, as mesmas possibilidades e oportunidades de que dispôs no Ultramar, e foi sòmente depois do aparecimento do pára-quedismo militar que os seus primeiros passos puderam ser dados.

Não restam, pois, dúvidas de que a realização do 1.º Colóquio sobre Pára-quedismo, recentemente efectuado em Lisboa, pode ser considerado, com justiça, o começo de uma etapa decisiva para o desenvolvimento e expansão do pára-quedismo civil português. O programa «Pára-quedismo em foco», a transmitir pelas 19 horas, debruça-se sobre este assunto.

O MUNDO A CANTAR

O Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção do prof. Verner, apresenta, pelas 22 e 30, canções populares da Europa central e da Península Ibérica: canções a capela e canções acompanhadas á guitarra por Carlos Meneses.

Da Europa central: a Alemanha com «Rosas e Flores de Sabugueira» e «Na Noite Silenciosa»; Áustria com «Lá em Baixo, no Vale»; e Hungria com «Canção Cigana».

Da Península Ibérica: Portugal, com «Digo-Dai»; Galiza, com «Alalá»; e Andaluzia, «La Tarara».

II PROGRAMA «IL CAMPANELLO»

A emissão é dedicada á «Noite de Ópera», que apresenta, em repetição, «Il Campanello», com música de Gaetano Donizetti, orquestra e coros do Teatro «La Fenice», de Veneza, dirigida por Ettere Gracias. Direcção artística de Marco Labroca, com Alfredo Mariotti, Alberto Rinaldi, Emma de Sanctis e Marco Guggia.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: 16: Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 8 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20. Actualidades musicais; 20 e 40: 16.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré» 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Tempo literário: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 56: O maestro Herbert von Karajan á frente da Orquestra Filarmónica de Berlim; 17 e 15: Selecção da Ópera «O Boticário» (Haydn); 18: Abraço na distancia, por Goulart Nogueira; 18 e 30: A pianista Evelyn Crochet — Trois Gymnopédies (Erik Satie); 18 e 30: Transmissão do 3.º Concerto da II série promovida pela Emissora Nacional no cinema Tivoli, com a participação da Academia de Instrumentistas da Emissora, dirigida pelo maestro e violinista Sandor Vech—1.ª parte; 20 e 30: Suite op 25 (Schonberg), pela pianista Else Kraus; 21: Audição integral das sonatas para piano e violino de Beethoven, por Nina Marques Pereira e Jacques Hartog, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, e realizado no Palácio Galveias, em Lisboa; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,2 mc/s — Às 23: A Orquestra de Concertos do Palácio de Brühl, sob a direcção de Helmut Muller-Brühl (num programa cedido pelo Instituto Alemão), 1.ª parte; 23 e 42: 3 Canções de Schubert, pelo tenor Hugues Cuenod. Ao piano, David Garvey; 2.ª parte; 23 e 52: Concerto em lá maior, para 4 violinos, viola, violoncelo e contrabaixo (Carlo Ricciotti) — Concerto em ré menor BWV 1052 (J. S. Bach); 0 e 30: O duo de violino e piano David Oistrakh/Lev Oborine — Sonata n.º 1, op. 80 (Prokofieff); 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX Aniversário de R. U.; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Canções alegres; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 24: Rubrica TAP; 20 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 05: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C., 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita: 21 e 02: Boa noite em FM: 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô; 9 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 385,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelania, 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O Mundo de amanhã; 22 e 30: Carrocel 3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 288,2 — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Transmissão da Basílica dos Mártires da missa vespertina, em comemoração do dia de S. Gabriel, padroeiro das telecomunicações; 19 e 45: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 50: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Grande Piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e Ritmo; 22 e 45: Musica variado; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 288 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 14 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22, **Clube Radiofónico de Portugal:** das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** das 12 ás 14 e 30

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ
PRORROGADA ATÉ 15 DE ABRIL

canal da crítica

MEDITAÇÃO A PROPÓSITO DE MUITAS E DESVAIRADAS COUSAS INCLUINDO O DR. WELBY

Só os espíritos estranhamente raquíticos não entendem quanto a televisão portuguesa tem feito nos domínios da cultura, da divulgação das artes e das letras e do entretenimento popular, tão útil nos tempos que vão correndo. Todos quantos negam isso fazem-no com objectivos que não são claros — e bom era que se procedesse a uma severa indagação a respeito desses mesmos objectivos. A apreciação dos programas de televisão portuguesa não deve ter outro fim que não seja o de sublinhar a beleza, a utilidade e a excelente execução deles.

Execução que se deve ao óptimo material utilizado (a última palavra em técnica bem como á tradicional competência dos nossos operários, dos nossos técnicos e dos nossos realizadores que são dos melhores do mundo.

Aliás, em resposta ás muitas e desvairadas críticas de que a televisão é alvo, o dr. Ramiro Valadão (cujo primeiro aniversário na presidência do Conselho de Ad-

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

ministração da RTP passou antes de ontem) declarou na assembleia geral daquela empresa:

— *Penso, em relação a certo tipo de crítica que alguns dizem conhecer o que é bom para o comum das gentes, afirmando ainda que o conhecem melhor do que essas próprias gentes. Receio que tal afirmação reproduza um sentimento aristocrático de viver que, necessàriamente, não perfilho e, antes, repudio.*

O bom senso não deixará de dar razão a estas lucidíssimas palavras. O exemplo desta obediência ao gosto da maioria encontra-se na exibição de séries como a do «Dr. Marcus Welby». Uma série maravilhosa, cheia de «gags» sentimentais, comoventes e humanos. No episódio que vimos ontem, um rapaz, pobre rapaz, com diabetes, é reconduzido para o amor de seu pai pela mão e pelas palavras sinceras e amigas do dr. Welby. Vieram-me á memória outras séries igualmente humanas e morais, como «As enfermeiras» e o «Dr. Kildare», de que, felizmente, a televisão nos deu inúmeros episódios, em todo o caso muito poucos para a nossa sede de verdade e de Beleza.

O crítico vai deitar-se com a alma cheia de beleza e de humanidade do «Dr. Welby» e daquele filme sobre as modas de Paris com fundo operático. Serões assim reconciliam-nos com a existência.

MÁRIO CASTRIM

Formação acelerada

No prosseguimento do programa de preparação de operários qualificados, levado a efeito pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, através do Serviço de Formação Profissional, concluíram-se no Tramagal mais dois estágios: o 3.º estágio de electromecânica e o 4.º estágio de serralharia civil.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

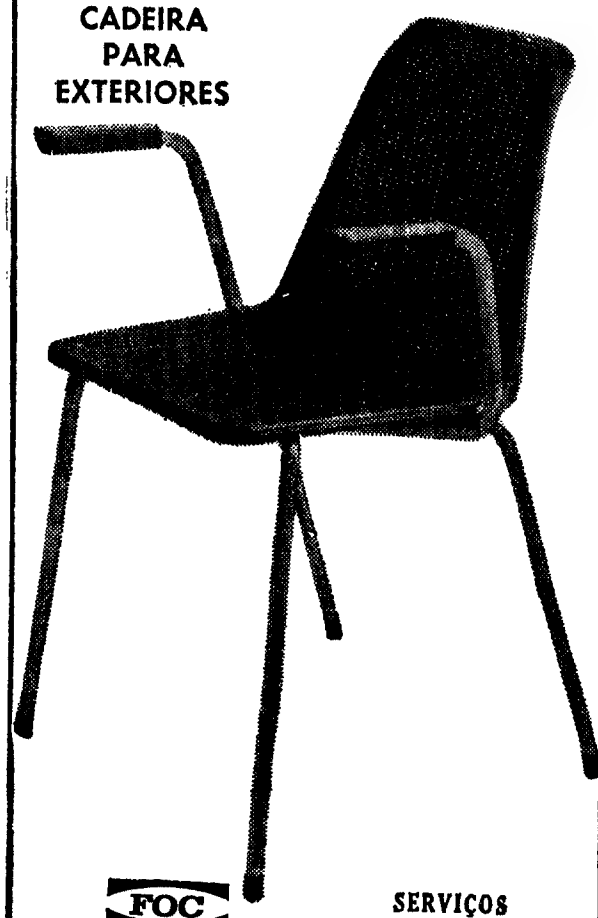
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Ilhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvaporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOVO TRIUNFO DE LAURA ALVES

Laura Alves arrebata o público todas as noites no Teatro Monumental, interpretando a figura principal da comédia francesa «Pobre Milionária». O produtor Vasco Morgado reuniu um elenco constituído por Laura Alves, Paulo Renato, Rui de Carvalho, Canto e Castro, Armando Cortês, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Fernanda Alves, Carlos Paulo, Alice Carla e António Semedo. Original de Marcel Mithois (com tradução de Marina de Morais, cenas de Pinto de Campos e encenação de Armando Cortês), a comédia «Pobre Milionária», é apresentada todas as noites, às 21 e 45.

san remo

CADEIRA PARA EXTERIORES



FOC

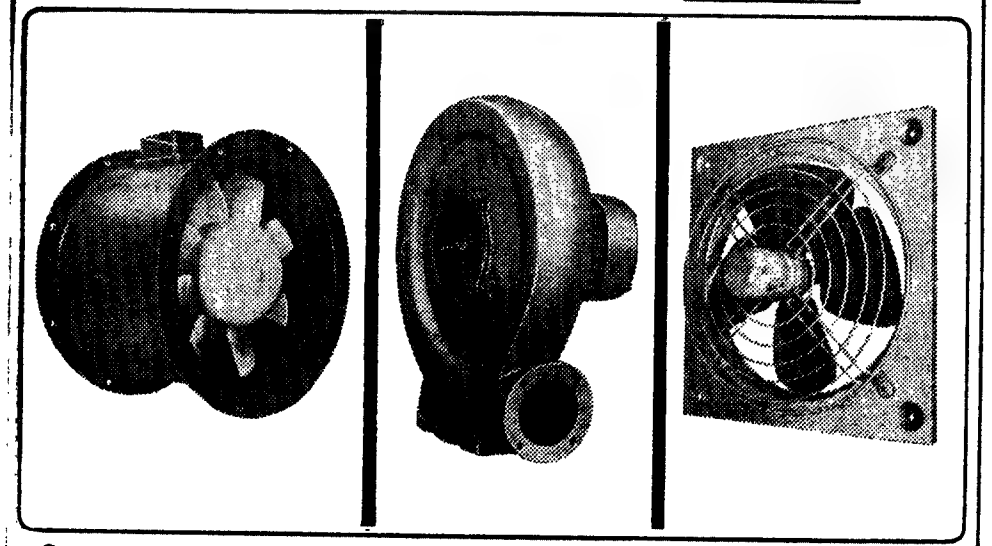
SERVIÇOS COMERCIAIS

Rua D. Estefânia, 177-A e C — LISBOA
Telefones: 53 88 81 / 6 — Apartado 1412

Rua do Bonjardim, 506 — PORTO
Telefones: 3 34 84 / 3 40 31

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

S&P



Consulte
ELMA, L.DA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE, para o estabelecimento, na freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 kV, com 329m, do poste n.º 137 da linha Aldeia Nova-Alcoutim ao posto de transformação aéreo de Odeleite, n.º 15.04.03, sito no lugar de Odeleite.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Abril de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ENGENHEIRO QUÍMICO

Empresa de tintas, procura, para tomar direcção de fábrica que se propõe construir, em breve, no Lobito.

Agente técnico com experiência no ramo pode, igualmente, ser considerado para esta posição.

Prolongado tirocínio a realizar prèviamente.

Lugar de responsabilidade e futuro.

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 481

o melhor de agora

†

JAIME FERNANDO PACHECO CONCEIÇÃO

FALECEU

Maria Isabel Jacques de Sousa Prazeres Pacheco Conceição, Maria Clementina Prazeres Pacheco Conceição dos Santos, seu marido e filhos, Carolina Maria Pacheco Conceição Melo Lopes, sua filha e genro e mais família participam o falecimento do seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão e Parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 9 e 30 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de família no cemitério de Faro.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma história divertida
COMO CASAR A NOSSA FILHA?
Alberto Sordi, Anita Ekberg, Giulieta Masina, Silvana Mangano
TECHNISCOPE-COLOR

EM 15 DE ABRIL — Às 18.30
M/12 ANOS
Recital pelo **P. RAMON CUÉ** e fados por **FREI HERMANO DA CAMARA** a favor do Centro Social da Musgueira
BILHETES À VENDA

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Paul Newman, Joanne Woodward e Robert Wagner num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970!

METRO Estação Picoas

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre...
com **Michele Mercier e John Mill**
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763889
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre...
com **Michele Mercier e John Mill**
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

DIA 16, ás 18.30 (M. 6 anos)
Recital pelo P. Ramon Cué, autor de «Mi-Cristo Roto»
e Frei Hermano da Câmara em fados
a favor do Centro Social da Musgueira «Se Cristo Volviera Hoy a la Tierra».
3.ª Parte Bilhetes á venda

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um filme válido, um drama real da vida quotidiana
MUITO OBRIGADO A TODOS
Grande interpretação de **Sandy Dennis**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Anouk Aimee Dirk Bogarde e Robert Forster
Na famosa versão do romance de Durrele
JUSTINE

NO DIA 14, às 6.30 da tarde
RECITAL
pelo P. RAMÓN CUÉ e Frei Hermano da Câmara em Fados — A favor do Centro Social da Musgueira
«SE CRISTO VOLVIERA HOY A LA TIERRA»
Bilhetes à venda — M. de 6 anos

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
— 70 mm —
BEN (Lee Marvin)
e **PARDNER (Clint Eastwood)**
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A AVENTURA
com **Monica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari**

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
10. SEMANA TRIUNFAL!
de um dos mais sugestivos filmes da temporada com **Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Geeson**
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
★
Junto à Av. de Roma

EDEN
(M. 17 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Uma aventura empolgante!
David Warner e Anna Karina em
«MICHAEL KOHLHAAS, O REBELDE»

CONDES
Às 14.15—16.30—18.45 e 21.45
Adultos
Em todas as famílias há um assunto tabu...
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
O OURO DE MACKENNA
com **Gregory Peck e Omar Sharif**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e às 21 h.
3.ª SEMANA
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
BEN-HUR
Sensacional reposição
com **Charlton Heston e Jack Hawkins**

AVIS
(M. 1. anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ **Rosanna Schiaffino John Richardson**
PANAVISION-COLOR

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
AS 21.30
Em sensacional 4.ª Semana
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
FESTIVAL DOS MAIORES ÊXITOS DA WARNER BROS.
Realização de **Blake Edwards** com **Jack Lemmon e Natalie Wood**
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

Amanhã, ás 15.15, 18.15 e 21.30
A RAPOSA (Adultos)

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD
A SOMBRA DA FORCA
A história de uma fera que trava o crime e o terror numa cidade bravia do «Far-West»
(Colorido de Luxe)

ODEON
Maiores 12 anos Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
3.º MÊS DE SENSAÇÃO
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
CONFIDENCIALÍSSIMO
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O COWBOY DA MEIA-NOITE
com **Dustin Hoffman**
«Oscars» para o melhor filme do ano
Melhor realizador
Melhor argumento

AMANHÃ
Às 11 horas da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
O PROFETA
(Adultos)
Patrocínio do Cineclube Católico
Entrada facilitada aos sócios do cineclube
— Bilhetes à venda —
Preço único: 15$00

ESTÚDIO 444
(M. 17 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões!
COM A CORDA NA GARGANTA
com **Jean Louis Trintignant**

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
A LIÇÃO PARTICULAR
7 HOMENS E UMA MULHER

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
A CHAMADA
A NOIVA ESTAVA DE LUTO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VARIEDADES—Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
MONUMENTAL—Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS
OLÍMPIA — Às 21: «A Aranha Negra» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O máscara de ferro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os gloriosos calhambeques» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A hora da fúria» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «Que rico par...» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A operação Kid Brother» (12 anos).
PROMOTORA—Às 21 e 30: «Furor de matar» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Os 7 homens de ouro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Um homem chamado Gringo» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Os cavaleiros mascarados» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O Santo em acção» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O caso Lady Chaplin» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os homens de Las Vegas» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Cheik Vermelho» e «O comissário Santo António» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Ouro de Mackenna» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Cinco» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «D. Quixote sem mancha» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Selvagem é o vento» e «Assaltaram o banco» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Deus perdoa... eu não» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Minuto a minuto sem respirar» e «Cinco homens condenados» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Tarzan encontra um filho» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A Governanta» 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A flor do cacto» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA—Às 21: «Grande Prémio» e «Sem pés nem cabeça» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Quimera» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A flor do cacto» (17 anos).

CAPITÓLIO
Telef. 320379
ÀS 16 E ÀS 21.45 HORAS
(M/ 17 ANOS
A CELESTINA
versão de **A. Casona**
trad de **D. Mourão-Ferreira**
realiz. de **C. Luca de Tena**
cenários de **L. Donnat**
com **AMÉLIA REY COLAÇO**

popiado
BOITE (3 estrelas) M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR — 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B
AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora**, Rua dos Quartéis 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 8-A (7 2070) ✲ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (7 2803 ✲ **Paris**, R Reinaldo Ferreira, 5-AB, ao Pote d'Agua (7'0131)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus (72494') ✲ **Onilda**, Av João XXI, 8-A (726848) ✲ **Gasparinho**, Rua Dr Gama Barros, 54-A (7 0465)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, Rua Arroios, 2'5 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av Sacad Cabral) (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Aven Luís Bivar, 69-7 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 2'-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, ado Sul) (842 52)
BAIRRO ALTO — **Labor**, R Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (84' 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Zira, P das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B, 1, á R Marquês de Olhão (383800)
BAIXA—Estácio, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) ✲ **Morão**, Rua da Assunção. 7-9 (32 289)
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — **Portirio** R Franc Metrass 59 (663449)
CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide** R General Taborda, 7 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa 33-35 (780'8')
CONDE DE REDONDO—Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — **Paivas & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins** — Calç da Estrela, 67 (660828)
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara**, Rua Francisco Marques, Beato, 45-A (Tel 251234)
GRAÇA — **Arnall**, R das Escolas Gerais, 88-A (869940) ✲ **Morão**, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — **Intendente**, L Int Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — **Alameda**, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075)
OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (38'6'2) ✲ **São Paulo**, R 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (3107'1) ✲ **Higiene**, R Cidade Vila Cabral ex Rua B n. 4, Lote 43, Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório 1 P M. 3 (610256)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç do Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
RATO — **Soares**, Av Álvares Cabral, (684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — **Tanara**, R Rodrigo Reinel, 3-A (6'8'4) (á Encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — **Central**, R de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439 ✲ **Martins, Lda.**, Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb G Guerra, 166 (Telefone 2'3953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás—Rua Costa Pinto, 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Grincho** — Av da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — **S. João** — S João do Estoril (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — **Lopes** — Rua Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — **Cordeiro** — Avenida Combatentes da G Guerra 40 (Tel 280170); **Nova** — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telef 28'044)

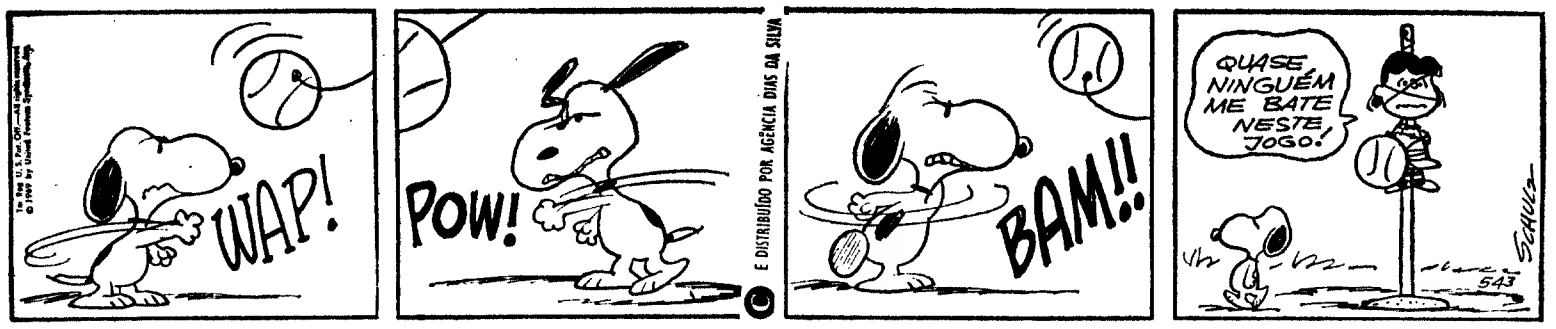
● Linha de Sintra
AMADORA—Melo—P D João I— Lote 96 — Bairro Janeiro (T. 932756), **Central** — Av Cardoso **Lopes**, 25 (Tel 932210), **Igreja** — P da Igreja, 22-A (Te 937740); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa, 8-A (Tel 971'21)
QUELUZ — **André** — Av Elias Garcia, 151 (Tel, 950043), **Queluz** — Av. Miguel Bombarda 23-A (Tel 951841)
CACÉM—Central—R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Quimia** — **Est.** Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — **Colares** — **Abrêia** (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234'00)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Telefone 224020)
ALMADA — **Galeno** — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional 174 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — **Higiénica** — Rua D. Manuel I, 178 (Tel 2273017).
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa**, Est das Barrocas, 50-A (Tel 2760182)
MOITA — **Silva Rocha** — P da República, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — **Montijo**, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 280085).
SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — **Rosado Pinto** — P. do Bocage (Tel 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja 5 (Tel 22'8560)

SERVIÇOS URGENTES

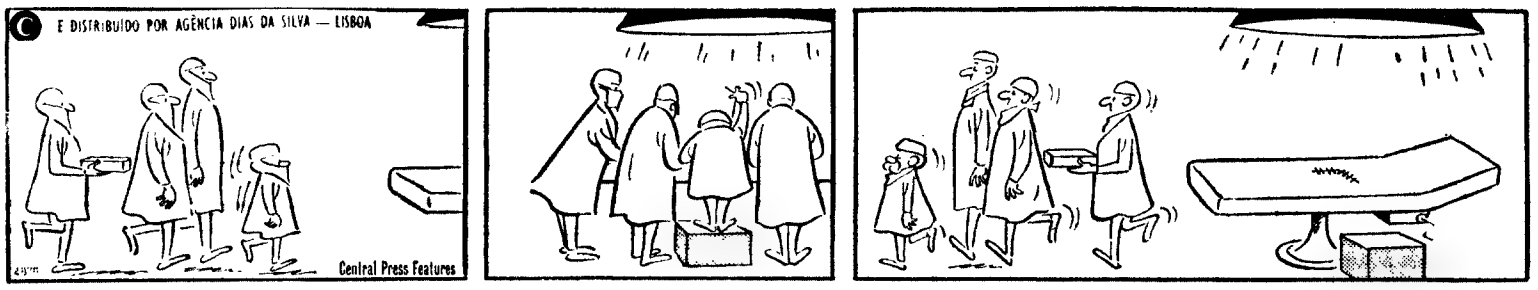
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 36135** ✲ **Companhias Reunidas 53701** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidal idem e feriados, 382069.**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 86534** ✲ **Enfermagem permanente 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169** ✲ **Transfusões, soro e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450**
POLÍCIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 866141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G.N.R. (área rural), 36865**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 72011** ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 861121** ✲ **Estação fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação fluvial (Belém) 638511**
BOMBEIROS — **Sapadores, 32222. Voluntários, 538524.**

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Abril de 1940 publicava:

«LONDRES, 11 — Notícias chegadas de Estocolmo dizem que os navios de guerra ingleses ameaçaram bombardear a cidade de Oslo se ela não for entregue pelos alemães. Imediatamente após esta intimação, a população de Oslo recebeu ordem, segundo parece, das autoridades militares norueguesas, de evacuar imediatamente a cidade. Os navios da esquadra britânica, nesse momento, tinham já entrado no fiorde que conduz á capital. Foram presenciadas cenas dramáticas nas ruas e nas estações de caminho-de-ferro, quando centenas de pessoas assaltadas pelo pânico começaram a fugir da cidade.»

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Hermínios, Praça do Município, 7

Palavras cruzadas

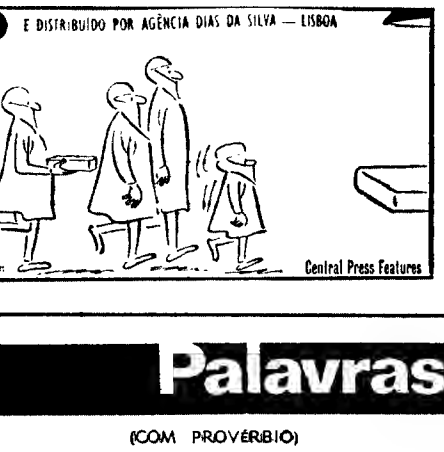
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5502

HORIZONTAIS: 1 — Retruca (pop.). Escavam. 2 — Limpar metais. Tragédia de Shakespeare. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Conjunção. 5 — Veneraram. 6 — Amónio (s.q.). Rente. Oferece. 7 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Vimeiro. 8 — Habites. Crisol (pl.). 9 — Antigo definido. Isolado. Prefixo de negação. Césio (s. q.). 10 — Da mesma maneira. Cidade da Holanda. 11 — Referente ao Sol. Tempo do verbo ir.

VERTICAIS: 1 — Emparelhem. Estimais. 2 — Lavram. Nome de um mês. 3 — Conjunção. Gostar muito de. Antigo definido (ant.). 4 — Basta. Antes de Cristo. Vinte mãos de papel. 5 — Perfumar. Solitário. 6 — Pequenos barcos de recreio. 7 — Pessoas importunas. Letra grega. 8 — Item (abrev.). Viração. Bebedeira. 9 — Conjunção. Aborrecentar. Atmosfera. 0—Içai. Abranda. 11— Sumo da uva antes de se completar a fermentação. Pronome demonstrativo (pl.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5501

HORIZONTAIS: 1 — Talo. O. Coma. 2 — Oiã. Mila. SOL. 3 — Dr. Parca. Re. 4 — Oásico. Mara. 5 — Siaras. Ofir. 6 — Bar. Ira. 7 — Taca. BRILHA. 8 — PARA. Asnear. 9 — Ês. Sósia. Vê. 10 — Lás. Ras. Ara. 11 — Óleo. Anel.

VERTICAIS: 1 — TODOS. Apelo. 2 — Olnal. Casal. 3 — Lá. Sabor. Se. 4 — Piratas. 5 — Magar. Or. 6 — Oiros. Basal. 7 — Ac. Ársis. 8 — Amotinar. 9 — Os. Arfite. An. 10 — Manu. Havre. 11 — Ajear. Areal.

Provérbio: O SOL BRILHA PARA TODOS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9345

HORIZONTAIS: 1 — Leitos. Termina. 2 — Patrões. Prender. 3 — Nome de homem. Igual. Pronome pessoal. 4 — Grelariam. 5 — Gostais muito de. Aquipélago dos Navegadores. 6 — Ecoa. Piedosa. 7 — Bário (s. q. l. Senhor. Em partes iguais. O mais. 8 — Fruto da ateira. Prefixo que designa ar. Apelido. 9 — Tomam rumo. Descerres. 10 — Radical. Palmeira do Amazónia. 11 — Grão muito utilizado na alimentação. Tiras a peie a.

VERTICAIS: 1 — Fardo. Lista. 2 — Causem amua a. Tratar por tu. 3 — Salmoiras. Emir. 4 — Antigo definido. Vozes do gato. Causa. 5 — Trilharam. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Apagara. 8 — Aqui. Surge. Distrito da província de Angola. 9 — Teima. Terra nova e arroteada de fresco. 10 — Mentira. Ave trepadora. 11 — Guarnece de arames. Macias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9344

HORIZONTAIS: 1 — Torre. Fosco. 2 — Alão. Copiar. 3 — Pés. Carie. 4 — Aa. Vagar. Sa. 5 — Ida. Tosar. 6 — Ois. Rum. 7 — Sarda. Aos. 8 — AC. Cuada. Re. 9 — Raçam. Eta. 10 — Cordam. Arar. 11 — Amuar. Amola.

VERTICAIS: 1 — Tapa. Barca. 2 — Oleado. Coam. 3 — Ras. Ais. Cruz. 4 — Ró. Sacada. 5 — Mar. Rumar. 6 — Gorda. 7 — Focas. Adi. 8 — Aparar. Am. 9 — Sir. Rua. Elo. 10 — Cais. Marfal. 11 — Orear. Seara.

CARROS USADOS
NSU LUSOLANDA NSU
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

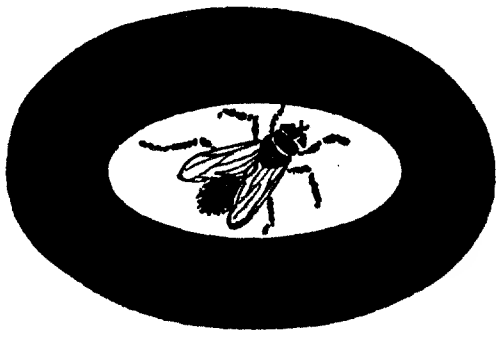
CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LOBITO» a sair em 14 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 12 de Abril.
«UÍGE» a sair em 6 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Abril.
«INFANTE «D. HENRIQUE» a sair em 15 de Maio às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 10 a 13 de Maio.
«PORTO» a sair em 18 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 13 a 16 de Maio.
«GANDA» a sair em 26 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril e em 25 de Maio, às 18 h.	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua do S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

A MOSCA



53

NÚMERO INTEIRAMENTE DEDICADO AO NOSSO PREZADO COLEGA DE IMPRENSA

Diário de Lisboa

ANO II / ABRIL / 1970

1921 – UM ANO AGITADO, MAS NÃO DOS QUE FICAM NA MEMÓRIA DOS HOMENS COMO SÍMBOLOS DE TERROR. OS ITALIANOS E OS JUGOSLAVOS CELEBRAM UM TRATADO DE PAZ (RAPALLO, 2/1/21); MUSTAPHA KEMAL BATE OS GREGOS EM INONU (7/1/21); OS FRANCESES OCUPAM DUSSELDORF, RUHORT E DUISBOURG EM MARÇO, PARA CELEBRAREM UM ACORDO COM OS SEUS ANTIGOS INIMIGOS EM JULHO; OS RUSSOS INVADEM A GEORGIA (20/10/21); TROTSKY DOMINA A REVOLTA DOS MARINHEIROS DE CRONSTADT (7 a 13/3/1921); HARDING É ELEITO PRESIDENTE DOS E. U. (4/3/1921) E ABD-EL-KRIM FUNDA A REPÚBLICA DO RIF. NADA DE VERDADEIRAMENTE ANORMAL, DIRÃO OS LEITORES HABITUADOS AOS CABEÇALHOS DE HOJE, TENTANDO, POSSÍVELMENTE EM VÃO, RECORDAR E VALORIZAR HISTÓRICAMENTE OS ACONTECIMENTOS ACIMA MENCIONADOS. TODOS ESTES ACONTECIMENTOS PORÉM, FIZERAM PARTE DUM PROCESSO HISTÓRICO QUE ESTÁ A MODIFICAR O MUNDO EM QUE VIVEMOS E, PORTANTO, A NOSSA VIDA. MESMO QUE NEM TODOS OS LEITORES SE LEMBREM DE TODOS ESTES EVENTOS, ADMITIMOS QUE ALGUNS SE LEMBREM DO EVENTO MENOR – PORQUE APENAS NACIONAL E NÃO DESTINADO A FAZER CORRER SANGUE – QUE «A MOSCA» CELEBRA NESTE NÚMERO.

REFERIMO-NOS AO NASCIMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» QUE VEIO À LUZ DO DIA A 7 DE ABRIL DE 1921, NESTE ENSOLARADO E PACÍFICO JARDIM DA EUROPA À BEIRA-MAR PLANTADO.

ENTRE NÓS, O ANO FOI DE PAZ. VIVÍAMOS AINDA LEMBRADOS DA DITADURA SIDONISTA, MAS NADA NOS DEIXAVA ANTEVER O RUMO QUE AS INSTITUIÇÕES IAM TOMAR.

O «DIÁRIO DE LISBOA» FOI, ASSIM, RECEBIDO COM CURIOSIDADE, TALVEZ COM A MESMA CURIOSIDADE COM QUE FOI RECEBIDO, NESSE MESMO ANO, A «SEARA NOVA», PRODUTO DE NOVOS VENTOS...

UM E OUTRO, PORÉM, ESTAVAM DESTINADOS A SOBREVIVER ÀS ESCARAMUÇAS DE CAFÉ E ÀS GUERRILHAS DE MALEDICÊNCIA QUE JÁ NESSA ÉPOCA CONSTITUIAM O PANO DE FUNDO OBRIGATÓRIO DE TODAS AS INICIATIVAS NACIONAIS. UM E OUTRO, AINDA QUE DISTINTOS NO QUE SE REFERE À SUA NATUREZA, AOS SEUS MÉTODOS E AOS SEUS OBJECTIVOS, ESTAVAM DESTINADOS A ASSISTIR A GRANDES TRANSFORMAÇÕES TANTO NO MUNDO COMO EM PORTUGAL.

INÚTIL SERÁ DIZER QUE ESSAS TRANSFORMAÇÕES SE FORAM PROCESSANDO TÃO LENTAMENTE E TÃO EM SURDINA QUE NEM SEMPRE NOS APERCEBEMOS DO QUE ESTAVA A PASSAR-SE. UM BELO DIA, PORÉM, ACORDÁMOS NUM MUNDO NOVO, NUM MUNDO TÃO NOVO QUE NEM TODOS OS OLHOS SE ACOSTUMARAM IÁ A ELE. REFERIMO-NOS, ESTÁ DE VER, AO MUNDO DE HOIE, AO MUNDO EM QUE «A MOSCA» DEU CONSIGO A ESVOAÇAR HÁ UM ANO.

AFIRMAVA-SE NO PRINCÍPIO DO SÉCULO QUE VIVÍAMOS ISOLADOS DA EUROPA.

AFIRMAVA-SE QUE ÉRAMOS MOUROS E, PORTANTO, MACHÕES, PREGUIÇOSOS, IGNORANTES E ATRASADOS – ISTO DE SE ATRIBUIR O ATRASO SOCIOECONÓMICO DE UM POVO A FACTORES ALHEIOS À SUA RAÇA, É UMA CONQUISTA RECENTE, EMBORA ALICERÇADA EM CONCEPÇÕES DE ORIGEM OITOCENTISTA.

AFIRMAVA-SE QUE O SÉCULO XIX NÃO DEIXARA VESTÍGIOS ENTRE NÓS. («O TERMINADO SÉCULO XIX... QUANDO MELANCÒLICAMENTE O CONSIDERO DO PONTO DE VISTA DA ARTE, FAZ-ME O EFEITO DE TER SIDO, ENTRE OS DEMAIS SÉCULOS DA NACIONALIDADE PORTUGUESA, O MAIS INACTIVO, O MAIS INFECUNDO, O MAIS OCO. RAMALHO, 1900).

AFIRMAVA-SE QUE NÃO HAVIA SOLUÇÃO PARA ESTE DOCE TORRÃO DE TERRA ONDE O AMOR ERA TÃO DIFERENTE, COMO PENSAVA DANTAS EM 1902, PORQUE NUNCA CONSEGUIRÍAMOS QUEBRAR OS VÍNCULOS QUE NOS LIGAVAM AO NOSSO PASSADO MEDIEVAL.

AFIRMAVA-SE QUE ESTÁVAMOS ETERNAMENE CONDENADOS À MEDIOCRIDADE DUMA VIDA DE SEGUNDA ORDEM EM QUE NUNCA PASSARÍAMOS DAQUILO QUE TEIXEIRA DE PASCOAES CLASSIFICOU DE «INO-

Seems like everyone drinks Scotch, when you're serving Chivas Regal.

Macieira & Cª Lda.
RUA IVENS, 45 · LISBOA ·

CH.R.4.69

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

À VENDA NA:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

ENXOVAIS

Acabamos de receber as mais encantadoras novidades para enxovais, tais como lindíssimos jogos de cama, novos padrões de jogos de banho, encantadoras toalhas bordadas, panos de lençol em branco, em cor e estampados.

Chegaram também maravilhosas colecções de camisas de noite e robes, já confeccionados.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FENSIVOS DOIDOS DA TRISTEZA» (1924).

DO PRINCÍPIO DO SÉCULO PARA CÁ, PORÉM, PASSOU MUITA ÁGUA DEBAIXO DO MOINHO PORTUGUÊS E A VIDA SOFREU UMA TRANSFORMAÇÃO PROFUNDA.

TALVEZ NÃO ANDEMOS MUITO LONGE DA VERDADE SE DISSERMOS QUE O MUNDO – O VASTO MUNDO QUE NOS FOI NEGADO – ESTÁ JÁ COM UM PÉ DENTRO DESSA PEQUENA CASA DE PÃO E VINHO SOBRE A MESA.

«PÃO E VINHO» JÁ SÓ SÃO SÍMBOLOS DE VIRTUDE PARA AUTORES DE CANÇONETAS E, SE REPARARMOS BEM, AS QUE HOJE SE CANTAM JÁ NADA TÊM A VER COM AS TRAPALHADAS MUSICAIS FOLKLÓRICAS DO PARQUE MAYER.

TUDO MUDOU: EU, TU, NÓS, VÓS, ELES, O MUNDO.

Desde que o «Diário de Lisboa» veio à luz do dia a 7 de Abril de 1921, tudo mudou e tudo está a mudar. Em que medida, porém, é que temos consciência dessa mundança? E em que medida é que temos consciência da «mudança» que a «mudança» do Mundo está a operar na vida portuguesa?

EDUARDO RAU (Comerciante) – Mudou tudo... as mulheres, os homens, os restaurantes... Olhe para a gente a comer agora: parece que estamos a cavalo em bancos...

MÁRIO SEQUEIRA (Ourives) – Tudo mudou muito, muitíssimo...

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO SANTOS (Pescador) – Mudou e de que maneira...

MARIA FERNANDA PINTO (Doméstica) – Mudou...

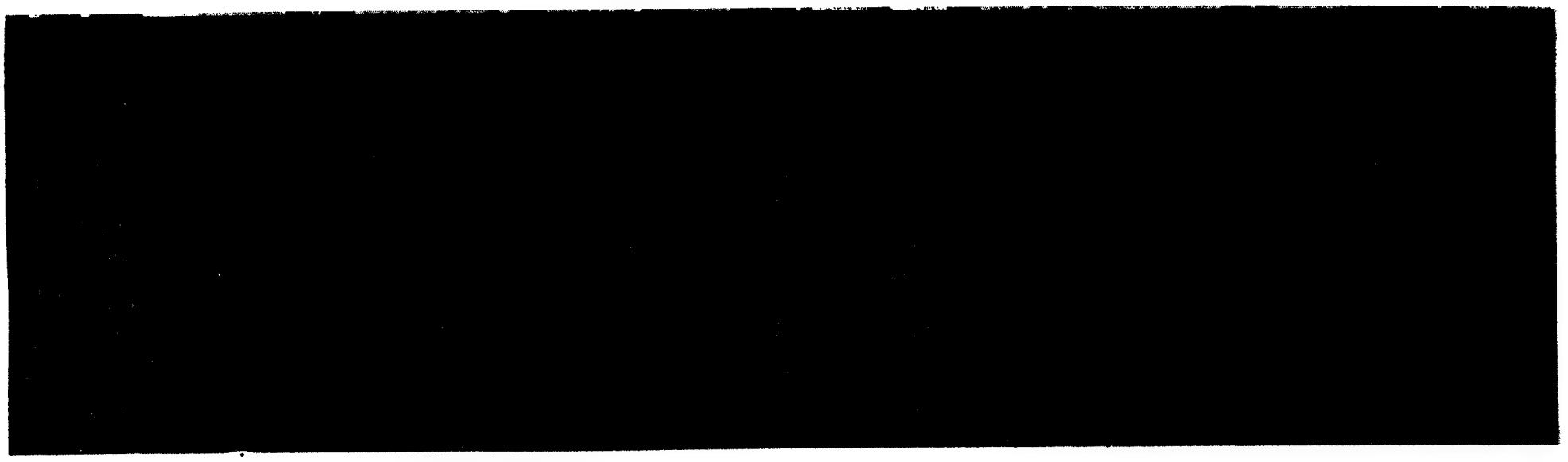
Mas gostamos da mudança? Teremos uma consciência exacta do processo histórico que a está a operar? Nem todos gostam. Depende da idade, disto, daquilo. E nem todos temos uma ideia precisa do que está a acontecer. Tendemos a pensar que a mudança é de hábitos, de costumes. No fundo, ainda andamos muito afastados da vida, muito agarrados a conceitos ultrapassados.

MANUELA PINTADO ROCHA (Doméstica, 73 anos de idade) – A mudança principal está a operar-se na mocidade de hoje que está completamente desvairada... As mulheres trabalhavam em casa e, agora, têm de ir para a rua trabalhar para ajudar os maridos... A rua é para os homens e para os cães!

Não há nada que o homem de hoje possa inventar que substitua a tranquilidade em que vivíamos...

Estamos a caminhar para a loucura...

ANTÓNIO JOAQUIM TOMÉ (Cabo da Guarda Nacional Republi-



cana, reformado, de 78 anos de idade) – Mudou muito pouco... é quase a mesma vida... mas os meus filhos vivem melhor do que eu vivia com a idade deles... talvez porque têm um ofício...

JOAQUIM FRANCISCO XAVIER (Comerciante reformado, 59 anos) – A vida parece que está bastante diferente... por exemplo... os homens com cabelos crescidos... Isto é um mundo maluco...

CARLOS JOSUÉ (Empregado de escritório, 32 anos) – O que trama tudo é a ambição. A ambição dos homens é que faz andar o mundo... Era bem melhor que estivesse parado...

MARGARETH LAUBE (Modista, estrangeira, residente em Portugal há vinte e cinco anos, 53 de idade) – Tudo mudou em Portugal, principalmente a mentalidade. Antigamente estava toda a gente fechada, ninguém viajava... Mudou para melhor.

A Europa caminha para uma sociedade de consumo caracterizada por uma prosperidade nova. Em 1959, a soma dos salários duma família de operários inglesa atingia £850 anuais e mais de metade das famílias das chamadas classes trabalhadoras tinham um rendimento anual superior a £1000. Entre nós o mundo criado por esta prosperidade não passa dum sonho, mas há mais dinheiro: ganha-se mais e ganha-se muito mais cedo. Temos consciência do que se está a passar? Temos, pelo menos, a sensação de que a vida enriqueceu.

MANUEL MALTÃO (Caseiro numa quinta dos arredores, 54 anos) – Ganha-se muito mais do que antigamente, mas depende... Eu não me queixo porque mandei os filhos estudar, um está na Câmara e o outro numa companhia em Lisboa... Já quase que não me falam...

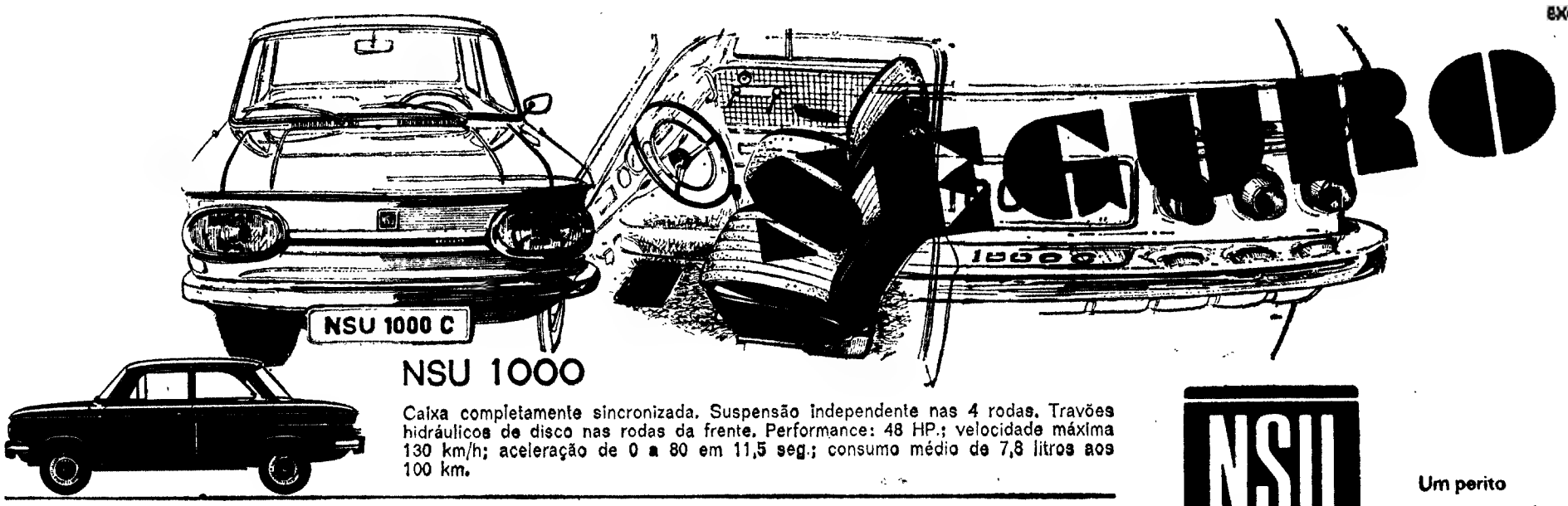
ANTÓNIO JOAQUIM TOMÉ (G. N. R. reformado, 78 anos de idade) – Os meus filhos vivem muito melhor do que eu vivia com a idade deles... Talvez por terem uma profissão...

FERNANDO AUGUSTO MATOS MENDES (Gerente comercial, 43 anos de idade) – Comecei a minha vida como marçano numa loja dum tio meu. Nesse tempo, um marçano era uma coisa que andava para ali. Agora é tudo diferente, tudo... Há mais dinheiro, sabe? Toda a gente ganha mais e a vida reflecte isto...

CARLOS PINHÃO (Operário especializado, 32 anos de idade) – O meu pai nunca teve nada do que eu tenho... mas não julgue que tenho muito... Mesmo assim, ao pé dele, sou rico...

O aumento do poder de compra traduziu-se num acréscimo do nível de vida. Em 1960, na metade mais próspera do operariado inglês (rendimento anual superior a £1000) 85% dos lares tinham receptores de T.V.; 44 % máquina de lavar roupa; 32 %, automóvel; 44 %, um aparelho

EXITO



... reformado de 75 anos de idade). Mudou muito pouco ... queixar-me da vida ... mas os meus filhos vivem melhor do que eu vivia com a idade deles ... talvez porque têm um ofício.

JOAQUIM FRANCISCO XAVIER (Comerciante reformado, 59 anos). — A vida parece que está bastante diferente ... por exemplo ... os homens com cabelos crescidos ... isto é um mundo maluco.

CARLOS JOSUE (Empregado de escritório, 32 anos). — O que trama tudo é a ambição. A ambição dos homens é que faz andar o mundo ... Era bem melhor que ... parado.

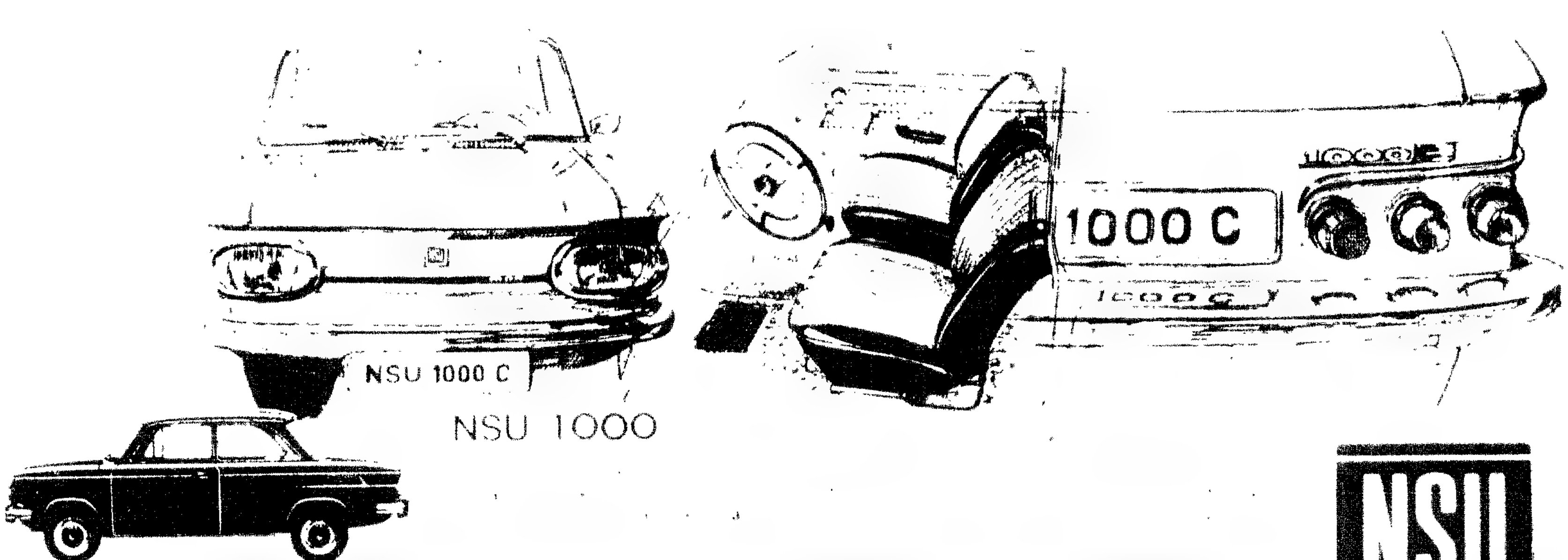
MARGARETH LAUBE (Modista estrangeira residente em Portugal há ... anos, ... de idade). — Tudo mudou em Portugal, principalmente a mentalidade. Antigamente estava toda a gente fechada, ninguém viajava ... Mudou para melhor.

MANUEL MALTÃO (... numa quinta dos arredores, ... anos). — Ganha-se muito mais do que antigamente, mas depende. Eu não me queixo, porque mandei os filhos estudar ... um está na Câmara e o outro numa companhia em Lisboa ... Já quase que não me falam.

ANTONIO JOAQUIM TOMÉ (C. P. R. reformado, 78 anos de idade). — Os meus filhos vivem muito melhor do que eu vivia com a idade deles. Talvez por terem ... para o ... trabalho.

FERNANDO AUGUSTO MATOS MENDES (Gerente comercial, 43 anos de idade). Comecei a minha vida como marçano numa loja dum tio meu. Nesse tempo, um marçano era uma coisa que andava para ali. Agora é tudo diferente, tudo ... Há mais dinheiro, sabe? Toda a gente ganha mais e a vida reflecte isto.

CARLOS PINHÃO (Operário especializado, 32 anos de idade). — O meu pai nunca teve nada do que eu tenho ... mas não julgue que tenho muito. Mesmo assim ...



automático de cortar a relva do jardim. Entre nós os efeitos desta prosperidade ainda se não fizeram sentir em todas as camadas populacionais, mas já se sente. O exame das estatísticas referentes à importação e ao fabrico de electrodomésticos é revelador.

CLARA RODRIGUES (Operária, 26 anos de idade) – Tenho televisão e ferro de engomar. A seguir vou comprar uma máquina de lavar roupa...

MARIA DE LURDES RIBEIRO (Empregada de escritório, casada com um empregado de escritório, 26 anos de idade) – Tenho T. V., aspirador eléctrico, frigorífico... Não nasci para escrava...

LUDOVINA GUERREIRO (Empregada de limpeza e serviços gerais num escritório, casada com um motorista de praça) – Tenho frigorífico e ferro de engomar. Não tenho T. V. porque não gosto daquilo. Também não gosto de cinema. Quero cá saber do que eles fazem...

PAULO MALÉU (Empregado rural dos arredores de Lisboa, 56 anos) – A cavar a terra não se ganha para a televisão, isso é para os finos, mas não a perco... vejo-a na taberna... Gstava de a ter, agora do que eu preciso é dum gás Cidla para a mulher não queimar os olhos no fogareiro...

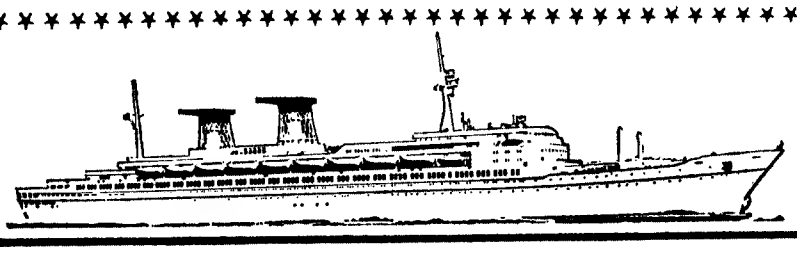
Os electrodomésticos deram ou não deram mais tempo livre à mulher? Que faz ela com esse tempo livre mais ou menos teórico? Sente-se beneficiada?

MANUELA PINTO ROCHA (Doméstica, 73 anos de idade) – Éramos sensatas e vivíamos contentes com o que tínhamos. Hoje todos querem viver bem, seja de que maneira for, sem possibilidades para isso. Não pense que éramos menos felizes por não termos tantas facilidades. Vivíamos numa outra harmonia diferente e tudo o que fazíamos agradava. Hoje está tudo facilitado à dona de casa, por exemplo, mas ela não pára em casa para desfrutar esses benefícios – assim, de que valem os progressos técnicos?

ALBERTINA FERREIRA (Mulher a dias, 52 anos de idade) – O que é que eu faço com o meu tempo livre? Quando chego a casa tenho logo de começar a lavar e a fazer o comer... Quando posso, vou ver um bocadinho de televisão... Uma vez por outra vou ao cinema...

PALMIRA MATOS GOMES (Doméstica, 28 anos de idade) – Tenho tudo o que possa ajudar-me na casa porque tenho mais que fazer do que passar o dia a lavar e a esfregar. Isso era antigamente... Com o meu tempo livre? Leio, oiço rádio, vejo televisão... Olhe: sabe quem é que dá as notícias ao meu marido? Sou eu... Ele tem lá tempo para ler...

Nem sempre temos consciência de tudo o que se está a passar mas está tudo a mudar. O diabo, por exemplo, está a morrer de incredulidade galopante. Em 1960 a percentagem dos que acreditavam no diabo era a seguinte, a julgar por inquéritos então efectuados: E. U. – 60%; Suécia – 21%; França – 17%; Grécia – 67%; Portugal – ?



Italia NAVIGAZIONE

Os melhores navios • Itinerários atraentes • Serviço incomparável

Linha da América do Norte

Para HALIFAX e NEW YORK:
«COLOMBO» em 21 Abril e 29 Maio
Para MALAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENFZA e TRIESTE:
«LEONARDO» em 26 Abril e 6 Junho
«COLOMBO» em 6 Maio e 12 Junho

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Praça Duque da Terceira, 20 – Tel. 36 15 81 - Lisboa

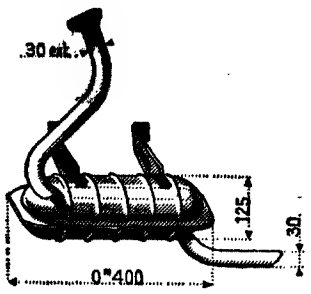
Linha da América do Sul

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES:
«AUGUSTUS» em 24 Abril e 5 Junho
«GIULIO CESARE» em 14 Maio e 25 Junho
Para BARCELONA, CANNES, GENOVA e NÁPOLES:
«GIULIO CESARE» em 1 Maio e 10 Junho
«AUGUSTUS» em 21 Maio e 2 Julho

Agência Marítima Transatlântica, L.da

Rua do Alecrim, 20-C – Tel. 32 43 51 - Lisboa

BORTEX, LDA.



Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas.

SERVIÇO PERMANENTE DAS 8 ÀS 21 HORAS

Sede e Estabelecimentos: Rua Marquês de Fronteira, 110-C
Fábrica: Rua Victor Carlos, n.os 10-12 (à Pontinha)
Secção de Montagem: Rua Arco do Carvalhão, 75-A (Campolide)
Telefones: 65 07 63 / 65 19 45 / 68 07 88 / 99 00 51

·Frigoríficos
·Máquinas de lavar roupa
·Fogões
·Máquinas de lavar louça
...
ALTA QUALIDADE AOS MELHORES PREÇOS

Becchi

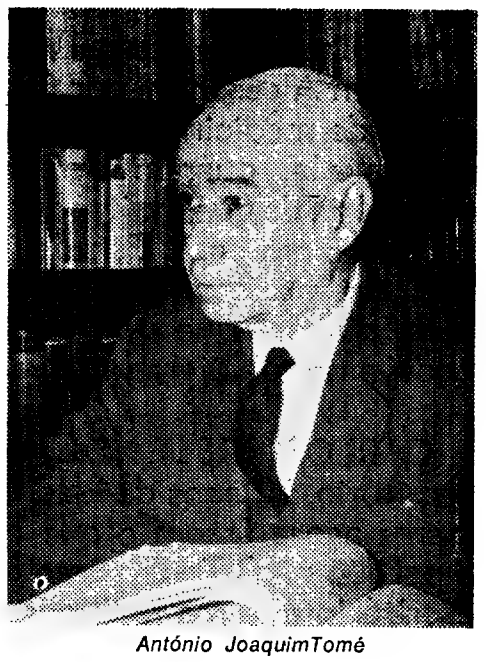
REPRESENTANTE EXCLUSIVO: RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 20-1º - TEL. 535057 PORTO - AV. Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES, 88

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Pedro de Sousa

Margareth Laube

António da Conceição Santos



António JoaquimTomé

EUGÉNIA RAMOS PALLA CARREIRO (Doméstica, moradora na Amadora, 75 anos de idade) – Valha-me Deus, acredito lá, agora no Diabo! Creio na religião cristã. A minha mãe, foi educada num convento... Só isso diz tudo...

ANTÓNIO JOAQUIM TOMÉ (G. N. R. reformado, 78 anos de idade) – Qual diabo, qual carapuça! Acredito lá nessas coisas.

CAROLINA GOMES PRATA (Doméstica, 24 anos de idade) – Se acredito no Diabo? Não me faça rir... Isso são velharias...

CARLOS BARREIRO (Operário, 41 anos de idade) – O Diabo? Que raio de pergunta... Ainda há quem acredite nisso?

PEDRO RATINHO (Trabalhador rural, 57 anos de idade) – O Diabo é o Inverno e o frio. Quero cá saber dessas coisas... Não acredito, isso são conversas de comadres.

ROSA MALHADO SEQUEIRA (Doméstica, 34 anos de idade) – Não. A ideia é estúpida. O Diabo já não é preciso para nada. Eu cá sei o que estou a dizer.

FLORINDO GOMES (Empregado de escritório, 49 anos de idade) – Pelo sim e pelo não... O que é que se perde em dizer que se acredita? E se ele existe é tipo para levar isso em conta...

A grande transformação foi a que teve lugar na vida da mulher. Todos a sentem, todos damos por ela.

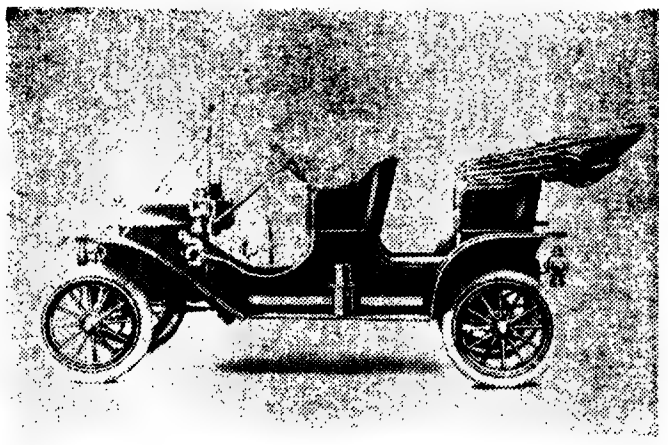
EUGÉNIA RAMOS PALLA CARREIRO (Doméstica, 75 anos de idade) – Havia uma prisão muito

grande antigamente. Quando eu era nova não se podia andar no liceu, nem nada disso, que era uma vergonha. Olhe, uma amiga minha, que vivia em Algés, quis por força tirar o curso de medicina e o povo virou-se contra ela, quando ela era muito mais séria do que muitas que estavam fechadas em casa. Estudei em casa. Vinham professoras ensinar-me inglês, piano... que uma menina não andava na rua... era uma vergonha...

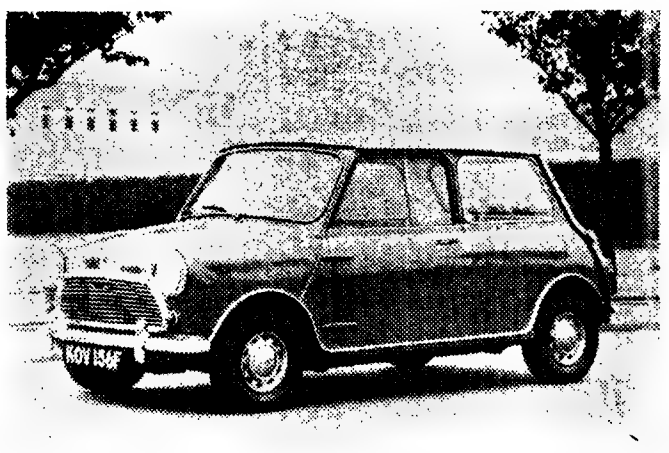
CARLOS JOSUÉ (Empregado de escritório, 32 anos de idade)—As mulheres agora fazem o que querem... e porque não? Tenho uma colega de escritório que me bate aos pontos... O pior é depois em casa...

MARGARETH LAUBE (Modista, estrangeira, residente em Portugal há vinte e cinco anos, 53 anos de idade)—A mulher portuguesa mudou completamente. Antigamente, passavam a vida na conversa, diz tu direi eu, aquela fez, aquela não fez. Olhe: uma cliente minha esteve aqui, uma vez, toda a tarde a ver tecidos e, no fim, não escolheu nada e à saída disse que tinha passado uma tarde muito bonita. Hoje marca a hora, vem, faz o que tem a fazer e vai-se. Sabe porquê? Porque tem muitos outros interesses. Tem interesses que não tinha antigamente, gosta de política, de arte, de tudo o que deve encher a vida duma pessoa... sabe como é que tudo isto aconteceu? Pois fique sabendo que começou quando ela adquiriu um carro ou começou a guiar o da família. O carro, para a mulher, é uma extensão da casa, mas permite-lhe «ir». Sabe o que eu quero dizer com isto de «ir»?

O carro, «status symbol» duma burguesia ainda necessitada de se afirmar, produto duma das maiores revoluções do século, a revolução dos transportes. A primeira linha de montagem de Henry Ford tinha 2,5 km de comprimento e entre 1908 e 1923 lançou no mercado 15 000 000 de Fords do célebre modelo «T». Entre nós o automóvel é mais do que uma necessidade — é a prova de que monsieur Ernest á reussi. Há 24 Ernests por cada automóvel.



O «Ford T», pedra básica do american dream...



O Mini, realização do european dream...

CARLOS JOSUÉ (Empregado de escritório, 32 anos de idade) — Tenho carro, sim senhor, não sou menos do que os outros. Estou a pagá-lo a prestações. Não, só ando nele ao Domingo porque não consigo arrumá-lo ao pé do escritório e porque a gasolina custa dinheiro... Assim que tiver pago este quero ver se compro um maior, talvez um Opel dos grandes, ou um Taunus...

ROSA MALHADO SEQUEIRO (Doméstica, 34 anos de idade) — Temos carro e já tirei carta. Não andamos muitas vezes nele porque não precisamos, mas está à porta, é só querermos... No meu prédio quase toda a gente tem carro mas o nosso é o único desportivo...

AS FILHAS DA VISCONDESSA

5

RUA FORA, com toda aquela gente a andar de um lado para o outro com ar de quem não vai a lado nenhum, Maria, criada em casa do visconde, continuava a pensar que aquilo da reputação era uma coisa que fazia muita falta à menina Lolinhas, pois de contrário a senhora viscondessa não estaria tão aborrecida.

E a meditar nas camisas que roubara para dar, por amor, ao Martins barbeiro da Estrela Azul, acabou por misturar de tal modo a reputação com as camisas, que, por fim, supos que reputação devia ser uma espécie de roupa íntima, última moda em roupas interiores para senhora, mas tão colada ao corpo, que perdê-la era como ficar nua à vista de toda a gente.

Aqui, Maria, alarmou-se: «Como a menina Lolinhas devia estar (ou que estaria a fazer) para que aquilo da reputação lhe escorregasse pelo corpo abaixo e se perdesse sem ela dar por isso?» Também se interrogou sobre se alguma vez na sua vida, ela, Maria para serviço de dentro e de fora em casa do visconde, teria já usado roupa de dentro chamada reputação.

Examinando atentamente as suas recordações, concluiu que não. Ou que, se usara a tal reputação esta lhe estava tão folgada e fácil de tirar e pôr que nunca a sentira, ou a achara tão inútil, nela, Maria, única criada para o serviço em casa do visconde, que se lembrava tanto da reputação como da primeira camisa que vestira.

«Hoje em dia, certas peças interiores para mulheres são um luxo só para gente rica», ia filosofando Maria, que na falta de sensibilidade, e ao contrário da viscondessa, tinha a cultura da experiência da vida e não a do terceiro ano dos liceus, nem dos cinco ou seis das Faculdades, que geram tantos e tantos doutores que até são por de mais nisso de sensibilidade e de cultura.

«Não andassem os viscondes tão por baixo em questões de dinheiro», continuava a congeminar Maria, criada em casa dos ditos, «e bem se importariam eles que a menina Lolinhas tivesse perdido a reputação. Queriam lá saber!... Compravam-lhe uma reputação nova, e estava o caso arrumado. Mas quê? Nem dinheiro têm para uma reputação em segunda mão!

Coitada da Lolinhas, com tanta necessidade de resguardar os interiores para se apresentar decentemente em sociedade e com uns pelintras de uns pais viscondes daqueles!...»

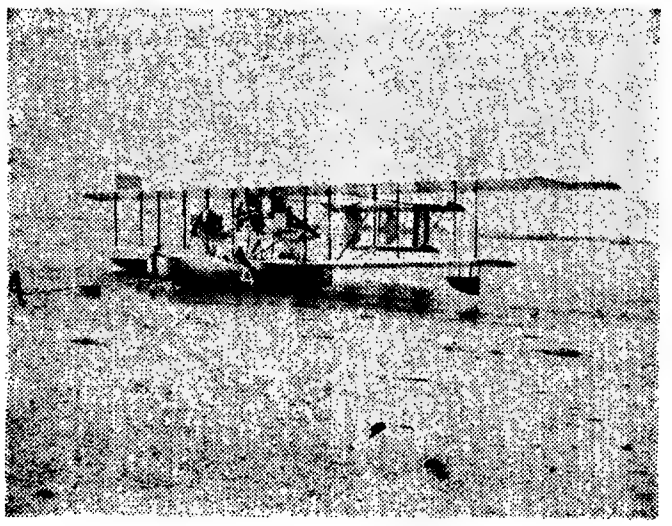
«Mas», meditava Maria, «quem não tem dinheiro que ande como as mais e deixe de sonhar em ter boas reputações. Pois não se diz que Deus dá «o frio conforme a roupa»? Então, também se pode dizer que «dá a reputação conforme o poder de aquisição».

Embalada nesta ordem de ideias, Maria concluiu, como quem faz um provérbio de raiz científica: «Re-

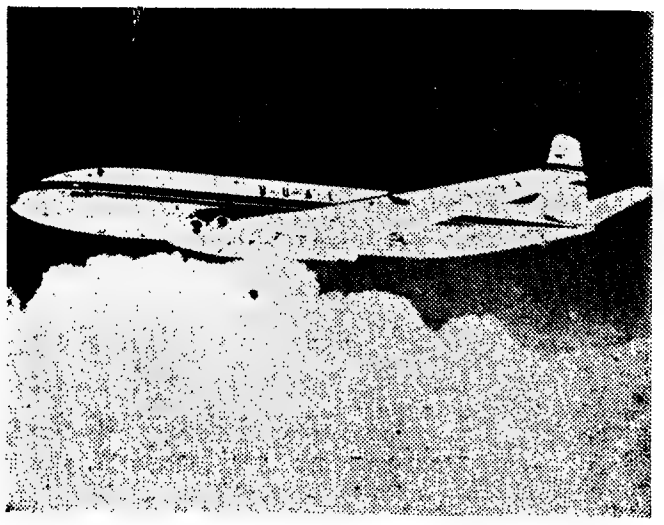
CARLOS BARREIRO (Operário, 41 anos de idade) – Carro? Há tanta coisa que me interessa mais do que ter um carro... Se tivesse dinheiro para comprar um carro não o comprava – ia até à Bélgica, tenho lá um primo.

LUDOVINA GUERREIRO (Empregada de limpeza e de serviços gerais dum escritório, casada com um motorista de praça) – Tenho carro, o meu marido comprou um em segunda mão e reparou-o. Lá no escritório só eu e o patrão é que temos carro. Vamos nele à Terra – sou de Torres – todos os Domingos e o meu marido vem buscar-me ao trabalho...

FAUSTINO PERES (Estudante, 21 anos de idade) – Tenho um Cooper S e ando todo o dia nele. É um êxito. Se o comprei? Não – foi o meu Pai que mo deu. Se preciso dele? É claro que preciso. Para quê? Para ir às aulas, para ir ao cinema, para passear...



1921 — Um brinquedo de papelão e arame...



1960/70 — Uma realidade de aço e dollars...

A revolução dos transportes, porém, não teve só lugar na estrada. A linha aérea francesa Farman inaugurou a primeira carreira aérea internacional em 1919 entre Londres e Paris utilizando bombardeiros Goliath transformados. De então para cá o avião tornou-se um lugar comum. Entre nós os voos da TAP para o Porto familiarizaram a burguesia comercial com o ar mas os jovens voaram pela primeira vez ao fazerem o serviço militar. O avião símbolo de aventura morreu e foi enterrado.

PALMIRA MATOS GOMES (Doméstica, 28 anos de idade) – Fui na TAP ao Porto para fazer a vontade ao meu marido que, no fundo, é uma criança. Não gostei nem deixei de gostar. Prefiro o automóvel. Se a ideia de voar me excita? Menos do que a ideia de ir ver um bom filme. Por quem me tomam? Por alguém que desembarcou agora?

ALBERTINA FERREIRA (Mulher a dias, 52 anos de idade) – Nunca andei de avião nem me interessa andar. Medo? Não é medo, é que não me interessa.

MANUEL MALTÃO (Caseiro numa quinta dos arredores, 52 anos de idade) – Andar de avião? Isso desde que se foi à Lua já não interessa – é como andar de bicicleta...

PEDRO C. GUEDES (9 anos de idade) – Não quero ser aviador quando for grande – o que eu quero é ser corredor de carros...

→

Reputação atrai reputação na razão directa do poder de aquisição e inversa do quadrado da inflação.» (A ver se não me esqueço deste, determinou intimamente Maria, que é para o atirar à cara de uns sujeitos que eu cá conheço!...) E, agora na base de crítica aos costumes, maus costumes segundo uns, bons segundo outros, fez mais uns tantos provérbios: «Reputação a reputação enche a mulher de presunção.» «Diz-me a reputação que tens, dir-te-ei com quem andas.» «A falta de reputação em Janeiro é sinal de maus negócios o ano inteiro.» «A reputação faz mover montanhas auríferas.» «Pelo andar da reputação se vê quem vai de Rolls-Royce.» Quando acabou o último, «Cria reputação e deita-te a dormir».

E para uso próprio e sossego, Maria criou ainda mais um provérbio: «Guardai bem, diz Salomão, toda a noite a reputação, que ela é essencial prá nossa promoção social.»

Ao chegar perto da barbearia Estrela Azul, sentiu o espinho lacerante de inesperado ciúme: «Aquele Martins barbeiro!... À Lolinhas tirara-lhe a reputação e a ela, Maria para o serviço de dentro e de fora da casa do visconde, não tirara nada!... Nem sequer um lacinho, o ingrato!...»

E desta feia acção do Martins barbeiro, Maria, que caminhava em estado proverbial, tirou novo provérbio, desta feita baseado em profissões e classes: «Barbeiro que ama menina da nobreza, a toda a criada despreza.» A tristeza, funda e sentida tristeza, ensombrou o bonito rosto de Maria.

Ainda começou um outro assim: «Criada atrai barbeiro na razão directa das...» mas não conseguiu concluí-lo, pois por falta do terceiro ano dos liceus e a experiência vivida desconhecia o significado exacto da inversa do quadrado das distâncias dos barbeiros...

Mas, espera! Se ele Martins barbeiro se não atreveu com ela, como se teria atrevido com a Lolinhas? Bem. Talvez que a Lolinhas soubesse qualquer truque especial para barbeiros... Enfim, mistério. Mistério que Maria tentou penetrar com este provérbio: «Todo o barbeiro come reputação, saber dar-lha eis a questão.»

Tão entretida ia a reagir por provérbios, que nem deu pela barbearia. Mas alguém lhe segredava ao ouvido:

— Olá, Mariazinha!...

Era o Martins barbeiro de bata branca encostado à ombreira da barbearia Estrela Azul.

Maria parou, em guarda, não fosse o Martins barbeiro supor que ela, depois da história com a Lolinhas, queria alguma coisa dele.

— Pode dar-me uma palavra, sr. Martins? — pediu recatadamente Maria.

A mirá-la com ausadia, Martins barbeiro andou uns passos a seu lado.

— Escusa de estar a tocar-me desse modo, que eu não venho para reatar — admoestou-o Maria. — O que aqui me traz é o seguinte: a senhora viscondessa quer que vá lá a casa imediatamente. Se não for já virão agentes-secção-anticaluniadores buscá-lo!

Martins barbeiro da Estrela Azul arregalou os olhos siderado:

— A senhora viscondessa?...

— Não se faça de novas — prosseguiu Maria. — A senhora viscondessa diz que o senhor Martins não só difamou, e por escrito!, a D. Carlota Joaquina como também lhe fez perder a reputação. E isto, senhor Martins, não se faz a uma senhora!

Num pulo, levando as mãos ao peito, Martins barbeiro recuou:

— A reputação da D. Carlota Joaquina? — exclamou ele assombrado. — Como, se eu nem sequer a conheço!...

— Continua a fazer-se de novas, senhor Martins — atirou-lhe friamente Maria. — A dizer que não conhece a Lolinhas... Siga-me, e já!

— A Lolinhas... — murmurou ele — Mas, não!... É impossível, agora não posso ir a casa da senhora viscondessa!...

E tentando abrandar Maria, ferida pelos ciúmes, evocou o argumento mais sério, melindroso e digno da máxima ponderação, que há em todas as bocas portuguesas quando se negam seja ao prazer, à cultura, ao amor, às viagens, ao bilhar, aos fins-de-semana e até mesmo ao trabalho, e que é este:

— Estou na minha hora de serviço!

Maria estarreceu. Mas logo, reagindo:

— Também eu estou!

E olhavam-se frente a frente.

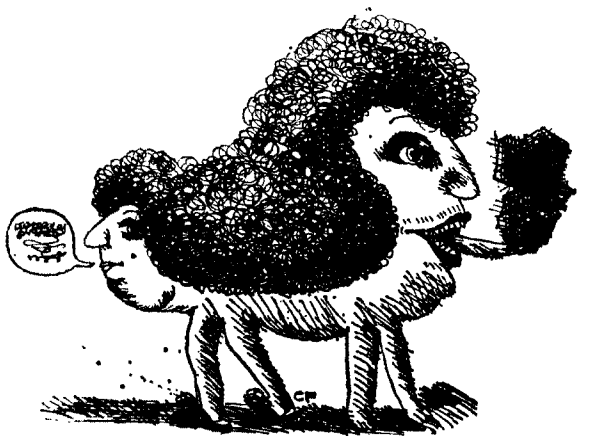
Deixemos Martins barbeiro a defrontar com dignidade ofendida as invectivas de Maria, criada para todo o serviço tanto dentro como fora da casa do visconde, e vejamos por onde anda, que faz, com quem convive a Lolinhas, essa a quem nas horas más chamam pelo verdadeiro nome de baptismo: Carloto Joaquina.

Mas, antes, olhemos ainda por um instante, e com pena, para o Martins barbeiro, atónito, diante de Maria que o adverte, solene e intimativa:

— O senhor arranjou-a bonita!... Saiba que está metido numa grave questão. Gravíssima. Só lhe digo isto...

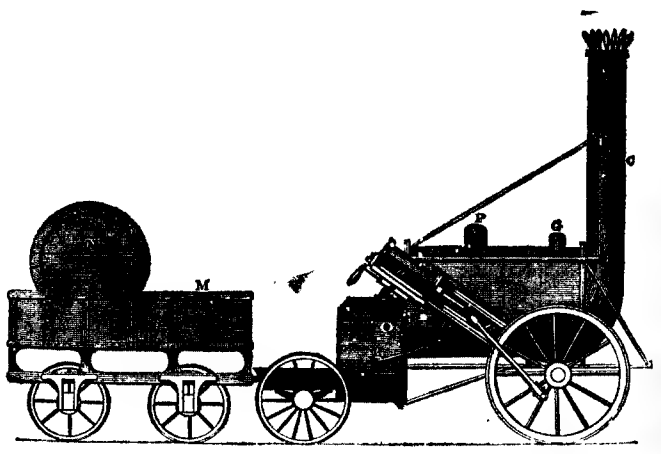
E, no meio da multidão que se formou e os rodeia, Maria canta numa arrebatada e sonora acusação, de onde se elevam tons saltitantes de agudo escárnio:

«Ter ou não ter reputação
e seus afins,
para um nobre altaneiro
eis a questão,
senhor Martins
barbeiro!...»



RODRIGO MATOS PEREIRA (11 anos de idade) – Quando crescer? Quero ser médico. Aviador? Não. Já ninguém quer ser aviador...

Mas a revolução dos transportes não se limitou a facilitar-nos o acesso ao avião e ao automóvel. O comboio continua a dominar-nos, como não podia deixar de ser. Devemos muito ao comboio. Sem ele o século XIX teria sido economicamente diferente e nós seríamos, agora, diferentes. Entre nós é de comboio que se «vem da terra»...



ALBERTINA FERREIRA (Mulher a dias, 52 anos de idade) – Quando vim da terra, vim de comboio com a minha madrinha. Trazia os cestos com comida, com roupa, com tudo. Vínhamos preparadas para estar dois meses sem comprar nada. Agora, só de pensar nisso começo a rir. Nunca mais voltei à terra... Nunca mais andei de comboio.

MANUEL MALTÃO (Caseiro numa quinta dos arredores, 52 anos de idade) – Ando às vezes de comboio, mas não gosto; do que eu gosto é de andar de carro. O comboio está sempre a parar e deixa a gente onde ele quer e não onde a gente quer...

CARLOS BARROS (Comerciante, 43 anos de idade) – A única maneira de se ir a Paris é de comboio. Dorme-se, come-se e não se tem a preocupação de guiar. Se nós tivéssemos comboios como os franceses, eu andava sempre de comboio. Mas não temos nem teremos tão depressa. As pessoas já não gostam de andar de comboio, pensam que o comboio não vai com as mini-saias...

A «Mini» é para muitos a revolução e não a consequência da revolução. E pelo vestuário que mais rápidamente se dá pelo passar do tempo e pela transformação dos costumes.

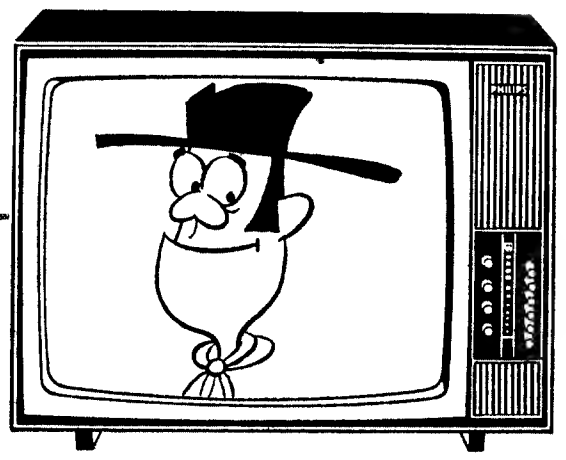
MANUELA PINTADO ROCHA (Doméstica, 73 anos de idade) – Anda tudo louco. Os homens parecem mulheres e as mulheres parecem homens. E anda tudo vestido da mesma maneira...

CARLOS JOSUÉ (Empregado de escritório, 32 anos de idade) – Olhe: cada um faz o que quer e ninguém tem nada com isso. É ou não é? Pois não é. Cada um faz o que pode e mais nada... Se eu entrasse no escritório de cabelo comprido punham-me na rua porque tenho responsabilidades.

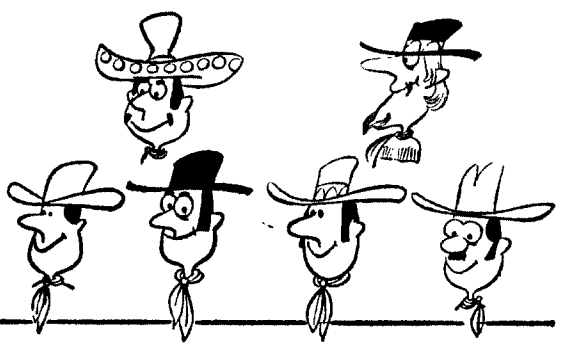
PEDRO RATINHO – Na vila já há dois que andam à moda nova. Mas vai haver mais. Eu cá trabalho na terra, não posso andar de calças apertadas... E não gostava de andar assim, tenho cá uma ideia que até me ria de mim, mas isto das modas estão sempre a mudar.

chegou o momento
de renovar o seu prazer de ver TV

ATÉ 30 DE ABRIL
A PHILIPS OFERECE-LHE
A OPORTUNIDADE
DE TROCAR
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
O SEU VELHO TELEVISOR
DE QUALQUER MARCA
POR UM DOS



7 magníficos da série 70
DE ÉCRAN SUPERQUADRADO
PHILIPS
PHILIPS



OS NOVOS TELE-RECEPTORES PHILIPS
MOSTRAM TUDO O QUE OS ANTIGOS ESCONDEM

OS AGENTES PHILIPS ESPERAM POR SI

FLORINDO GOMES (Empregado de escritório, 49 anos de idade) – Às vezes apetecia-me comprar uma gravata dessas que se usam agora e andar de camisola de gola alta, mas não posso. Trabalho na mesma empresa há mais de vinte anos e se saísse agora não arranjava outro emprego. Os meus filhos é que podem andar como querem porque se o patrão os despedir, arranjam logo outro. Para quem tem ofício, não falta trabalho. Isto das modas é mais complicado do que se pensa.

MARGARETH LAUBE (Modista, estrangeira, residente em Portugal há vinte e cinco anos, 53 anos de idade) – Nunca houve uma moda portuguesa ou uma moda que tivesse alguma coisa a ver com a vida portuguesa. A moda portuguesa vem de Paris. Talvez seja melhor dizer que vinha de Paris, porque agora já vem de Londres...

EUGÉNIA RAMOS PALLA CARREIRO

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE

A REVOLUÇÃO DO VESTUÁRIO COMEÇOU EM INGLATERRA. EM 1959 O PARTIDO TRABALHISTA INGLÊS PERDEU AS ELEIÇÕES PELA TERCEIRA VEZ SEGUIDA E OS CONSERVADORES AUMENTARAM A SUA PERCENTAGEM DOS VOTOS DE UMA FORMA CONSIDERÁVEL (DE 51 PARA 56% DESDE 1951). NOTOU-SE, AINDA, QUE OS TRABALHISTAS TINHAM PERDIDO TERRENO NAS ÁREAS ONDE SE VERIFICARA UM MAIOR PROGRESSO ECONÓMICO E NAS CIDADES NOVAS. MUITOS ATRIBUIRAM ESTES FACTOS A UM PROGRESSIVO «EMBOURGEOISEMENT» DO OPERARIADO ENRIQUECIDO PELA POLÍTICA TRABALHISTA DO PÓS-GUERRA.

O CERTO É QUE A PARTIR DAÍ COMEÇARAM A APARECER OS TEDDY BOYS E, POUCO DEPOIS, OS ROCKERS. ROCKER — JOVEM PEQUENO BURGUÊS OU JOVEM OPERÁRIO PEQUENO ABURGUESADO DAS CIDADES INDUSTRIAIS DO HINTERLAND INGLÊS EM REVOLTA CONTRA A MONOTONIA DA VIDA DE SEUS PAIS: BLUSÃO DE COURO NEGRO, MOTOCICLETAS PROFUSAMENTE CROMADAS, JAMES DEAN E MARLON BRANDO TRANSFORMADOS EM SÍMBOLOS DA NOVA ARTE DE BEM VIVER, E UMA IGNORÂNCIA QUE NINGUÉM SE LEMBROU DE ATRIBUIR A FACTORES ECONÓMICOS.

DEPOIS DOS ROCKERS, A REACÇÃO CONTRA OS ROCKERS: OS MODS.

→

Modess

MARCA DE FÁBRICA

AGORA MAIOR

Proteccão Azul**

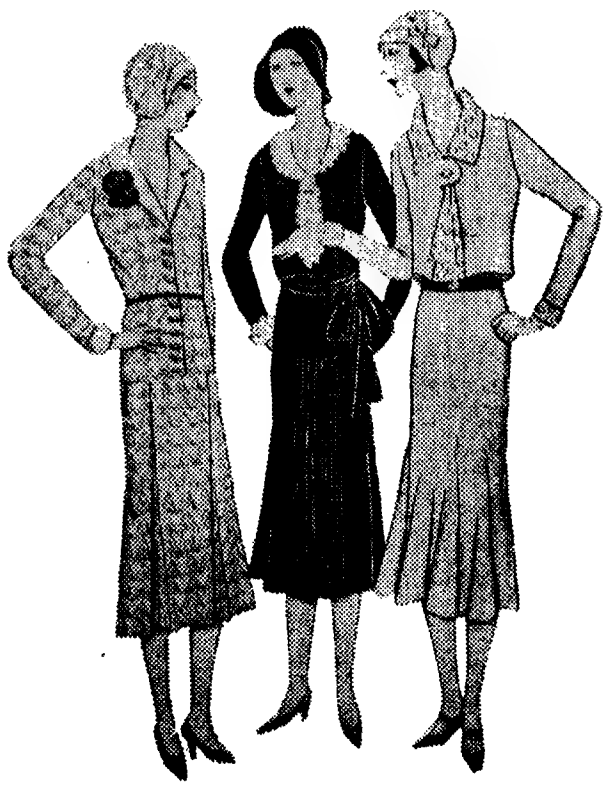
ANTERIOR

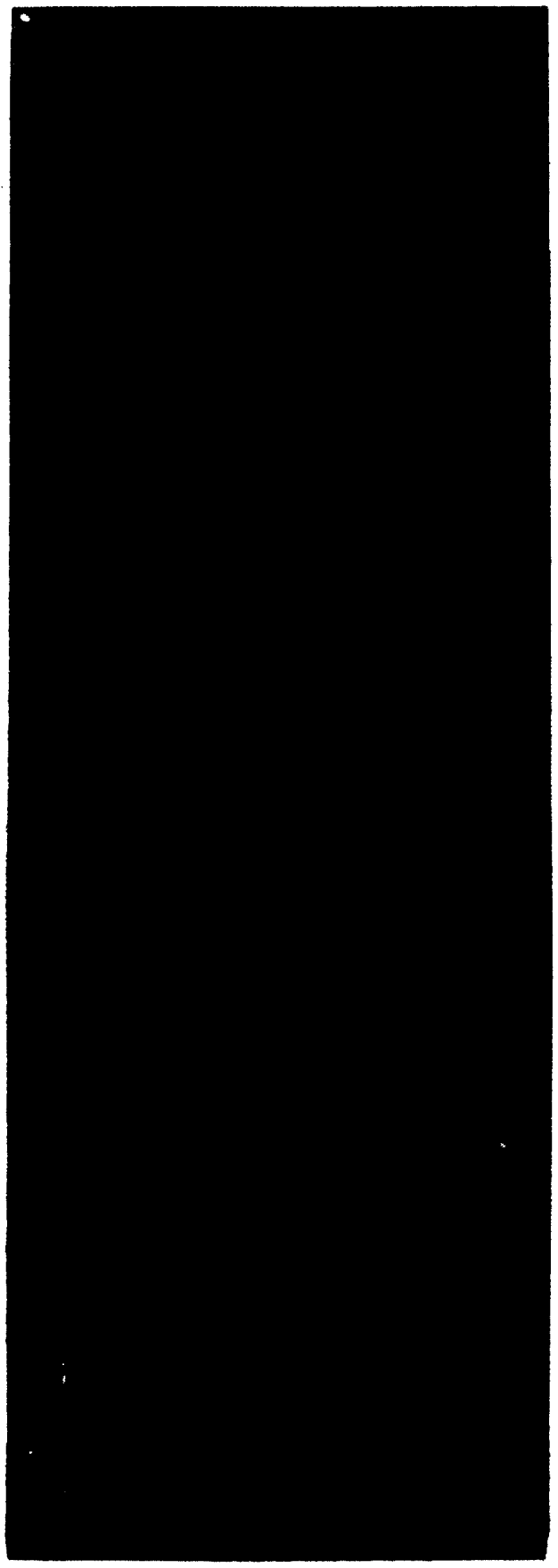
NOVO

** Uma fina camada plástica que o torna completamente impermeável

Johnson & Johnson
QUELUZ DE BAIXO (1970)

ATILA AP-MN-2





MARIA DO CÉU ALVES (Doméstica, 19 anos de idade) — O meu pai é sócio duma firma de importações e consignações. Ando assim porque é moda andar assim — haverá razões especiais para as pessoas andarem vestidas desta ou daquela maneira? Que pensa o meu pai da forma como eu me visto? Acha graça...

MARIA DE JESUS GUERRA (Estudante, 18 anos de idade) — Ando assim, porque agora toda a gente anda assim.

FILIPA S. DA CUNHA (Filha-família, 17 anos de idade) — Sou da minha geração. Andamos todos assim. Razão? É moda. Não há razões para a moda, o que há é uns senhores em Paris que resolvem o que é a moda. Lá porquê não sei...

CARLOS ALBERTO MEDEIROS (Estudante, 20 anos) — Ando assim porque... toda a gente da minha idade anda assim. Quando me empregar, mudo.

JOÃO CORREIA MONTEIRO (Estudante, 22 anos de idade) — É o estilo da minha geração. Razão de ser? Os estilos são modas. Para o ano muda...

MOD — PEQUENO BURGUÊS OU JOVEM OPERÁRIO ABURGUESADO DA CIDADE DE LONDRES OU DOS ARRABALDES, COM TEMPO LIVRE, DINHEIRO, E VIVÊNCIA DE CIDADE. REGRESSO À MODA EDUARDINA, SOFISTICAÇÃO DE DISCOTECA, CABELOS COMPRIDOS, IMITAÇÃO DA ARISTOCRACIA, POESIA, LONG PLAY, ETC., ETC., ETC.

PARA ALÉM DE TUDO ISTO, UMA REVOLTA NÍTIDA CONTRA A INCULTURA E A PBREZA DOS PAIS. OS MODS ESTAVAM EVIDENTEMENTE, DESTINADOS A GANHAR A LUTA CONTRA OS ROCKERS, JÁ QUE REPRESENTAVAM UM ESTÁGIO MAIS EVOLUÍDO DA RENOVAÇÃO SOCIAL INGLESA E JÁ QUE EXPRIMIAM, MAIS FIELMENTE, O MOMENTO SOCIOECONÓMICO DO SEU PAÍS. BEM VISTAS AS COISAS, O CULTO DA VIRILIDADE DOS ROCKERS DEIXARA DE TER RAZÃO DE SER NUM PAÍS EM QUE 1/3 DA POPULAÇÃO TRABALHADORA ERA CONSTITUÍDA POR MULHERES E EM QUE O NÚMERO MÉDIO DE CRIANÇAS, POR FAMÍLIA, DESCERA DE SEIS PARA DOIS, NO CURTO ESPAÇO DE VINTE ANOS. OS MODS ASSENTAVAM A SUA CONCEPÇÃO DA VIDA NA IGUALDADE DO HOMEM E DA MULHER E NA ASSIMILAÇÃO DA CULTURA CITADINA. (EM 1914 JÁ QUATRO DE CADA CINCO INGLESES VIVIAM EM CIDADES...) O QUE ERA O VESTUÁRIO PARA O MOD? UMA FORMA FÁCIL DE ELE RENEGAR IMEDIATA E VISUALMENTE OS PADRÕES DE VIDA MONÓTONOS E UNIFORMIZADOS DA SUA CLASSE, UMA PROCURA DE VALORES SUPOSTAMENTE ARISTOCRÁTICOS, UMA FUGA AO SEU PASSADO FAMILIAR. DO FATO-MACACO DO PAI AO FATO PRETENSAMENTE EDUARDIANO DO FILHO FOI UMA DISTÂNCIA QUE SÓ PODE MEDIR-SE EM ANOS — DUAS DÉCADAS DE PROSPERIDADE...

ENTRE NÓS A REVOLTA DO VESTUÁRIO NÃO TEVE RAZÃO DE SER SENÃO NA MEDIDA EM QUE TRADUZIU A NECESSIDADE QUE OS PAÍSES PEQUENOS TÊM DE «ESTAR» «À LA PAGE», MAS... NÃO TRADUZIRIA UM DESEJO DE EUROPEIZAÇÃO, UMA FUGA AO ISOLACIONISMO MENTAL DO PAÍS? UMA COISA É CERTA: PORQUE A ESTRUTURA SOCIAL PORTUGUESA NÃO TEM NADA A VER COM A INGLESA, A REVOLUÇÃO DO VESTUÁRIO É, ENTRE NÓS, UM FENÓMENO PEQUENO-BURGUÊS.

Carnaby Street fica a dois passos da tradicionalíssima Saville Row dos alfaiates da aristocracia inglesa, o que é sintomático... As rendas das lojas desta rua foram transformada em capital da moda «teenage» subiram vertiginosamente desde 1958 (estão cerca de dez vezes mais elevadas...) os «blue jeans» de ganga práticos e populares já passaram á história: foram substituídos por «jeans» de bombasina de seda, de veludo, de tecidos caros e aristocratizantes.

À medida que o confundível com o «fato de trabalhador» foi sendo substituído pelo estéticamente belo, os jovens de todas as cidades inglesas foram aderindo ao padrão londrino. Chamou-se a isto «revolução dos pavões» e o nome foi bem posto. A mulher equiparara-se ao homem económica e socialmente e o homem aceitava a equiparação assemelhando-se cada vez mais a ela. Um dia o Rolling Stone Brian Jones ultrapassou todos os limites até então impostos ao seu sexo: apareceu em público adornado de jóias femininas. Completara-se o processo de equiparação — o Rubicão fora atravessado. É claro que a grande indústria não podia deixar de se interessar por uma geração que percorria as tendas de Portobello Road á procura de uniformes antigos de cores garridas e que, de dia, andava de camisas floridas — cada vez mais floridas e cada vez mais caras. A industrialização que criara as condições necessárias á «revolução dos pavões», tinha de se apossar da nova moda. Nos E. U. A., por exemplo, a descomunal «Sears Roebuck» abriu 12 lojas destinadas á venda de artigos mod, a «Dayton», a «Carson Prie» e a «Abraham & Strauss» abriram filiais autorizadas a intitular-se «lojas John Stevens de Carnaby Street», etc., etc., etc.

Entre nós, quem aproveitou a vaga foram «Os Portíríos» que passaram rápidamente de loja a instituição nacional. Mas somos o País das consequências sem causas — os clientes desta nossa «Vila Nova de Carnaby Street» não são jovens operários enriquecidos por dez anos de prosperidade, em busca de novos valores pequeno aristocráticos. Serão pequenos burgueses ansiosos por se libertarem do vínculo familiar? Serão pequeno-burgueses que andam á procura da Europa?

MOD — PEQUENO BURGUES OU JOVEM OPERARIO ABURGUESADO DA CIDADE DE LONDRES OU DOS ARRABALDES, COM TEMPO LIVRE, DINHEIRO, E VIVENCIA DE CIDADE. REGRESSO A MODA EDUARDINA. SOFISTICAÇAO DE DISCOTECA. CABELOS COMPRIDOS. IMITAÇAO DA ARISTOCRACIA. POESIA. LONG PLAY. ETC. ETC. ETC.

PARA ALEM DE TUDO ISTO, UMA REVOLTA NITIDA CONTRA A INCULTURA E A POBREZA DOS PAIS. OS MODS ESTAVAM EVIDENTEMENTE DESTINADOS A GANHAR A LUTA CONTRA OS ROCKERS, JA QUE REPRESENTAVAM UM ESTAGIO MAIS EVOLUIDO DA RENOVAÇAO SOCIAL INGLESA E JA QUE EXPRIMIAM, MAIS FIELMENTE, O MOMENTO SOCIOECONOMICO DO SEU PAIS. BEM VISTAS AS COISAS, O CULTO DA VIRILIDADE DOS ROCKERS DEIXARA DE TER RAZAO DE SER NUM PAIS EM QUE 1/3 DA POPULAÇAO TRABALHADORA ERA CONSTITUIDA POR MULHERES E EM QUE O NUMERO MEDIO DE CRIANÇAS, POR FAMILIA, DESCERA DE SEIS PARA DOIS, NO CURTO ESPAÇO DE VINTE ANOS. OS MODS ASSENTAVAM A SUA CONCEPÇAO DA VIDA NA IGUALDADE DO HOMEM E DA MULHER E NA ASSIMILAÇAO DA CULTURA CITADINA. (EM 1914 JA QUATRO DE CADA CINCO INGLESES VIVIAM EM CIDADES...) O QUE ERA O VESTUARIO PARA O MOD? UMA FORMA FACIL DE ELE RENEGAR IMEDIATA E VISUALMENTE OS PADRÕES DE VIDA MONOTONOS E UNIFORMIZADOS DA SUA CLASSE, UMA PROCURA DE VALORES SUPOSTAMENTE ARISTOCRATICOS, UMA FUGA AO SEU PASSADO FAMILIAR. DO FATO-MACACO DO PAI AO FATO PRETENSAMENTE EDUARDIANO DO FILHO FOI UMA DISTANCIA QUE SÓ PODE MEDIR-SE EM ANOS — DUAS DECADAS DE PROSPERIDADE...

ENTRE NOS A REVOLTA DO VESTUARIO NAO TEVE RAZAO DE SER SENAO NA MEDIDA EM QUE TRADUZIU A NECESSIDADE QUE OS PAISES PEQUENOS TEM DE «ESTAR» «À LA PAGE». MAS, NAO TRADUZIRIA UM DESEJO DE EUROPEIZAÇAO, UMA FUGA AO ISOLACIONISMO MENTAL DO PAIS? UMA COISA E CERTA: PORQUE A ESTRUTURA SOCIAL PORTUGUESA NAO TEM NADA A VER COM A INGLESA, A REVOLUÇAO DO VESTUARIO E, ENTRE NOS, UM FENÓMENO PEQUENO-BURGUES.

Carnaby Street fica a dois passos da tradicionalissima Saville Row dos alfaiates da aristocracia inglesa, o que e sintomatico. As rendas das lojas desta ruela transformada em capital da moda «teenage» subiram vertiginosamente desde 1958 (estao cerca de dez vezes mais elevadas) os «blue jeans» de ganga praticos e populares ja passaram a historia: foram substituidos por «jeans» de bombasina de seda, de veludo, de tecidos caros e aristocratizantes.

A medida que o confundivel com o fato de trabalhador foi sendo substituido pelo esteticamente belo, os jovens de todas as cidades inglesas foram aderindo ao padrao londrino. Chamou-se a isto «revoluçao dos pavões» e o nome foi bem posto. A mulher equiparara-se ao homem economica e socialmente e o homem aceitava a equiparaçao assemelhando-se cada vez mais a ela. Um dia o Rolling Stone Brian Jones ultrapassou todos os limites ate entao impostos ao seu sexo: apareceu em publico adornado de joias femininas. Completara-se o processo de equiparaçao: o Rubicao fora atravessado. E claro que a grande industria nao podia deixar de se interessar por uma geraçao que percorria as tendas de Portobello Road a procura de «fatos» antigos, de cores garridas e que de dia para dia se tornavam [illegible] cada vez mais [illegible] e cada vez mais caras. A industrializaçao [illegible] as condiçoes necessarias [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] por exemplo [illegible] [illegible] destinadas a venda de [illegible] [illegible] Dayton [illegible] Carson Pirie [illegible] [illegible] & Strauss [illegible] autorizadas a [illegible] Stevens [illegible] Carnaby Street [illegible]

Entre nos, quem aproveitou [illegible] foram [illegible] que passaram rapidamente de [illegible] [illegible] Mas somos o Pais dos [illegible] sem [illegible] [illegible] os clientes desta nossa Via Nova de Carnaby Street nao sao jovens operarios aburguesados por dez anos de prosperidade em busca de novos valores pequeno-aristocraticos. Serao pequenos burgueses ansiosos por se libertarem do vinculo familiar? Serao pequeno-burgueses que andam a procura da Europa?

MARIA HELENA DE SÁ GUERREIRO (Filha-família, 18 anos de idade) — Vejo o que me interessa nos Porfírios e mando fazer a mesma coisa, mas em bons tecidos, na minha modista.

ISABEL C. NUNES (Estudante, 17 anos de idade) — Vou aos Porfírios. É onde vai toda a malta. Tem coisas de tarar. Não sei se sabem que é tudo importado de Carnaby Street...

CARLOS MANUEL ALVES (Empregado numa empresa de que o pai é sócio, 19 anos) — É que os Porfírios têm tudo, sabe, absolutamente tudo o que interessa. E é tudo barato...

PAULA FORTES (Empregada de escritório, 19 anos de idade) — Gasto todos os meses um quarto do que ganho nos Porfírios e gostava de ganhar mais para gastar mais... Ando na rua bem vestida e sinto-me viva...

VÍTOR LOPES RODO (Estudante, 20 anos de idade) — Compro muita coisa nos Porfírios. Porquê? Porque é bom e barato. Andamos assim vestidos para nos diferenciarmos. Não, não é para nos diferenciarmos politicamente... é porque somos diferentes. Em quê? Bem... Em muitas coisas. Assim de repente, não sei...

É claro que a revolução não se revelou apenas no vestuário. Levados pela necessidade de reagirem contra uma geração que se satisfizera culturalmente com a Televisão, os jovens ingleses e, depois, os da Europa mais desenvolvida e dos E. U., lançaram-se ao ataque das livrarias, passaram a frequentar exposições, a visitar museus, a conquistar um mundo que fora inacessível a seus pais. Nunca se editou tanto e nunca se leu tanto. Tendências mundiais? A ficção perde terreno e os estudos históricos, económicos e sociais ganham terreno. Também entre nós se verifica um fenómeno semelhante: edita-se mais e lê-se mais. Entre nós, porém, talvez o fenómeno não provenha dos mesmos factores. Talvez traduza o desenvolvimento da média e da pequena burguesia e não uma renovação de estruturas: será mesmo assim?

PEDRO DE SOUSA (Livreiro, 64 anos de idade) — A grande transformação a que assisti em toda a minha vida profissional, foi a invasão do livro de bolso. Atribuo esta invasão á socialização do livro. Os livros têm de atingir todas as classes sociais. Vendem-se hoje muito mais livros do que há cinquenta anos. Entre nós vendem-se mais estudos e ensaios do que antigamente, mas também se vende mais ficção... Por enquanto, domina a ficção. O comprador de livros, hoje, é muito mais jovem do que há cinquenta anos, muito mais jovem...

O mundo transformou-se profundamente nestes ultimos cinquenta anos. Países há em que a duração média da vida humana passou dos 45 para os 72 anos. Em Inglaterra, origem da «revolução» da vida moderna, em 1900 em cada 6 casais, um tinha mais de dez filhos e 1/3 de todas as mulheres da chamada classe operária, tinha entre 7 e 15 filhos. O homem vive mais tempo, dispõe de mais tempo livre e atingiu um grau de prosperidade que lhe permite aproveitar esse tempo livre enriquecendo a sua vida.

Que faz o português com o seu tempo livre? Terá a vida do português enriquecido nestes ultimos anos? «A Mosca» volta ao assunto no próximo numero e, se os Mosqueteiros quiserem contribuir para este exame á «vol de mouche» que «A Mosca» iniciou neste numero, poderão fazê-lo preenchendo o cupão anexo, recortando-o e enviando-o á «Mosca», «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

O mundo transformou-se profundamente nestes últimos cinquenta anos. Países há em que a duração média da vida humana passou dos 45 para os 72 anos. Em Inglaterra, origem da «Revolução» da vida moderna, em 1900 em cada 6 casais, um tinha mais de dez filhos e 1/3 de todas as mulheres da chamada classe operária, tinha entre 7 a 15 filhos. Resultado? A mulher estava grávida 1/3 da sua vida. Actualmente está cerca de 1/15... Esta transformação representa uma libertação cujos efeitos se exprimem em tudo o que está a passar-se à nossa volta. O homem vive mais tempo, dispõe de mais tempo livre e atingiu um grau de prosperidade que lhe permite aproveitar esse tempo livre enriquecendo a sua vida.

Que faz o português com o seu tempo livre? Terá a vida do português enriquecido nestes últimos anos? «A Mosca» volta ao assunto no próximo número e, se os Mosqueteiros quiserem contribuir para este exame à «Nol de mouche» que «A Mosca» iniciou neste número, poderão fazê-lo preenchendo o cupão anexo, recortando-o e enviando-o à «Mosca», «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

AGORA,

NO CAMPO OU NA PRAIA

mesmo SEM ELECTRICIDADE

PODE TER O SEU **FRIGORÍFICO SIBIR A GÁS BUTANO** A PREÇO ACESSÍVEL

CASA JUNIOR

Rua do Alecrim, 21-A (ao Cais de Sodré)

Rua de S. Paulo, 29-1.º — Tels. 328663-35430

CASAMENTO DE UM FIDALGO LUSITANO

por ALICE NICOLAU

Nessa tarde, ia o Guedes nos 30 anos, no primeiro noivado (desde os 20) e no terceiro emprego: candidato a ajudante do registo civil (quando o actual batesse a bota). A tarde pesava lá fora, com uma temperatura que não desmói grão com aparas de vaca. A vila continuava calada e rasteirinha ao alcatrão, estendida por um canto anónimo dos termos alentejanos. E o Guedes, para entreter, e, no meritório intuito de se cultivar, rejeitou com passiva indiferença um velho número da «Crónica Feminina», esquecido há meses por uma testemunha, e demandou regiões mais altas, isto é, demandou o cimo do armário. Após profícua peleja de entre poeiras arcaicas e aranhiços definhados, conseguiu sacar, quase intacto, o I volume da grande Enciclopédia Luso-Brasileira.

E foi aí, na pág. 651, a linhas 63, 1.ª coluna que começou a ascensão social do Guedes. Da tarde memorável perdeu-se a data. Mas desde essa consulta estrábica á geneologia dos Aguiares, o Guedes passou a exigir, a impor que o tratassem pelo último nome «que afinal é o do meu pai, ora essa!».

A sua família tinha decerto entrado em decadência, pelo menos no tocante ao ramo «estabelecido desde datas imemoriais nesta risonha vila do celeiro do Portugal», mas ele, «sentindo em seu peito a chama renovadora dos fastos gloriosos que á família competiam», estava «pronto a terçar armas pela restauração da legitimidade afonsina em Portugal».

Com esta carta, devidamente revista corrigida aumentada (e sem hors-text, como seria desnecessário dizer) rendeu a sua primeira homenagem «aos heróis de antanho, configurados agora em V. Excias».

S.as Excias aceitaram a inscrição, explicando, porém, que por sucessivas vicissitudes históricas, os afonsinos estavam há muito fora de causa.

Não foi isso razão para o Guedes Aguiar desistir dos seus terçares de armas.

E terçou: para já, e para começar, nenhum membro da sua família desposaria vilão. Sendo ele, porém, o único solteiro na família ao redor, e não consentindo uniões ilegitimas, teve que se conformar com os cunhados, e com as cunhadas que as vicissitudes amorosas da irmandade há muito lhe haviam imposto. E assim: enviou uma missiva, respeitosa, digna, mas fria e firme á plebeia a «quem irreflectidamente há dez anos prometera enlace, que agora não podia celebrar»

Depois devolveu a mobília de quarto e de sala de jantar e com o dinheiro das prestações recuperadas mandou cunhar brasão num vistoso círculo de aço. À custa de vários rapapés (que lhe fizeram sangrar a espinha genealógica) aprestou duas andainas dernier cri **e péssimo corte, a suaves prestações, num alfalate da vila vizinha.**

Ataviado por fora, heróico por dentro, aproveitou os 30 dias de licença e partiu á conquista de um lugar ao sol: uma praia. De dinheiro não curava muito. «Deus alimenta as avezinhas» quanto mais um Guedes Aguiar!

Na praia (logo descobriu) a cor grã-fina não era a palidez que na terra tanto gabavam como sinal de distinção. Torrou-se, podemos dizer, esturricou-se. Alto e levemente abaulado de costas, engoliu um espeto e empertigou-se. Para o olho vesgo, arranjou óculos pretos de relativa confiança estilística.

Podíamos revelar as baixezas a que o estômago, órgão imoral, por excelência, obrigou o pobre Guedes. Mas estamos a tratar de uma figura genealógica e não cabem nestas os traços vis dos expedientes próprios de arraia-miúda.

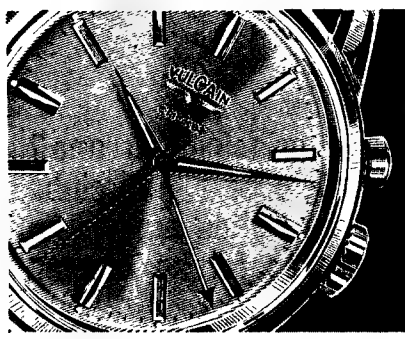
Omitimos, assim, os vales da família, conseguidos por coacção telegráfica, as mãos baixas nas montras das pastelarias, mercearias, salsicharias e lugares de hortaliça. As noites dormidas ao relento, os solavancos com que a fome fazia criar insistentes estruturas sonoras no estômago do ex-candidato a ajudante do registo civil.

O Guedes era agora candidato ao matrimónio. Mulher só que lhe passasse ao alcance ocular, recebia em pleno rosto, um olhar alanceado, e ouvia logo um verdadeiro «play-back» de lugares selectos amorosos.

Ao 27.º dia de férias, o Guedes era uma ruína moral, um candidato á beira da falência energética.

Postado, então, em abatimento e mortal quietude, uns olhos azuis desceram suavemente sobre ele e envolveram-no em meiga piscina de águas mansas.

Foi assim que a menina dos gelados caçou, ante a indiferença da opinião pública local, um fidalgo lusitano. Mas foi assim também que o ramo Guedes Aguiar decaído no Alentejo, nunca mais levantou o esplendor da família.



Um relógio que pensa por si?

Sim, VULCAIN CRICKET, o relógio suíço que desperta, o relógio de pulso de maior utilidade.

Despertando no seu pulso, ele acorda-o em casa ou em viagem; lembra-lhe as suas entrevistas; ajuda a sua memória; assegura-lhe liberdade de espírito e garante-lhe o sucesso. Prestar-lhe-á o seu actual relógio tantos serviços?

VULCAIN

REDACÇÃO DA GUIDINHA

Um ano mau para isto e para aquilo

OS PAIS são o que são e não há nada a fazer porque já é muito tarde para os educar o meu pai por exemplo outro dia disse que este ano é mau para a fruta e para o vinho e nem sequer se queixou daqueles senhores da televisão que escolhem como é que vai estar o tempo nos Açores que é muito importante é para isso que servem os Açores se não fossem os Açores nunca cá chovia mas quando eu cheguei a c'asa e disse que tinha tido outro medíocre a francês foi bumba no toutiço bumba no toutiço que não lhes digo nada ainda estou a arder ora a verdade é que a culpa não é minha porque a Crista também teve medíocres a Ana também teve medíocres o Diogo também teve medíocres o Tom também teve medíocres do Paulino nem se fala esse é especialista ora isto não aconteceu por acaso a verdade está-se mesmo a ver é que este ano também é mau para as notas isto são coisas da vida como os tremores de terra os atropelamentos e a bumbas no toutiço não há nada a fazer os pais é que têm de entender que há anos maus para as notas como há anos maus para o vinho como há anos maus para o azeite como há anos maus para os patos bravos ainda ontem ouvi dizer que este ano anda muito mau para os patos bravos por causa dum decreto mas eu essa não acredito porque nunca vi um pato a ler decretos como nunca vi um gato a ler o jornal é capaz de ser mentira mas ouvi dizer que um lá porquê não sei está na gaiola e eu tenho muita pena dele coitadinho que é mesmo um coitadinho e se eu fosse da Protectora reclamava então alguém tem o direito de meter na gaiola uma ave que não é de capoeira mas também ouvi dizer que andam para aí muitos á solta por isto e por aquilo isto dos patos bravos que andam escondidos atrás de outros patos bravos é que é o gato porque esses é que são difíceis de apanhar porque se escondem e porque ninguém tem pontaria para lhes acertar ai não que ás vezes as balas podem fazer ricochete que é quando elas voltam para trás isto é tudo muito difícil mas a vida está muito difícil para todos não é só para os patos bravos ainda ontem lá foi a casa aquele senhor de bigode que vende as prestações das televisões e levou outra vez a nossa já é a quarta vez até devia haver um terceiro programa para quem não pode ver os outros por isto e por aquilo o pior é que o meu pai sempre que lá vão os senhores das prestações fica pior que uma barata e quem paga as favas sou eu está-se mesmo a ver aonde sim que eu sou uma coitadinha uma verdadeira coitadinha e levo sempre bumba no toutiço a pronto e sem prestações que é uma limpesa e uma infamia mas o que é que não é uma infamia neste vale de lágrimas em que a gente vive á espera dum mundo melhor ou de outra vida ou lá do que é a Crista e eu pelo sim e pelo não resolvemos arranjar um complexo que é uma coisa que a gente diz que tem por causa dos pais e eles ficam cheios de remorsos e dão-nos chocolates e rebuçados e tratam-nos bem eu por mim do que gostava era de encontrar alguém que me desse um frascão de creme para o toutiço que está que até parece um cacto aos altos e baixos com manchas e crateras olhem que eu quando vi a lua na televisão não percebi o que era e apanhei um susto a pensar que alguém me tinha fotografado de costas sem eu dar por isso o que era uma infamia uma autêntica infamia ora vejam lá se alguém alguma vez fotografou a lua da Brigitte Bardot mesmo ao pé bem sei que a dela é mais bonita do que a minha mas a minha foi feita com a práta da casa e quem conhece a minha Mãe e o meu pai até se espanta que eu tenha saído tão bem é mesmo um milagre ainda hoje estive a olhar para ele e acho que sou um milagre

Nome:
Morada:
Profissão:
Ganha entre 1 e 2500$00 mensais, 2500 e 4000$00 mensais, 4000 e 6000$00 mensais, mais de 6000$00 mensais?
Estado civil:
Tempo livre de que dispõe:
A que dedica o seu tempo livre?
Tem TV ou «pick-up»? Quantos livros adquiriu desde o princípio do ano? Assina ou compra revistas? Pratica algum desporto? É sócio de algum clube não desportivo? Quantas vezes recebeu amigos em casa ou visitou amigos no último mês? Já saiu de Portugal? Onde foi? Quantas vezes foi ao cinema desde o princípio do ano? E ao teatro?

OUÇAM O GRITO

VISTA à luz do projector, a boina, na superfície funda da água do poço, assemelha-se a uma corola preta. «Está ali» — diz o bombeiro. Aquele «está ali» é seguido por um grito de mulher («o dinheiro que tirou foi tão pouquinho!») — um grito que também se despenha na água subterrânea.

«E agora? A boina ou o grito?» — pergunta a *Bic* no papel branco com o projector atirado para a hesitação da noite.

Decidem-se pela boina, isto é, pelo cadáver. Um corpo húmido, encharcado, pingão. Homem desaparecido, procurado, encontrado na água. Agora, estendido na urze, tem o nariz apontado ás estrelas. Ninguém lhe põe a boina nos cabelos ralos — e a mulher do grito («O dinheiro que tirou foi tão pouquinho!»), iluminada pelo projetcor, reconhece um nome: «Joaquim».

Tudo? Ainda não: agora, á sua conta, a *Bic* tem o grito caído na água funda do poço. Vai descer, mergulhar, trazer o grito á superfície. À superfície do papel. Não tarda que o ouçam: esperem só um pouquinho.

por PEDRO ALVIM

O INSULTO

NINGUÉM consegue ver os joelhos da mulher esganiçada: a varanda tem uma tábua que o pudor fixou com arame ferrugento. Os joelhos, pois, são uma coisa escondida — mas a língua da mulher lambe os paralelepípedos da rua. É, enfim, coisa publica: toda a vida da outra mulher, a que está cá em baixo, é posta a nu. Posta a nu através de frases curtas iguaizinhas a peças de roupa interiores e diminutas.

Quem passa, ouve. Ouve sem horário, ou do horário esquecido, ou mandando o horário á fava. Ouve e ri. Ri e comenta com lascas de prato de restaurante comercial entre os dentes. Cuspindo um grão de bico alojado na cárie. Um grão de bico bastante azeitado.

A mulher da rua parece esmagada pela mulher da varanda. Sangra dos insultos, da palavra feia, da insinuação almíscarada. Mas, subito, no começo da tarde, entesa-se no Bairro Alto e atira um desafio lá para cima:

«Vou chamar-te, minha suja, o que nunca ninguém te chamou!»

«Vomita lá essa, sardanisca nojenta!»

«Olha que nem o maior bêbado te chamou o que te vou chamar!»

«Basta de treta e diz!»

«Pois digo, digo: *mulher honrada!*»

SUBIU-ME O NÍVEL DE VIDA!

A MELGA

E. U. — O selo mais raro do mundo — um selo avermelhado, impresso na Guiana Inglesa em 1856— foi adquirido em leilão por cerca de 7500 contos. Onde? Nos Estados Unidos, evidentemente. Por quem? Por um sindicato de homens de negócios da Pennsylvania. «A MOSCA» não participou neste leilão por não ser da Pennsylvania, como é evidente. Se fosse natural desse estado norte-americano, teria aumentado a oferta para 7 500 001$00.

INGLATERRA — Os beatles continuam a dar que falar. O beatle Lennon acaba de anunciar, em Londres, que sua mulher — a muito falada Yoko Ono — vai dar á luz uma criança «para a paz». «A Mosca» não comenta esta nova atitude do beatle Lennon porque respeita as intenções de cada um — cada um lá sabe porque é que faz isto ou aquilo — mas não pode deixar de manifestar a sua admiração pela originalidade da motivação. O beatle George Harrison, por outro lado, adquiriu para si e para sua mulher uma «vivenda» com nada mais nada menos do que 170 assoalhadas. Será que deseja assegurar ao beatlinho do mano Lennon espaço para brincar ás guerras?

Terminou o campeonato nacional do jogo do berlinde que tem lugar, anualmente, na Sexta-Feira Santa, em Tinsley Green. O vencedor foi um operário a quem foi entregue a taça de lata correspondente ao título.

Esperamos que este jogo emotivo e fascinante não ganhe adeptos em Portugal para que a TV lhe não dedique uma reportagem «de exterior» num sábado á noite. Temos de confessar que aquela de nos impingirem um jogo de basquetebol no sábado passado ultrapassou os limites do permitido. Já nos habituámos á ideia de que somos subdesenvolvidos, mas não há meia de nos habituarmos á ideia de que também somos parvos. Impingir à um país inteiro, num sábado á noite, um jogo de basquetebol é chamar-lhe parvo.

U. R. S. S. — No decorrer da celebração do Dia Internacional de Teatro, os principais actores soviéticos presentemente nos palcos de Moscovo, preveniram os seus colegas do mundo ocidental contra a «onda de obscenidade» e a «capitulação espiritual» que está avassalando o teatro comercial do mundo capitalista.

ITÁLIA — O título de «Rei dos Narizes» foi conferido no passado dia 31 a Alfredo Giovanardi, proprietário dum apêndice nasal que tem 5,6 cm de comprimento, 3,3 cm de profundidade e 4,4 cm de largura. O novo campeão não conseguiu bater o record nasal italiano, que permanece nas mãos (talvez seja mais correcto dizer «na cara») do grande Alcide Barreiri, cuja penca tem 7,5 cm de comprimento.

Consta que se vai organizar um campeonato de narizes em Portugal mas que o critério é diferente: o título será conferido a quem provar ter metido, mais vezes, o nariz na vida alheia durante um ano.

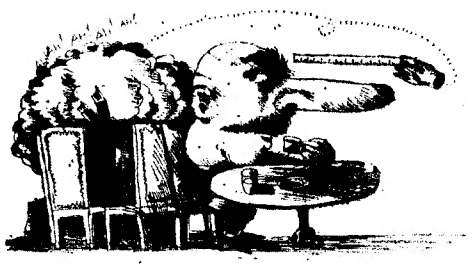
Consta ainda que já se candidataram ao título nacional vários fregueses habituais dum conhecido café do Chiado.

DINAMARCA — Togo Esben e Henning Ditlev, o primeiro cenógrafo e o segundo secretário do teatro Ny Scala de Copenhague, bateram-se em duelo a 48 passos, e á pistola, por o segundo se ter esquecido de incluir o nome do primeiro no programa dum espectáculo. O duelo não teve consequências ou, melhor, só teve consequências agradáveis: o cenógrafo obteve três vezes mais publicidade do que teria obtido se o seu nome tivesse sido incluído no programa e a reconciliação dos heróicos combatentes serviu de pretexto para que se abrissem algumas garrafas de champagne.

«A MOSCA» sugere que o duelo seja adoptado, entre nós, para a solução de casos congéneres. Se os nossos actores desavindos por questões de natureza «cartaziana» (não confundir com questões «cartesianas», que essas nunca provocaram questões no «meio»...) fossem obrigados a bater-se em duelo à pistola, acabavam os duelos «à bicada» do tipo «eu sou melhor do que ele», «eu que trago gente ao teatro», «ele nem sequer sabe mexer-se», etc.

Outra vantagem: como quem bebe vinho dá pão a milhão de portugueses, com o champagne consumido nestas reconciliações ficamos todos de barriga cheia...

O MUNDO MELGA



Ciranelo de Bergeraquini

John e Yoko

George Harrison

UMA NOTÍCIA SENSACIONAL — Segundo o resultado apurado pelos autores dum extenso estudo promovido pelo PHILADELPHIA GERIATIC CENTER, acerca das relações entre a inteligência e a longevidade, os indivíduos que atingiram os oitenta anos de idade são mais inteligentes do que os que morreram antes de a terem atingido.

GUATEMALA
em
5 PONTOS

A Guatemala já habitou estes cinco pontos. Quando o embaixador deste pequeno país latino-americano em Paris esteve em Portugal, houve quem celebrasse o seu «humanismo», a sua «luta desinteressada pela causa do povo» e outras coisas mais. O embaixador é um conhecido escritor «realista» que usa o nome de Miguel Angel Astúrias e que escreveu, ao longo de uma vida atribulada, vários romances populistas, em que as boas intenções andam á solta. Quando o presidente reformista Mendez Montenegro subiu ao poder, por e graça da cedência dos militares e sob o olho simpatizante dos norte-americanos (que nesta conturbada América Latina apostam no que de gorilesco ou de «democrático» vem á rede), quando isso aconteceu, o sr. Miguel Angel Astúrias embandeirou em arco, estigmatizou os que desconfiavam e ofereceu os seus serviços (diplomáticos e não só) ao novo Governo democrático e reformista.

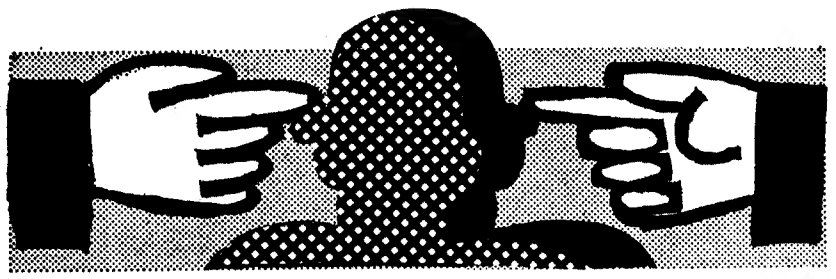
Estando Astúrias em Lisboa, os cinco pontos recordaram que há ditaduras sem ditador. Após a 2.ª guerra mundial, houve na Guatemala ditaduras tout court e ditaduras militares — Ubico, Armas e Ydigoras Fuentes foram os seus nomes próprios. O reformismo de Montenegro é, para além das concessões necessárias, a actual face do poder da burguesia e do imperialismo na Guatemala.

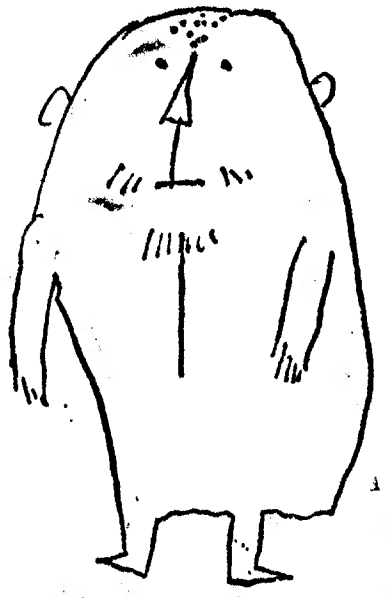
Mas a Guatemala, que foi durante dezenas de anos, uma plantação da United Fruit Company e que permanece um feudo norte-americano, é uma sociedade em ebulição, i. é, em revolução. A revolução, disse Rosa Luxemburgo há cerca de 50 anos, é uma história que se faz ao longo de sucessivas derrotas — e a revolução foi espectacularmente derrotada na Guatemala em 1954 por obra e graça do governo yankee. A revolução não se detém, porém, e a classe dominante responde-lhe com o reformismo. Após a revolução e a contra-revolução vem a reforma. Montenegro é o homem certo no lugar certo.

Jocob Arbenz, eleito presidente em 1951, foi para os norte-americanos de Foster Dulles um homem a abater. Numa época em que algumas ilusões maiores eram ainda legítimas, o presidente procurou, com o apoio popular, fazer uma revolução pacífica e súbtil que, paulatinamente, devolvesse aos guatemaltecos a sua soberania. A reforma agrária expropriou á United Fruit ás áreas por cultivar e nacionalizou as plantações de café (quase todas pertencentes a súbditos da República Federal Alemã, recorde-se). Acusado de comunista, Arbenz viu-se a braços com uma invasão de «exilados» comandada pelo coronel Castilho Armas e apoiada pelas forças armadas norte-americanas. Em 27 de Junho de 1954, Arbenz abandona o país e as ilusões são definitivamente enterradas na Guatemala. A partir dessa data, os dados estavam lançados para a violência sem mediações. Às vanguardas populares, uma única via se abria.

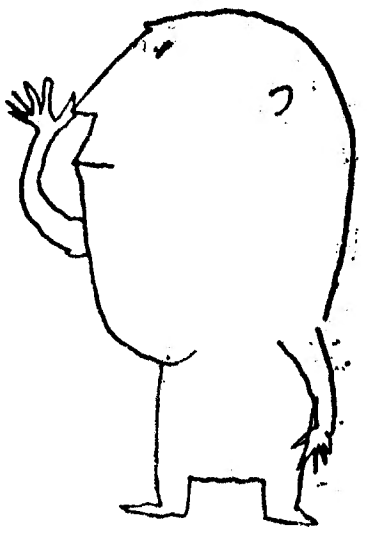
A morte do embaixador alemão é apenas um episódio da luta que se trava na Guatemala. E na atitude governamental nada há de equívoco. Para a burguesia guatemalteca que, no momento em que é brutalmente atacada, defende brutalmente o seu domínio e o do imperialismo, os guerrilheiros que povoam as prisões têm (nas prisões, entenda-se...), mais valor do que um embaixador. Resta saber o que efectivamente pensa o Governo Federal alemão, cujos interesses na Guatemala não são de menosprezar.

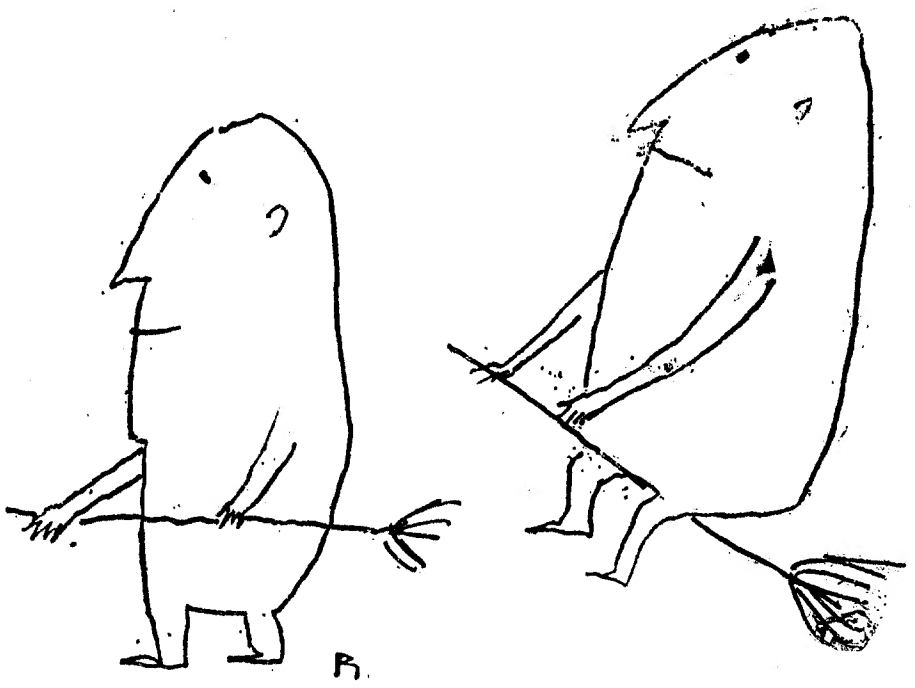
AMADEU LOPES SABINO





RICARDO





NOTA DE ABERTURA

Um ano a picar e o assunto não se esgota. Com efeito, 44 semanas (em 52) de prosa autorizada, não bastam para dizer do que nos vai na música e assuntos correlativos. Até porque.

Ao longo de 52 semanas se pretendeu pôr nos ii os pontos que cada i merece. E já que o português é um tipo aberto e acolhedor, virado para o turismo, se recorreu por vezes aos turistas que em 33 e 45 rpm nos visitam. Aos bons e aos maus, que nuns e noutros se colhem bons exemplos. Começou, por exemplo, por falar-se em Joan Baez e aí se dava o toque; o tom viria mais tarde, a Moscas 2, onde se falava de coisas aparentemente tão diversas como a investida da KKK contra a pop-music e a posição ideológico-musical de D. Cidália, chefe-de-fila do que veio a chamar-se o Nacional-Cançonetismo. Mas D. Cidália não está só, nem na música nem n'A Mosca. Madalena, Calvário, Mascarenhas, Zézinha Valério, António José, etc., etc., fizeram-lhe boa companhia na prosa desta secção.

A Moscas 23 se pretendeu ir mais ao fundo da questão. Diria Fanhais: «O tempo é tão pouco e é tão urgente o essencial que não interessa desviar as pessoas dos problemas. Para isso há o futebol e as toiradas.» E Carlos Paredes: «... se nos abandonarmos inteiramente à audição duma música despida de qualquer conteúdo e de canções idiotas, sem que as nossas faculdades de crítica despertem, teremos, ainda que momentâneamente, enfraquecidas a sensibilidade e inteligência, ao mesmo tempo que aumentou a nossa ignorância, uma vez que tudo isto baralha e confunde o que a experiência viva do dia-a-dia nos ensinou.» E João de Freitas Branco: «... quando os poemas têm qualidade artística, acho que a balada é sem dúvida um caminho a prosseguir com possibilidade de resultados positivos.» E Joaquim Cordeiro: «Badaleiros. Badaleiros é que eles são!»

Mais semana menos semana, mais prosa menos prosa, consoante a vontade alheia à nossa vontade, lá vamos. Matéria para continuar, não falta.

POP

LARUCHO

1. INDEPENDENTE

«A história de Maria Pereira — a bem conhecida cantadeira de fado — é um exemplo típico de determinação e perseverança. Ela própria admite que desde que nasceu em Vila Nova de Cerveira, perto de Viana do Castelo, amou sempre o fado. A sua primeira apresentação pública, como amadora, teve lugar em Lisboa, na Rádio Graça. Dado o seu temperamento melancólico, este tipo de música estava talhado para o seu talento.

Algum tempo mais tarde apareceu, já como profissional, no cinema Rex, onde as suas extraordinárias qualidades lhe valeram o merecido triunfo.

Desde então Maria Pereira tem cantado em vários restaurantes típicos e nos principais teatros e salas de concerto, para os mais diversos públicos. Não restam hoje em dia quaisquer dúvidas de que esta rapariga do Minho conquistou por si própria um lugar no coração do público português amante do fado. Durante a sua visita a Moçambique, em companhia de Aura Abranches, actuou em diversas salas de diversão e foi apresentada no Rádio Clube. Dois anos mais tarde assinou um contrato de quatro meses para Angola, onde foi recebida em triunfo, dado o êxito dos seus programas na Estação de Rádio Angolana.

Embora nascida no Norte, Maria Pereira tem muitas afinidades com o Ribatejo, sentindo uma especial atracção pela grandeza das planícies, a nostálgica beleza das toiradas e a bravura dos campinos, a quem paga um tributo em muitos dos fados dedicados a essa província.

Sendo uma das principais artistas portuguesas, Maria Pereira está permanentemente contratada pela radiodifusão. Além dos programas produzidos por Lança Moreira, Sonarte, Armando Marques Ferreira e Gilberto Cotta, transmitidos por Rádio Clube Português, Rádio Porto e Rádio Graça, aparece regularmente em programas como «O comboio das seis e meia», «Panorama Musical» e «Vozes de Portugal».

Genuína e talentosa cantadeira de fado, tem um reportório exclusivo mais vasto que qualquer das suas colegas. As suas canções, em número superior a trezentas, foram todas compostas expressamente para ela, pelos melhores poetas e compositores».

in Lusitano, «jornal português independente, ao serviço dos portugueses dos Estados Unidos e Canadá», de 1 de Fevereiro de 1970.

Hermínia e Calvário: autenticidade e futilidade

2. CHUNGA

«Sugar, sugar» dos Archies, foi uma das mais evidentes mediocridades em disco que partiu da Norte América à conquista dos mercados de todo o mundo. Uma tão eficiente como americana campanha de publicidade fez com que a encomenda tivesse o êxito comercial previsto.

«Sugar, sugar» vai agora aparecer em versão portuguesa, uma feliz, engraçadíssima e bem portuguesa versão de Eduardo Damas. Chamar-se-á «Chunga, chunga» e estará incluída num próximo disco de Hermínia Silva, figura popularucha a quem A Melga não prestou ainda a tão devida como justa homenagem. A seu tempo virá. Por agora uma passagem da espirituosa criação, feliz associação dos talentos de Andy Kim, Eduardo Damas e Hermínia Silva.

«Chunga
é o chunga chunga chunga
até já canta o Zé é é
está na hora pra dar ó pé.
É pá a gente afinal
já cá tinha o chunga chunga
há muito tempo
era o chunga nacional
o chunga máde in Portugall
Cantigas e danças
que vêm da estranja
isso prá Hermínia
é canja iiiii áááá
Chunga
é uma gritaria
canção que agora há á á á
ai noite e dia
o chunga há.»

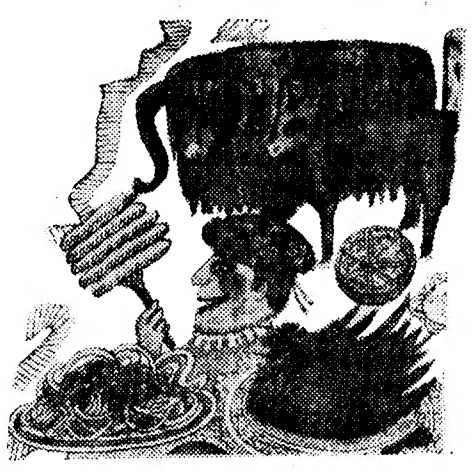
3. MADRUGAR

Após uma noite de muitos anos, a madrugada chega à música ligeira portuguesa, isto apesar de algumas (bastantes) trevas que subsistem. Hora a hora isto melhora e após uma triste idade média, parece que entramos na idade da razão. Factos sintomáticos, inquietantes para alguns, são os prémios ùltimamente atribuídos. Desde o Prémio Pozal Domingues a Adriano Correia de Oliveira, passando pelo Grande Prémio TV da Canção a Ary dos Santos-Nazaré Fernandes, e culminando nos Prémios da Imprensa 1970 a Tordo Freire, Ary e Afonso.

Aproxima-se entretanto novo Festival TV da Canção e a infiltração dos novos autores, tímida o ano passado, é este ano francamente positiva. Tudo leva a crer que a juventude caracterize igualmente os intérpretes das canções apuradas. Fala-se em Manuel Freire, Hugo Maia Loureiro, Fernando Tordo, José Froes Leitão e Paulo Carvalho, entre outros. Como representante da ourta face da música é natural que apareça Madalena Iglésias, para tentar repetir o êxito de edições anteriores, servindo e servindo-se da música de Carlos Canelhas.

a MELGA no Prato

DOMINGO — O actor inglês «Sir» Laurence Olivier levanta-se muito cedo para levar os filhos ao colégio e não tem tempo para tomar o pequeno-almoço em casa, segundo relata sua mulher, a actriz Joan Plowright. Em consequência deste facto, vê-se obrigado a tomar o pequeno-almoço no comboio em que vai todos os dias para Londres, o célebre (embora injustificadamente) «Brighton Belle». Acontece que o célebre (justificadamente) actor gosta de arenques fumados e que esse petisco foi retirado das ementas do comboio por falta de popularidade. «Sir» Laurence não hesitou: rapou da caneta e reclamou para a «British Railways» que, fiel à sua tradição de bem servir (o que é mentira), tomou previdências para que não voltassem a faltar arenques ao grande actor shakespeariano. Passados dias, «Sir» Laurence sentou-se à mesa e o empregado, sorridente, informou-o de que tinha arenques a bordo. «Sir» Laurence não hesitou: pediu ovos mexidos. O caso tem dado que falar em Inglaterra, país em que a Imprensa dedica à nobre arte de bem comer o espaço que a nossa dedica às actividades dos diferentes presidentes das diferentes câmaras municipais. (Viva a Inglaterra!). O mais recente dos escândalos culinários ingleses foi o facto do Automobile Association ter retirado ao Claridges e ao Savoy a célebre «rosette» com que essa instituição premiava os restaurantes de grande classe. (Não se compreende muito bem porque é que essa função competia à Automobile Association, mas lá por isso também não se compreende muito bem porque é que «A MELGA» mantém esta secção. O mundo, como dizem os senhores da TV anda, realmente, desorientado...) A escandaleira não ficou por aqui: o «Good Food Guide» deixou de referir-se elogiosamente (a referênca era um elogio) a 42 restaurantes que até agora mencionava em todos os números. Que os leitores se não assustem: 42 restaurantes, em Londres, não passam duma gota de água no oceano! Segundo Raymond Postgate, estes restaurantes deixaram de ser aconselhados por servirem legumes congelados e molhos engarrafados. Terá o sr. Raymond Postgate provado a «mayonnaise» engarrafada da Guloso? É que, se provou esta curiosíssima inovação, a sua atitude está justificada. Tony Clifton, o redactor gastronómico do «Sunday Times», pede aos ingleses que se revoltem em massa contra a cozinha londrina e afirma que a Inglaterra «se está a transformar num deserto gastronómico semelhante aos E. U. A. que tem os piores restaurantes, os piores empregados e os preços mais altos do mundo». «A MOSCA» comenta: nem os restaurantes se safam...



SEGUNDA — Almoço na Mó, uma instituição de comestíveis da Praça da Figueira. Infelizmente, por motivos não inteiramente alheios à situação financeira do responsável por esta coluna (a partir do dia 15, é o que se sabe...) não podemos provar a «parrilhada», que é a especialidade da casa, nem podemos ferrar o dente nuns mariscos de boa aparência que os empregados expunham a quem entrava, na esperança de que alguém tivesse herdado umas acções dum banco qualquer. Um bife delicioso mas caro. Um bacalhau cozido com grão, «assim-assim», talvez, até, mais «assim» do que «assim», porque o grão estava frio. Magnífico o homem que arranja as travessas: o bacalhau parecia ter o dobro do tamanho que realmente tinha e, mesmo grão a grão, nem uma galinha enchia o papo com o que nos deram. Atmosfera neutra: paredes forradas até meia altura de mármore (exactamente o que o leitor pensou: mármore desse que a natureza inventou para as casas de banho) e paredes brancas, frias, como convém a este nosso país tropical em que só há Verão.

TERÇA — Jantar no Arraial, um restaurante misterioso para onde se entra por uma espécie de corredor de ambiente típico-castiço-Bairroáltico-comocamoré-diferenteemPortugal que vai dar a uma sala que se parece com um «pub» inglês. (Com vigas isabelinas «made in Portugal» e, nas paredes, bonecos «à la Chelsea»). Um dos presentes optou pelo bacalhau «à Lagareiro» e afirmou a pés juntos que estava uma delícia. (O referido presente estava a celebrar o seu 17.º aniversário e bebera um aperitivo alcoólico potente, motivo por que o redactor responsável por esta coluna reservou a sua opinião até provar o seu bacalhau à Lisbonense, ou à Braz, ou Dourado — o leitor que escolha porque vai tudo a dar ao mesmo...) Uma delícia. Pelo que lhe foi dado ver nas outras mesas, este vosso fiel espião de restaurantes, aconselha

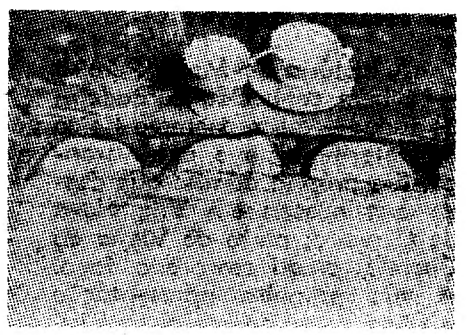
o ARRAIAL antes do dia 15 de cada mês. (Depois do dia 15, só convidado por um amigo...) Resumindo: Bom dentro do género, mas caro para o que servem. C'os diabos, aquilo não é o Tavares!

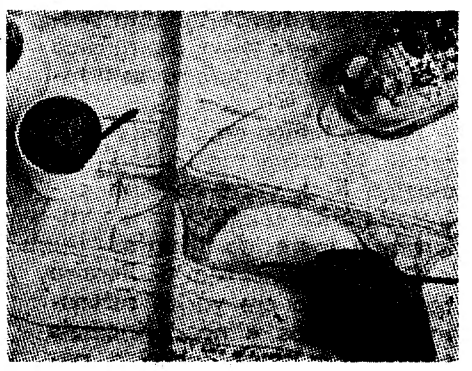
QUARTA — Um delicioso caldo de peixe confeccionado por quem já não podia mais com a modéstia das listas dos nossos restaurantes mais acessíveis. Prato regional de Cabo Verde. Uma delícia. Durante a tarde, dores em várias regiões da barriga e várias doses de bicarbonato que não resultaram — o bicarbonato já não é o que era antes da guerra. Apesar de tudo, valeu a pena e, caso lha ofereçam, o responsável por esta coluna repete a dose.

QUINTA — Pescada cozida. Água das Pedras. A Água das Pedras já não é o que era antes da guerra.

SEXTA — Pescado grilhada e sais de frutos. Os sais de frutos já não são o que eram antes da guerra.

SÁBADO — Jejum. O autor desta coluna já não é o que era antes da guerra.





Arenques, sim, mas «non tropo...»